ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1958 — N.º 12.864

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.' — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os resultados do referendo em França

sobre a Constituição proposta por de Gaulle

atingem uma percentagem de votos

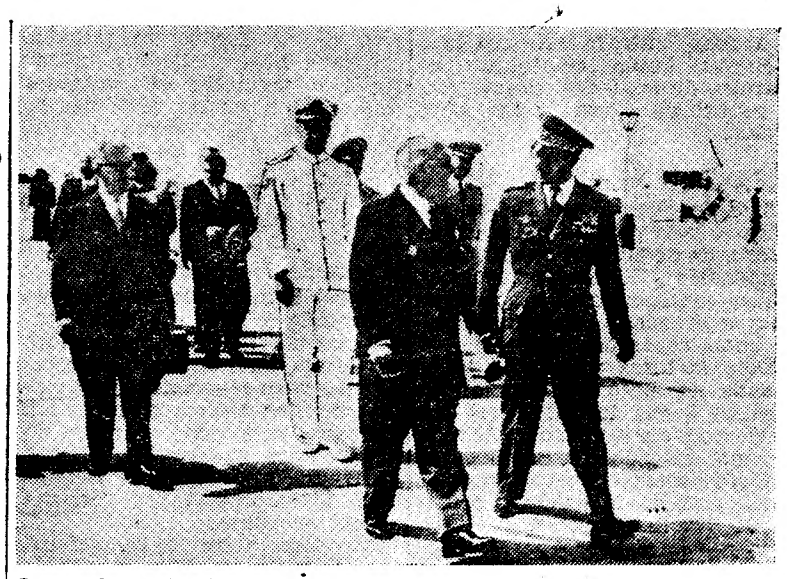
que excede amplamente o optimismo oficial

PARIS, 29 — «Nunca outro escrutínio decorreu em França em semelhantes condições de entusiasmo» — declarou Emile Pelletier, ministro do Interior, depois de ter dado conhecimento, de madrugada, dos resultados definitivos do plebiscito constitucional na França metropolitana. Prosseguiu: «No plano político, convém sublinhar um facto notável: a queda vertical do Partido Comunista, sobretudo em todas as grandes aglomerações operárias e em certas comunas dos arredores, onde a percentagem dos «Sim» excedeu grandemente a dos «Não».

«Certo numero de personalidades políticas de primeiro plano, que entenderam dever opôr-se ao projecto constitucional, foram, por outro lado, postas em xeque, não só no seu departamento, no seu cantão, mas na sua própria cidade».

O ministro lembrou, a seguir, que o Governo disporá, uma vez promulgada a Constituição, em 5 de Outubro, de latos poderes que lhe permitirão pôr em prática as novas instituições dentro dos prazos mais curtos. Insistiu o ministro na urgência da reforma eleitoral, para que os eleitores fiquem «sabendo rápidamente como votarão

(Continua na 6.ª página)



O presidente da Turquia, sr. Jalal Bayar, fotografado, na companhia do xá da Pérsia, á sua chegada ao aeródromo de Teherão

Uma casa inundada desta maneira não é só um caso de anedotas em quadradinhos. Também pode ser um caso da vida real. E, se não, vejamos o que aconteceu ao confortável «home» dos Barkers, em Bedford-road, após uma das ultimas tempestades que assolaram a Grã-Bretanha!

São adiadas as eleições

para as Juntas de Freguesia

sendo prorrogado o mandato

dos actuais órgãos de autarquia local

Foi hoje publicado um decreto-lei (n.º 41879) que manda prorrogar o mandato dos actuais componentes dos órgãos das autarquias locais, com o consequente adiamento das eleições para as juntas de freguesia, eleitas, como se sabe, em regime de sufrágio directo. Aquele diploma legal é precedido do seguinte relatório justificativo:

«*Sempre se tem julgado inconveniente a realização no mesmo ano e em épocas próximas, de eleições gerais diversas; em especial, pela perturbação que daí resulta para os serviços que nelas têm de intervir. Assim se justificou, por exemplo, o adiamento das operações eleitorais destinadas á consti-*

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Poesia e difteria

Todas as cidades têm os seus pombos. Os mais famosos são, porventura, os de Veneza. Mas também gozam fama os de Londres, que se espanejam em Trafalgar Square, em torno da coluna de Nelson. Em Lisboa, temo-los no Camões e no Rossio. Uns adoram a Poesia, outros a Carta Constitucional. Mas enquanto os partidários de D. Pedro parecem gozar de perfeita saude, ao contrário do que era de supor, os admiradores do Épico foram ultimamente atacados de doença epidémica. Alarmada, a ciência diagnosticou difteria. E logo os bombeiros compareceram com as suas agulhetas para desinfectar a estátua, á qual se atribuem não sabemos que graves responsabilidades na morte dos pobres colombídeos. Não nos parece, contudo, que se possa responsabilizar a poesia camoniana pela moléstia que atacou os pombos. Já não diríamos o mesmo de certa poesia moderna, na qual proliferam germes propagadores de várias doenças alarmantes, desde o dadaísmo exasperado ao concretismo pueril. A difteria está longe de ser uma doença poética; mas essa poesia talvez possa classificar-se de diftérica, visto atacar de preferência as crianças. E está também a pedir desinfecção. Por outro lado, há que tomar precauções, não vá a doença propagar-se igualmente aos pombos do Rossio, que nem por viverem sob a protecção da Carta Constitucional deixam de correr o mesmo perigo dos seus irmãos do Camões. Uns e outros gozam dos mesmos direitos — e alimentam as mesmas ilusões.

Faltam locais próprios para meditar...

NOVA YORK, 29. — Quando a Polícia perguntou a Philip Casoria, jovem engenheiro, por que razão trepara á torre mais alta da Ponte de Williamsburg, sobre o East River, com perigo da própria vida, Casoria respondeu que procurara «um local elevado, a fim de poder meditar sobre a sua vida, sem ser perturbado», depois de uma zanga com a noiva. «Mas» — acrescentou — «parece que não subi bastante alto». — (A. N. I.).

A participação portuguesa

na Conferência de Economistas Agrícolas

exposta ao «Diário de Lisboa»

pelo prof. Henrique de Barros

Dar de comer a quem tem fome já não é uma obra de misericórdia. Nos tempos que vão carrendo, é, sobretudo, uma obra de economistas. Produção, distribuição, qualidades, tempo, lugar e dinheiro, tudo pode ser cientificamente previsto e calculado. Mas, em que medida é possível atender aos conselhos e teorias dos técnicos econoministas, dentro das grandes organizações internacionais, os interesses dos produtores e consumidores, dos exportadores e importadores?

Muitos correm para o auto-abastecimento. Outros tentam a integração económica em grandes áreas. E o Mundo, que proclama cada vez mais a abolição de fronteiras aduaneiras, cada vez mais vai tendo os seus limites.

Foi para olhar a muitos problemas da especialidade, que se reuniram, agora, na cidade indiana do Mysore — no Estado do Sul do mesmo nome, com mais de 7 milhões de habitantes — os delegados de cinquenta e três países á X Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas. As mais altas individualidades discutiram problemas da maior importancia

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A crise política francesa

entrará na sua fase decisiva

depois do referendum

PARIS, Setembro — Toda e qualquer eleição é um jogo de azar, sobretudo se se desenrola em circunstancias extraordinárias, como é o caso do «referendum» sobre a nova constituição francesa. No entanto, a vitória do general de Gaulle pode considerar-se certa. O que interessa ver no dia 28 de Setembro é se a votação a seu favor será maciça.

por ATTICUS

Foi isso unicamente o que ele próprio pediu aos Franceses, no decurso da sua campanha para o «Referendum» através da França.

Seria erro, entretanto, crer que

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os caminhos da política francesa
depois do referendo de ontem

(Continuação da página anterior)

a sua vitória, por muito fácil e esmagadora que seja, porá fim á crise política francesa que abriu ao general de Gaulle o caminho do Poder. Pelo contrário. Será depois do «referendum» que essa crise entrará na sua fase decisiva: então começarão as grandes dificuldades, tanto para o genarl de Gaulle como para o país.

O equívoco de uma vitória

Esta perspectiva pessimista explica-se pela própria natureza da vitória de de Gaulle, resultado de tendências e correntes absolutamente contraditórias, respondendo a aspirações e esperanças ainda mais contraditórias.

Dois factores principais terão pesado no êxito do general de Gaulle: a sua incontestável popularidade acrescentada pela mística do «salvador da pátria», que arrasta as massas populares nas horas críticas da nação, e o medo da ditadura militar.

Assim de Gaulle será plesbicitado tanto pelos «homens do 13 de Maio» e pelos seus amigos em França, ou seja, pelos partidários de um regime autoritário, como pelos próprios adversários destes, isto é, os adversários da ditadura, os fieis do regime republicano. «Votar por de Gaulle, é afastar as tempestades que se abatem sobre a França desde o 13 de Maio», proclamou um dos ministros do general durante a campanha para o «referendum».

Outro agrupamento dos que vêm em de Gaulle um baluarte contra a hegemonia dos militares é o seguinte: «Se votardes *Não*, será a guerra civil dentro de 24 horas». Em resumo, o dilema que se punha ao povo francês e que poderia levar muitos adversários de de Gaulle a votarem *Sim*, era «De Gaulle ou Massu».

A grande incógnita

A grande incógnita do «referendum» não é, pois, o seu resultado, mas a orientação que tomará de Gaulle, quando for plebiscitado pelo povo francês. Essa incógnita domina toda a situação em França e pesa sobre o futuro da nação. Para que lado se voltará de Gaulle após o 28 de Setembro? Tudo depende da resposta a essa pergunta.

A incógnita reside, com efeito, em saber que posição tomará de Gaulle, uma vez senhor absoluto da situação, quando já não tiver necessidade de dissimular o seu jogo e de velar as suas intenções, numa palavra, quando for possível chegado o momento de «pôr as cartas na mesa». Eis o motivo pelo qual o «referendum» não é um fim mas um princípio.

Depois do «referendum», quando for preciso instalar as novas instituições francesas, quando a nova constituição começar a carrilar, então se verá o seu verdadeiro rosto. Então se tornará patente o equívoco que rodeia a política do general de Gaulle.

Na verdade, não sofre duvida que tudo o que de Gaulle tem feito e dito até agora, desde que foi levado ao Poder pela revolta da Argélia, não representa o seu verdadeiro pensamento nem as suas intenções reais. A situação crítica e confusa em que chegou a encontrar-se obrigava-o a esconder o seu jogo, tanto dos homens de Argel como dos seus colaboradores de Paris, ou seja, os esteios do sistema que aqueles queriam derrubar. E tão bem o general soube esconder o seu jogo que até ao ultimo minuto ninguém poderia dizer exactamente o que em realidade ele desejava, o que faria após a sua vitória no «referendum». Todos os que dele se acercavam para conhecer a sua opinião partiam tranquilizados, mesmo que pertencessem a campos opostos.

A esse respeito, é particularmente interessante e característico o caso dos «leaders» socialistas. Vários de entre eles eram contra de Gaulle e estavam decididos a votar *Não*, incitando os socialistas a fazerem outrotanto. Mas, após um encontro com o general e as garantias que dele receberam, mudaram de atitude e tornaram-se adeptos do *Sim*. Tal o caso, por exemplo do «maire» de Marselha, Deferre, «leader» de uma das mais poderosas federações do partido socialista.

A hora das surpresas

Assim a seguir ao «referendum» virá a hora das surpresas. Tudo o que se passou em França desde a revolta de Alger até ao «referendum», pode aparecer então como um exercício mistificatório, uma partida de cegos. Em cada qual dos campos adversos, os que tiverem votado por de Gaulle estarão pensando que os cegos, os trouxas, os iludidos, serão os outros.

Para os «homens de Alger», de Gaulle é a incarnação do seu movimento e julgam que será o seu porta-bandeira, logo que não necessite mais dos antigos políticos para levar a bom fim a operação da nova constituição e do «referendum».

E' certo que não faltaram críticas á sua política, desde o 13 de Maio, nos meios políticos e na Imprensa de Alger certas palavras de De Gaulle desiludiram temporáriamente esses homens. Mas a confiança que nele depositaram manteve-se. Consideram que certas atitudes do general derivam deu ma táctica política e que não se lhes deve atribuir excessiva importancia.

O «verdadeiro De Gaulle — dizem eles — é o que esperamos ver depois do plebiscito».

Em contrapartida, os que tiverem votado por de Gaulle a fim de barrar o caminho á ditadura militar, estarão pensando que todas as concessões feitas pelo general aos homens da Alger foram impostas pelas circunstancias, dado que eles são efectivamente os donos da Argélia.

Porém — dizem também estes optimistas do campo republicano — logo que o general de Gaulle possa falar em nome de todo o povo francês e que essa autoridade lhe dê a força bastante para não ter de recear as reacções dos militares e dos civis de Argel, então ele não hesitará em tomar abertamente posição contra eles nem em chamá-los á razão.

Por outras palavras, os partidários do regime republicano que tiverem votado por de Gaulle, contam ver justificadas as esperanças que nele depositaram, julgando-o o unico homem capaz de evitar á França a ditadura militar e a guerra civil.

Quem terá razão? Quem terá sido ludibriado? Só o saberemos quando a V Republica der os seus primeiros passos. Só então os que votaram a favor do «homem do 18 de Junho», por motivos tão contraditórios, saberão qual é o «verdadeiro de Gaulle».

ATTICUS

O PORTO pelo telefone

Violento temporal

PORTO, 29. — A orla marítima foi esta madrugada assolada por violento temporal, acompanhado de vento Sudoeste que atingiu, por vezes, os 90 quilómetros horários e que levou telhas de alguns prédios e derrubou algumas árvores.

As traineiras da pesca do arrasto regressaram todas a Leixões, bem como as da pesca da sardinha. Entretanto, o movimento marítimo em Leixões fez-se com normalidade, o mesmo não acontecendo na Barra do Douro, onde se não registaram entradas nem saídas.

Atropelamento

Um automóvel conduzido pelo sr. José de Sousa Macedo, morador na Rua Roberto Ivens, 232, em Matosinhos, atropelou Olga Mesquita, de 75 anos, viuva, residente na Rua Anselmo Braamcamp, 427, que sofreu fractura do cranio, e ficou internada em estado grave no Hospital de Santo António.

Mulher gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António Rosalina de Sousa, de 67 anos, casada, residénte na Rua Julio Dinis, em Aguas Santas, que sofreu grandes queimaduras no corpo, em consequência de se lhe ter pegado fogo ás roupas.

TAUROMAQUIA

Um êxito de Trincheira na tarde da sua alternativa

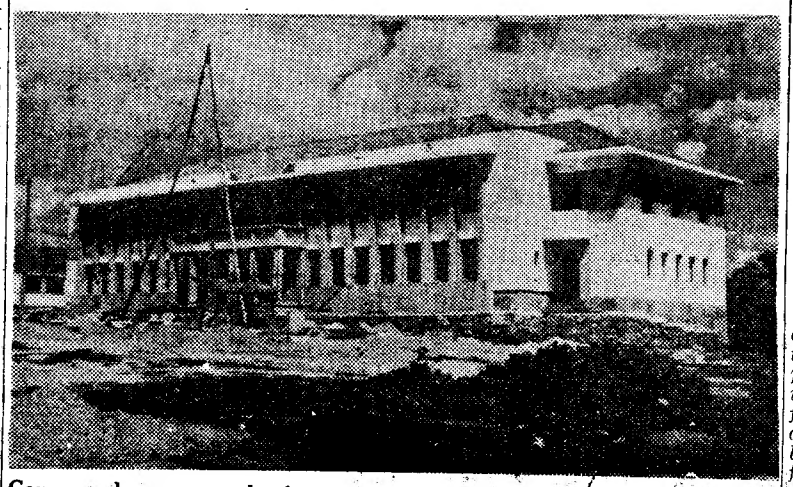
CACERES, 28 — Grande quantidade de portugueses assistiram á corrida da alternativa do valoroso português José Trincheira. A praça encheu, e os touros de Pablo Romero estavam gordos e saíram bravos na maioria. A Trincheira couberas dois dos melhores. No primeiro, César Girón apadrinhou o acto da alternativa e o novo matador, em ambos os seus touros, especialmente o ultimo, uma preciosa rês, esteve valentíssimo e artista cortando duas orelhas e saindo aos ombros, triunfalmente. Extraordinária a «faena» de Giron ao 2.º, do qual obteve duas orelhas, e Manolo Segura, simplesmente ovacionado. Girón também saiu em ombros. — (Efe).

NOVO ANO LECTIVO

Instituto Adolfo Coelho

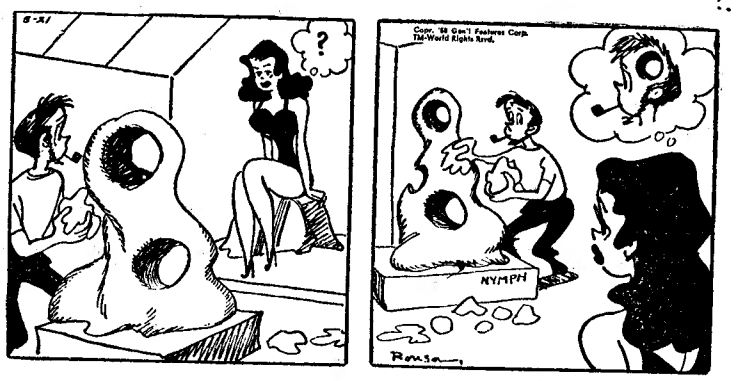
Informam-nos do Instituto Adolfo Coelho (Secção da Casa Pia de Lisboa) que a entrada dos alunos, que havia sido marcada para amanhã, dia 30, foi transferida para 5 de Outubro.

Os Paços do Concelho de Sátão



Como pode ver-se pela fotografia que publicamos, está práticamente concluido o edifício dos novos Paços do Concelho de Satão, cuja cerimónia inaugural está marcada para o dia 15 do próximo mês

ELE & ELA



Cabeça oca

Anedotas e episódios de vida de pessoas célebres

LXV — Princesa Margarida

Esta encantadora princesa da Inglaterra, cujo «flirt» com o herói Peter Townsend fez gastar toneladas de papel e que, segundo parece, ainda não atingiu o epílogo do romance, é a menina bonita dos Britanicos. Diferente de seu tio que renunciou ao trono para se consorciar com uma divorciada, ela sufocou os impulsos do seu coração, renunciando ao amor de um divorciado.

Na histórica reunião do Castelo de Balmoral, Margaret Rose anuiu corajosamente aos argumentos de sua irmã. Claro que não lhe faltam admiradores, o que não admira, porque Margarida irradia simpatia.

* * *

Na noite de 21 de Agosto de 1930, o povo de Glamis, na Escócia, dançou até alta madrugada, as gaitas de foles vibraram de alegria, porque nascera, após muitas gerações em branco, um descendente real na Escócia. Era a princesa Margarida. A actual soberana da Inglaterra tinha quatro anos. Jorge V ocupava o trono e o príncipe de Gales era o futuro Eduardo VIII. Como se sabe os amores do filho mais velho de Jorge V com a americana Simpson, modificaram a natural linha reinante. A ladina Margarida nunca pensara ver a irmã cordada rainha de Inglaterra.

* * *

Sempre irrequieta, conta-se que aos quatro anos, assistindo a um almoço em que o ar solene e protocolar dos convidados a aborreciam, meteu-se debaixo da mesa e começou a fazer cócegas aos circunstantes. Houve risinhos amarelos e, mais tarde, já com seis anos, nova travessura lhe valeu um castigo. Fecharam a buliçosa criança dentro de um quarto, mas a mãe, indulgente, foi buscá-la, dizendo-lhe:

— A menina não vai continuar de castigo, porque de hoje em diante vai ser muito boazinha, não é verdade?

Ao que a princesinha respondeu rápidamente:

— Não vou, não senhora. Hei-de fazer sempre travessuras...

Confessemos que começou cedo a ter personalidade.

* * *

Admiradora e amiga do grande cómico Danny Kaye, estava um dia num «garden-party» no palácio real. A compostura era a natural dos Britanicos. Mas, de repente, o rei e a rainha ouviram perto uma barulheira pouco diplomática. No meio de um grupo de convidados que se divertiam ruidosamente, Margaret imitava alegremente o Danny Kaye.

* * *

Em uma festa elegante efectuada na embaixada americana, diante de 300 convidados, a endiabrada princesa dançou o «can-can» com indumentária própria! Claro que foi um êxito. De outra vez, quando a família real estava nas célebres corridas de cavalos de Ascot, foram-lhe dadas ordens rigorosas para que não saisse do castelo de Windsor. Simplesmente, Margaret, que tinha então 17 anos, não se conformou e apareceu, perante os monarcas estupefactos, na tribuna real, vestindo um trajo pouco condizente com aquela parada de elegancias, mas a sua expressão de alegria e felicidade quebrou a possibilidade de qualquer reprimenda.

* * *

Margarida adora dançar e não hesita em estar até ás quatro horas da manhã, bailando num nigth-club onde em geral só toma laranjadas. Tem acentuada preferência pelos romances populares e quando não sai do palácio, rodeia-se de pessoas amigas que lhe levam os ultimos discos. A simplicidade é um dos seus principais encantos. Ainda no tempo do pai, ao ver as guardas de honra e tantas cerimónias tão tradicionais no seu país, dizia melancólicamente a Jorge VI:

— Que pena não ser possível viajar sem tantas pompas!

* * *

E' madrinha de várias organizações e faz visitas semanais a estabelecimentos hospitalares onde o seu sorriso aparece como uma espécie de bálsamo. Nuns festejos populares realizados em Eastbourne, resolveu fazer um discurso. Fê-lo com tal bom humor que um assistente comentou:

— Dava a impressão que estava a troçar da forma como as pessoas reais inauguram festejos deste género.

Mas ninguém levou a mal e a sua popularidade aumentou. O seu espírito alegre está sempre presente e quando há necessidade, sabe desempenhar qualquer missão com verdadeira diplomacia.

* * *

Ao completar 25 anos, data em que ficaria livre para casar com quem escolhesse, um poderoso grupo obrigou-a a renunciar á sua união com o piloto Townsend. Sua irmã, a rainha Elisabeth II, seu cunhado, o duque de Edimburgo, sua tia, irmã de Jorge VI, e o arcebispo de Cantuária fizeram sentir á graciosa princesa, os seus deveres para com a nação e a preservação da fé na sua Igreja.

Margaret tinha seis anos quando seu tio renunciou ao trono. Era conveniente a monarquia inglesa refazer-se desse rude golpe.

E Margaret, que só subiria ao trono por morte dos seus sobrinhos Carlos e Ana — condescendeu.

L. R.

QUATRO NOITES EM
MADRID
Viagem especial em automotora, de 30 DE OUTUBRO a 3 DE NOVEMBRO e numero limitado de participantes, com visita da cidade (manhã) e viagem a TOLEDO e Aranjuez (um dia) em magnifico «autopullman»
Inscrições até 9 de Outubro
Consulte a organização turistica portuguesa (Tel.: 21905 28686
Soc. Turismo Santa Maria, S.A.R.L.
R. AUREA, 292 (esquina do Rossio) — LISBOA

Modernizar processos de agricultura

e amparar fora dos campos o homem desviado

foi o tema da conferência de Nova Delhi

(Continuação da 1.ª página)

para o progresso e aplicação das ciências económico-agrícolas. Entre os 345 delegados—fora 21 convidados—desses cinquenta e três países, pela primeira vez, depois da primeira Conferência — foi em 1929, na Inglaterra — participaram delegados portugueses, o prof. eng. Henrique de Barros, e o eng. Manuel Bobone que iam em representação do agradecível recém-criado Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian. A F. A. O. e a Fundação Internacional dos Produtores Agrícolas enviaram delegados mas as maiores representações pertenciam á India (64), á Grã-Bretanha (42) e aos Estados Unidos (33) que, aliás, tinham mais larga representação, se se considerar o elevado numero dos «Americans in Asia», ou seiam, técnicos norte-americanos, pagos em geral com dinheiro norte-americano e que estão ao serviço da India, da Indonésia, Iraque, Japão, Líbano, Paquistão, Filipinas, Tailandia, Turquia, Vietman e Burma.

Uma mala por Goa

Os 21 convidados eram, na totalidade, eminentes personalidades indianas dos meios científicos ou técnicos ligadas á produção agrícola. Estavam, entre estes, os próprios ministros da Agricultura e Alimentação e da Cooperação da União Indiana. Sua alteza o marajá de Mysore, actualmente investido nas funções de governador constitucional do Estado do Mysore, assistiu á sessão inaugural; Nehru, primeiro-ministro da União Indiana, assistiu, com o seu ar modesto e cauteloso, á sessão de encerramento. Viram-no conversar com os congressistas e dialogar sem deixar o seu melhor sorriso, com os delegados portugueses. Goa, não apareceu no diálogo. Como não apareceu noutras conversas a não ser episódica e anedóticamente, quando os conferencistas portugueses se preparavam para embarcar e o prof. eng. Henrique de Barros, já no aeroporto e quase com o pé no avião, deu conta de que, no hotel não lhe haviam posto uma das malas entre a sua bagagem. A inquietação justificava-se. Mas o funcionário da companhia de aviação, com o seu melhor e mais malicioso sorriso, logo o ssossegou:

— Não faz mal, eu mando-lhe buscar a mala. Mas, em troca, o senhor dá-me Goa!...

A linguagem do dólar

Hoje, o prof. eng. Henrique de Barros, recorda com certa graça o episódio. Outros motivos, aliás, terá para evocar. Por exemplo, o fenómeno linguístico anglo-saxónico que vai avassalando o Mundo, sacrificando a língua de Moliere aos interesses dos negócios, da técnica e do dólar. Embora o francês fosse uma das línguas oficiais da Conferência era, de facto o idioma de Shakespeare o que ali se falava. O fenómeno não é novo e o prof. Henrique de Barros, habituado, como está, aos grandes e frequentes contactos internacionais deste género, já o havia, por certo, assinalado. Mas foi com certa surpresa que viu agora os progressos da popularidade de uma língua que suplantando outra de tradições na cultura, fala na verdadeira expressão do nosso tempo.

— E acerca dos trabalhos da Conferência? — perguntámos.

— O seu tema geral era «A Agricultura nas suas relações com o mercado». O assunto mais actual, para a Agricultura de hoje, a braços com uma evolução cada vez menos favorável. Na verdade, todos os economistas sabem que a progressiva inferiorização do sector agrícola tem causas que se prendem com o próprio progresso humano: maiores conquistas do bem-estar, maior necessidade do satisfazer desejos menos essenciais.

— E como é que os economistas explicam esse comportamento do homem?

— Concluindo que os bens económicos têm «elasticidades» de consumo muito desiguais, que os bens primários ou essenciais — exactamente aqueles que, aparte poucas excepções, a Agricultura oferece são os de menor elasticidade, cuja procura é mais rígida e cujo valor tende por isso a diminuir, relativamente ao dos restantes.

— E haverá que aceitar a evolução...

— Não, os economistas agrícolas não se conformam. O facto generalizado não pode traduzir-se numa prática contra grande parte da humanidade, essa que vive da Agricultura. Por isso a Conferência se propunha estudar um programa de estratégia a seguir, sem ir contra as tendências naturais da evolução social. Mas há que assegurar o nivel de vida do agricultor.

A defesa do homem rural

O prof. eng. Henrique de Barros lembra que, a tendência — quase generalizada — do agricultor vai para deixar de ser auto-suficiente; que só a comercialização organizada da produção agrícola pode assegurar a modificação das precárias condições da vida da maioria dos agricultores; e, que, portanto, se compreende a oportunidade da Conferência, ao discutir problemas da defesa do homem rural. Foi, assim, que as centenas de representantes dos cinquenta e três países — alguns com constrangimento, outros com espanto quase indignado — ouviram do delegado da Malásia um vibrante apelo — apelo ou quase protesto — contra a política dos problemas resolvidos em teoria.

— A Asia a par de uma reforma agrária em que caiba o cooperativismo necessita de mais técnicos, de mais máquinas agrícolas, de melhor e maior produção, eis tudo!

A intervenção do prof. eng. Henrique de Barros, notável pela agudeza de crítica e compreensão humana dos problemas, ficou ligada á tese sobre as relações existentes entre a investigação científica e a acção política, no campo da economia agrária. Relatado pelo delegado australiano — o director do «Bureau of Agricultural Economics» de Canberra — coube-lhe a justa distinção e grande responsabilidade de abrir a discussão do tema logo generalizado.

Repartição da terra e do homem

Em que medida e sob que formas a investigação científica de carácter económico — perguntava — contribui para a acção política e, através desta, para o bem-estar da Humanidade?

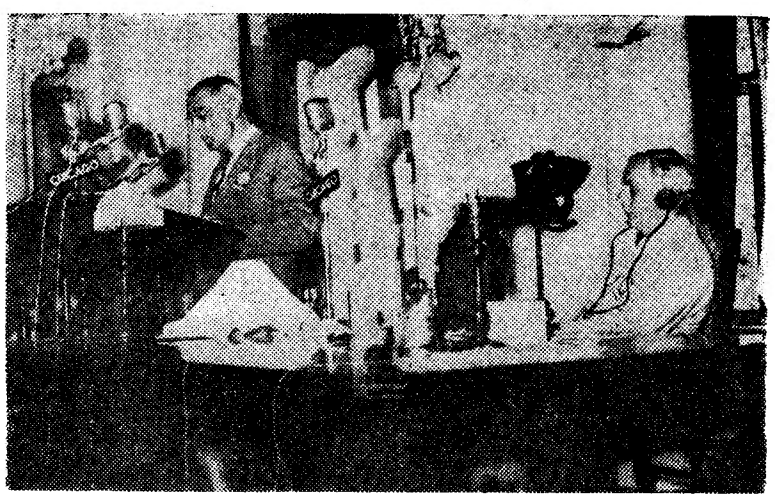
O investigador tem de descer á rua, a conhecer o panorama político-social; mas não tem o direito de propor soluções inviáveis. Num país de desequilibrada repartição de terras, caracterizada pelos latifundios e minifundios, de que valem planos de fomento, de produção e redução de custos, se não se tiver preconizado a eliminação do desequilíbrio da divisão das terras e das densidades populacionais?

Misto de economista e técnico, de sociólogo e agrónomo, cultor de economia aplicada, assim deverá ser, na definição do prof. Henrique de Barros, o homem que estuda a terra e os fenómenos agro-sociais que andam ligados á sua economia.

Agricultura e comércio

A Conferência — foi a primeira no seu género, que decorreu na India e os Indianos não se cansaram de chamar a atenção para o facto que traduz a sua integração nas preocupações do Mundo de hoje — aplaudiu e comentou os princípios do prof. Henrique de Barros. Pertencem-lhe estas ultimas palavras, no longo mas lucido diálogo com os leitores:

— Como disse, a Conferência preocupou-se essencialmente com a situação dos agricultores nos chamados «países agrícolas», designação que, de certo modo, equivale a de «países subdesenvolvidos» ou como hoje se prefere dizer para evitar melindres, «países menos desenvolvidos». A integração da economia mundial, mediante o combate ao desnível económico entre as nações e entre as classes sociais dentro das nações, merece grande atenção. A necessidade de reduzir acentuadamente a população dos campos foi com insistência posta em relevo e examinados os meios de o conseguir. Resumem-se fundamentalmente, por um lado em reforçar os sectores secundário e terciário da economia; por outro lado, em aumentar o mais possível a produtividade da população que permanecer na Agricultura: produtividade, simultaneamente, da terra e do trabalho. A indispensabilidade quase geral de reformas agrárias nos referidos países foi posta em relevo, tanto no aspecto da redistribuição da terra, como expressão de tudo quanto ainda representa monopólio, como no da regulamentação do arrendamento e da parceria, ou, até, no de reestruturação da empresa agrícola e no da expansão do cooperativismo. Pontos estes tratados sempre tendo em vista o temá fundamental da Conferência: estimular e melhorar as relações da agricultura com o mercado, de modo a tornar os agricultores peças vivas de uma engrenagem dinamica, em vez de entidades isoladas e desconhecidas numa economia estática.



O prof. Henrique de Barros lendo o seu trabalho na conferência

O público da Província desconfia

e as empresas de casas de espectáculos

vêem sempre com maus olhos o teatro...

Brunilde Judice e Alves da Costa não representaram na ultima temporada em Lisboa. Lisboa, quase sem teatro, viu alguns dos seus melhores artistas roçar o seu desalento e a sua desesperança pelas mesas dos «cafés» ou das «caixas» das casas de espectáculo, á espera do que não podia chegar: um lugar para todos.

Mas Brunilde Judice e Alves da Costa, dois nomes de grande cartaz, não se contentando com o desalento — quem come e vive de desalentos? — foram por esse País fora, abandonado do teatro ou que abandonou o teatro e com um subsídio do Fundo misericordioso, lá recordaram a essa ingrata Província que ainda se sabe representar em Portugal.

Foi uma digressão exaustiva, lutando pelo teatro e pelo cumprimento dos compromissos assumidos, perante o Fundo de Teatro. Mas, para chegar de mãos limpas e consciência sossegada, que foi preciso lutar?

Os cine-teatros da Província são-no só no nome, porque servem apenas o cinema e tudo quanto diz respeito ao teatro foi com o tempo e os propósitos ultrajado. Assim muitas dessas casas de espectáculo passaram a não resumir as mínimas condições de higiene quanto mais conforto.

E, todavia, o publico não deixou de gostar de teatro. Brunilde Judice e Alves da Costa guardam desta viagem penosa belas e exaltantes cartas daqueles que gostando de teatro, lá foram aplaudi-los. A verdade é que o fenómeno da ausência desse mesmo publico — ou de outro — se verifica e haveria que estudar-lhe sériamente as causas, para lhe curar os efeitos.

Ora, algumas dessas causas, precisamente, sentem-nas aqueles que percorrem a Província, representando: são muitos, do publico, os que se sentem lesados, quando lhes anunciam a presença de companhias e vedetas de grande cartaz que não passam de figuras desconhecidas dos melhores centros teatreiros e que, em lugar de apresentar peças (revistas ou operetas) se limitam a oferecer modestos espectáculos de variedades.

— «Enfiam-nos o barrete!» — diz o publico lesado e entendido.

E os verdadeiros agrupamentos de teatro terão, assim, de lutar contra os restos de desconfiança que os precedem.

A Provincia ficará, por isso «queimada», se uma verdadeira politica de teatro não fizer voltar á sua convivência os nossos melhores agrupamentos teatrais.

O cinema e os interesses nascidos á sua volta, como o recente aparecimento da televisão, criam os restantes factores de divórcio do publico. Por muito má que seja a televisão — e é-o, de facto — custa em regra o preço de um café. Tanto basta para satisfazer o fraco gosto dos não iniciados em verdadeiros espectáculos de arte.

Enfim, poderia concluir-se, com Alves da Costa (da sua companhia, além da insigne Brunilde faziam parte, entre outros, Maria Laurent, Augusto Figueiredo e Virgilio Macieira), que há que auscultar os problemas e resolvê-los.

E não apenas em relação ao publico e á oferta de espectáculos dignos, mas, ainda, em relação ás próprias empresas, que vêem sempre com aborrecimento a presença do teatro. É que o teatro é um espectáculo caro, que, portanto, se venderá caro, e que esgota as fracas possibilidades económicas do espectador. Quem vai uma vez ao teatro deixa de ir três ou quatro ao cinema...

Não cabe aqui, aliás, insistir em problemas administrativos de vária natureza. Mas não é verdade que há empresas que exigem das pobres companhias itinerantes o pagamento de percentagens á caixa de previdência, relativas ao seu próprio pessoal privativo? E quantos são os que pagam os direitos de autor e o imposto unico?

Uma ética nova vai nascendo e pretende enraizar-se, por essa Província fora, onde o teatro aparece como filho réprobo.

Não valeria a pena olhar, realmente, em profundidade, o problema do teatro na Província?

HIDROAVIÕES PORTUGUESES AO SERVIÇO DA MADEIRA

ARTOP Linhas Aéreas

3 Vezes por semana

Lisboa • FUNCHAL • Lisboa

Ida e Volta: 2.340$00

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS: TAP LISBÔA: Rua Braancamp, 2 • FUNCHAL: Avenida Arriaga, 23

Em breve: Preços especiais incluindo passagens e estadia

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de figado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

SÃO LUIZ — Amanhã - sensacional inauguração da temporada — ALVALADE

PAIXÕES TUMULTUOSAS, AMORES ARDENTES, VIOLÊNCIA E ARREBATAMENTO NO QUADRO DA RUSSIA IMPERIAL
UM FILME MAGISTRAL EXTRAIDO DA OBRA-PRIMA DE DOSTOYEWSKY

os irmãos Karamazov

"The Brothers Karamazov"
YUL BRYNNER — MARIA SCHELL — CLAIRE BLOOM
UM FILME DA M-G-M
METROSCOPE — METROCOLOR

Devido à grande metragem do filme o horário dos espectáculos nos dois cinemas é o seguinte: no SÃO LUIS, às 15, 18.15 e 21.30; No ALVALADE, às 15 e 21.30 — ADULTOS-MAIORES DE 17 ANOS

MAXIME Dancing
NOVA GERÊNCIA
PARA ADULTOS (Maiores 17 anos)

INAUGURARÁ BREVEMENTE A ÉPOCA DE INVERNO COM NOTAVEIS ATRACÇÕES

ODEON HOJE
E TODOS OS DIAS
UM ÊXITO EM MARCHA! O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA!
EM 2.ª SEMANA
A RAINHA DO CUPLE'
Um filme alegre, divertido, sentimental e de musica encantadora * Canções lindíssimas pela formosa vedeta
LILIAN DE CELIS
*
Veja e ouça LILIAN DE CELIS no programa de amanhã da Televisão
(Para maiores de 12 anos)
UM GRANDE EXCLUSIVO
IMPERIAL FILMES, LDA.

6.ª NO COLISEU
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.
GIUSEPPE BASTOS apresenta
SEMANA DUM ÊXITO
O MAGNIFICO TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
AI, MEXE... E REMEXE!

Badaró

Mara Abrantes

P.ª 17 ANOS
INDISCUTIVEL DE ORIGINALIDADE
ALEGRIA E BOM GOSTO!
PREÇOS POPULARES GERAL a 7$50

AGORA JÁ SE SABE, FINALMENTE, QUE FILMES A FAMOSA UFA ESTÁ PRODUZINDO...
O CINEMA CAPITÓLIO E EXCLUSIVOS TRIUNFO
INAUGURAM A NOVA ÉPOCA DE ESTREIAS DESTE CINEMA, NA 4.ª-FEIRA, 1 DE OUTUBRO
COM UM FILME EMOCIONANTE, QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!
Madalena e o Legionário com HILDEGARD KNEF
LUTANDO PELA EXISTÊNCIA, ELA ENCONTRA O GRANDE AMOR DA SUA VIDA!
NA MISTERIOSA ARGÉLIA, ARROSTANDO COM TODOS OS PERIGOS UMA FUGA AUDACIOSA
ADULTOS MAIORES 17 ANOS

HOJE no TIVOLI aos preços normais deste cinema
O FABULOSO ESPECTÁCULO DE MICHAEL TODD
9.ª SEMANA do maior filme do mundo
COM O FAMOSO CÓMICO
CANTINFLAS
E 44 VEDETAS INTERNACIONAIS
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
Para maiores de 12 anos
Exclusivo da Sonoro Filme

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia de declamação que fará a temporada de Inverno no Teatro Avenida conta com os seguintes artistas: Carmen Dolores, Adelina Campos, Madalena Sotto, Maria Dulce, Catarina de Avelar, Beatriz de Almeida, Samwel Dinis, Rogério Paulo, Henrique Santos, Alberto Ghira e Mário Pereira.

— A companhia Rafael de Oliveira está em negociações para realizar alguns espectáculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Os artistas-empresários Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se encontram em Madrid, devem regressar amanhã a Lisboa.

— Provàvelmente, as actuações do Teatro Experimental do Porto, na próxima temporada, serão no Teatro Carlos Alberto, do Porto.

— O cantor brasileiro Odyr Odilon, que cumpriu contratos no Porto, já se encontra em Lisboa.

— O «ballet» hungaro Kalsky deverá actuar numa revista que vai

(Continua na 13.ª página)

MARIA VITÓRIA
Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lda. — Às 20,30 e 22.45
Adultos M/17 anos)

ÊXITO CLAMOROSO
Do novo espectáculo de
SALVADOR

A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR

PERLA CRISTAL
COM «EL BEBO»

DEPOIS DE AMANHÃ INESQUECÍVEL ABERTURA DE ÉPOCA NO IMPERIO

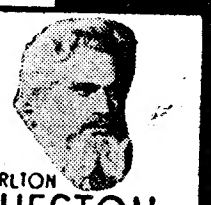
A PRODUÇÃO QUE CORÔA A OBRA DE CECIL B. DeMILLE em exclusivo!

(Maiores de (12 anos)

A PARAMOUNT APRESENTA A SOBERBA PRODUÇÃO DE

CECIL B. DeMILLE

OS DEZ MANDAMENTOS



CHARLTON HESTON (MOISE)

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS!

YUL BRYNNER (RAMSÉS)

4 HORAS DUM ESPECTÁCULO SEM IGUAL!

2 ÚNICAS SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15 H. E 21 H. PREFIXAS

PARA EVITAR ESPECULAÇÕES, FACILITANDO AO PÚBLICO A COMPRA DE BILHETES COM SUFICIENTE ANTECIPAÇÃO, ENCONTRAM-SE A VENDA OS BILHETES ATÉ 14 DE OUTUBRO INCLUSIVÉ

VISTAVISION® É um filme Paramount TECHNICOLOR®

CENAS DE GRANDIOSIDADE E EMOÇÃO COMO JAMAIS SE VIRAM!

AVISO IMPORTANTE: A PROJECÇÃO DO FILME TERÁ INÍCIO RIGOROSAMENTE ÀS 15.12 E 21.12 HORAS

A B C

ADULTOS Maiores 17 anos

JOSE' MIGUEL APRESENTA

E Teatral ABC Tel. 365783

HOJE ás 20.45 e 23 h.

Antonia Montes

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

VIRA O DISCO

A rubrica da Emissora Nacional «Vamos ao teatro» transmite na próxima 3.ª-feira, dia 30, ás 12,15 horas, trechos da revista «VIRA O DISCO»

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

Toiros em Coruche

TERÇA-FEIRA DIA 30

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO

6 Toiros de: D. António Silva, António Teixeira, David Ribeiro Teles e Samuel Santos Jorge

3 CAVALEIROS JOSÉ BARAONA NÚNCIO, JOSÉ SAMUEL LUPI, JOSÉ MALDONADO CORTES

ESPADA AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DA REGIÃO

Sombra 30$00 — Sombra-Sol 20$00 — Sol 10$00

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

O «DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

TELEF.. 23584 AV. LIBERDADE, 137 (ADULTOS M. DE 17 ANOS)

3 ÊXITOS DE RARA SENSAÇÃO EM LISBOA

EM ARTE — BELEZA — FANTASIA

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

O ESCULTURAL BALLET ROSALIN ROY

A NOTÁVEL BAILARINA VICTORIA PASTOR

Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) **Ultimas exibições** Uma história onde o amor e o perigo alternam a cada passo

HOMENS E TUBARÕES

em cinemascope com **Dan Dailey** e **Claire Kelly**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Os irmãos Karamazov**» — (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30 O filme em «Eastmancolor»

GÉNIO E LOUCURA

com **Vittorio Gassman** e **Eleanora Rossi Drago**

Uma história na qual se debatem os máis delicados problemas do coração da mulher.

Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA Os sentimentos e sonhos de uma despreocupada juventude

JOVENS MARIDOS

com **Sylva Koscina** e **António Cifariello**

ALVALADE Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) **Ultimas exibições** Um filme de suspense! Amor! e aventura em cinemascope

HOMENS E TUBARÕES

com **Dan Dailey** e **Claire Kelly**

Amanhã, ás 21.45, Estreia «**Os irmãos Karamazov**» — (M/17 anos)

AVIS Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos) O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

CERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos) Cinemascope **O VESTIDO ESFARRAPADO** **Isto é Paris**

TIVOLI TEL. 50595

A's 9.30 da noite (M/12 anos) 9.ª SEMANA

CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de **Michael Todd**

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

A preços normais

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30 **2.ª semana de êxito sensacional** com o extraordinário filme de acção violenta

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

com **Don Murray** e **Diana Varsi**

Cinemascope — (Adultos—M. 17 anos)

ROMA Telefone 27778

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) o filme que excede em encanto e ternura O ULTIMO COUPLET

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

CAPITÓLIO TEL. 27493

21.15 (M/17 anos) **UMA ILHA AO SOL** com **James Mason** **Bucha e estica toureiros** c/ Laurel e Hardy

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145

21.30 (M/12 anos) 2 F. Portugueses **O CERRO DOS ENFORCADOS** **Um homem ás direitas**

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos) **AMOR DE RAINHA** **Questão de honra**

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos) **DEMÓNIO DO RITMO** com **Tommy Sands**

IMPERIO Tel.: 55134-5

15.15 e 21,30 (M/17 anos) **Ultimos dias** 6.ª semana da gloriosa obra de Fellini com **Giuleta Masina** e **François Perier**

AS NOITES DE CABÍRIA

A preços normais

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 e 21.30 (M/17 anos) A luta já não é entre os homens... E' entre camiões de 10 toneladas

NA ROTA DO INFERNO

Stanley Baker — **Herbert Lom**

Vistavision — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos) Technicolor As ilusões, os amores e os dramas no mundo do TEATRO

LÁGRIMAS DA RIBALTA

com **Henry Fonda** e **Susan Stresberg**

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) Um filme adorável que o publico jamais esquecerá

A RAINHA DO CUPLÉ

com a formosa vedeta **Lilian de Célis**

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos) Eastmancolor **O ULTIMO COUPLET**

Anos de violência

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21.15 (M/12 anos) Colorido **O HOMEM DA MASCARILHA** **Vida da minha vida**

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope **TEMPESTADE SOBRE BERLIM** (Fraulein) com **Dana Wynter**

LUSO

Tel. 32889

R. da Queimada, 8-A (Adultos — 17 anos) HOJE (até de madrugada). Reaparição do popular cantador **ARMANDO DIAS**— **Alice Magina**—**Faustro Ribeiro** — Laura A. de Carvalho — Manuel Hilário e Odete Rosa. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

VILAFRANCA

A MAIOR FEIRA TAURINA EM PORTUGAL

de 5 a 9 de Outubro de 1958

DOMINGO, 5 AS 16 HORAS Toiros de dr. **Emílio Infante da Camara** (Herdeiros). * Cavaleiros: **Manuel Conde** * **David Ribeiro Teles** * Espadas **José Julio** (o melhor toureiro português) * **Luís Alfonso Garcês** — Em 3 corridas tourèadas na Monumental de Madrid: 7 orelhas e 3 saídas em ombros * Forcados de Lisboa, capitaneados por **Adelino de Carvalho.**

Sombra, desde ..... 45$00
Sol, desde ..... 30$00

SEGUNDA-FEIRA, 6, AS 16 H. Toiros de **José Pedrosa** * Cavaleiros: **Alberto Luís Lopes** * **Pedro Louceiro** * Espadas: **Emílio Oliva** (a revelação Andaluza) * **Manuel Durão** * **José Simões** (as esperanças da «aficion» portuguesa) * Forcados profissionais de Vila Franca, capitaneados por **José da Vila**

Sombra, desde ..... 30$00
Sol, desde ..... 17$50

Para maiores de 6 anos

TERÇA-FEIRA, 7, AS 21,45 HORAS — Extraordinária corrida **nocturna** 8 toiros de **Oliveira** (Irmão) * Cavaleiros: os 2 Ases da tauromaquia nacional: **Simão da Veiga e João Branco Nuncio** * Matadores: **Francisco Mendes** (o fino matador português) e **José Julio** (o toureiro da actualidade * Grupo Forcados Amadores de Vila Franca, capitaneados pelo sr. **António Porto.** (Para maiores de 12 anos) * Preços: sombra, desde 60$00; Sol, desde 35$00. * Todos os dias da Feira, emocionantes **esperas de toiros,** pelas 10 horas da manhã. * Comboio especial para Lisboa depois da corrida nocturna. * Bilhetes á venda a partir de 5.ª feira, dia 2 em Lisboa, ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca no Café Central, Telef. 87 * **DIA 8, A' NOITE:** espectáculo cómico-taurino. * **DIA 9, A TARDE,** ATENÇÃO á sensacional novilhada popular

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Vai-se estudar

a defesa da costa

entre a Trafaria e a Caparica

Há anos que o ataque do mar na zona Sul da embocadura do Tejo começaram a causar prejuizos graves, destruindo parcialmente a duna do litoral, que protege a mata nacional da Trafaria. Daí resultaram consequências sérias para aquela mata, onde as águas chegaram a penetrar em alguns pontos, e para a zona habitacional, onde ruiram, pelo efeito da invasão das águas, muitas moradias situadas na parte mais vulnerável dos terrenos, da faixa costeira, entre a Trafaria e a Caparica.

Tendo em atenção a importância dos valores em jôgo e o crescente interesse turístico da região, já as entidades competentes tomaram algumas disposições no sentido de se colmatarem as brechas abertas na duna e se proceder á sua reconstituição. Reconheceu-se, porém, que não são suficientes essas disposições de emergência e que importa estudar com mais profundidade o problema, com vista a uma solução duradoura.

Para proceder aos necessários estudos foi agora nomeada por despacho conjunto dos ministros da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações, uma comissão composta pelos srs. capitão-de-fragata João de Arantes e Oliveira, representante da Direcção-Geral da Marinha; engenheiro Manuel Fernandes Matias, chefe da Repartição de Estudos e Projectos, da Direcção dos Serviços Marítimos, representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que presidirá; engenheiro Fernando Manzanares Abecasis, chefe da Divisão de Hidráulica, representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e engenheiro Mário Martins, representante da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Com a missão expressa de orientar e coordenar os estudos da evolução hidrográfica da embocadura do rio Tejo e do fenómeno da erosão Costeira que se está a processar na zona imediatamente a Sul, com o fim de permitir definir as disposições a adoptar para a solução do problema, a comissão deverá elaborar relatórios parciais, de seis em seis meses, e apresentar um relatório final ao cabo de dois anos.

Tomou posse

o novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

No comando geral da Polícia de Segurança Publica, na Avenida António Augusto de Aguiar, tomou hoje posse do lugar de 2.º comandante daquela corporação, em Lisboa, o sr. maior de cavalaria sr. José Luís Canelhas, cargo para que foi recentemente nomeado.

A posse revestiu-se da maior simplicidade e foi conferida pelo sr. coronel Mário Cunha, comandante geral das Polícia de Segurança Publica, com a presença do 1.º comandante de Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, dos outros oficiais, comissários e chefes daquela Polícia.

Após a assinatura da posse e do compromisso de honra do novo segundo comandante, o sr. coronel Mário Cunha pronunciou algumas palavras de felicitação dirigidas ao empossado, o qual agradeceu e mostrou o seu desejo de bem servir o cargo que vai exercer. Em seguida foi feita a apresentação ao sr. major José Canelhas, de todos os oficiais, comissários e chefes de polícia ali presentes.

O 25.º ANIVERSÁRIO

do Estatuto do Trabalho

BRAGANÇA, 29 — Várias cerimónias assinalarão, nesta cidade, o 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Haverá uma sessão solene, uma missa, um almoço de confraternização e um espectáculo de variedades.

«Conto de domingo»

E' da autoria de Santos Fernando o conto que ontem publicámos e que, por mero lapso tipográfico, foi atribuído a Fernando Santos.

Chang Kai Chek

ameaça agir contra a vontade dos Estados Unidos

TAIPEH, 29 — «Se as Quemoy forem ameaçadas de invasão — declarou hoje o generalíssimo Chang Kai Chek — a China Insular entrará em acção, com ou sem o apoio dos Estados Unidos.

Falando perante jornalistas de diversos países, Chang Kai Chek acentuou que deve ser posta de parte a idéia de tréguas no estreito da Formosa e anunciou que a China Insular bombardeará as comunicações do continente, se as Quemoy estiverem sob uma ameaça séria de invasão. O presidente declarou ainda que o conflito nas Quemoy não deve ser apresentado, ainda, nas Nações Unidas, e afirmou que a China Insular não fará concessões em Varsóvia, nem aos Estados Unidos.

Chang Kai Chek disse que os Estados Unidos, aparentemente, não compreendem a importancia das Quemoy na defesa da Formosa e de uma vasta zona do Pacífico e exprimiu o receio de que os Estados Unidos estejam a fazer o jogo dos comunistas por quererem obter tréguas a todo o preço.

Em seguida classificou de «futeis» as conversações de Varsóvia e salientou: «Existe a necessidade de represálias contra o Continente e esta é a melhor altura, porque há cinco semanas que sofremos o fogo comunista e o momento crucial aproxima-se. Até agora temos desejado cooperar com os Estados Unidos e temos cumprido as nossas obrigações, segundo o tratado de defesa mutua, mas a situação não pode durar indefinidamente».

Afirmou ainda estar convencido de que os Estados Unidos não insistirão com a Formosa para abandonar as ilhas e acrescentou que os Estados Unidos não puseram restrições ao modo como a China Insular se pode defender, o que deixa o pulso livre ás forças formosinas para bombardearem as bases comunistas no continente, se necessário.

Por ultimo, afirmou que as ilhas do litoral não são pontos de partida para um ataque á China Continental, como os comunistas pretendem, mas apenas bases defensivas de protecção á Formosa e á ilha dos Pescadores. Como prova, o generalíssimo citou o facto de não se ter reforçado desde 1949 as guarnições formosinas estacionadas naquelas ilhas. — (A. N. I.).

As perspectivas de um combate entre homens-rãs, a que os recentes acontecimentos nas imediações da Ilha de Quemoy vieram dar maior sentido de actualidade, têm nesta cena de um recente filme britanico, uma ante-visão realista

Os Americanos

gostam de música

NOVA YORK, 29. — O passatempo mais vulgarizado nos Estados Unidos — segundo apuramento agora concluido por uma organização dedicada ao gosto pela musica — é o da execução musical.

Em 1957 o numero de executantes era de 28 milhões, o douro de há 20 anos. — (A. N. I.).

Reunião de educadores

no seminário dos Olivais

Trinta educadores dos Seminários Menores do Patriarcado estão reunidos no Seminário dos Olivais, onde hoje principiou um curso de aperfeiçoamento pedagógico, que dura cinco dias.

Neste curso serão ministradas lições ácerca das seguintes matérias: Psicologia aplicada á educação, pelo prof. dr. Eduardo Cortesão; a vocação sacerdotal, pelo rev. José Craveiro; Metodologia, pelo dr. O. Dordonat; jogos e educação física, pelo professor Enes Ferreira; e actualização de programa de estudo e equivalência com os do liceu, pelo padre Fernando Cristóvão. As lições sobre problemas de vida interna dos seminários serão ministradas pelo cónego dr. German Martil, reitor do Colégio Pontifício Espanhol de Roma, que se encontra em Lisboa desde ontem.

O curso inclui, ainda, reuniões especializadas por disciplinas, uma visita de estudo ao Centro de Psicologia Aplicada á Educação e exibição de filmes pedagógicos.

Ciclista atropelado

por uma ambulância

ÉVORA, 29 (*Pelo telefone*) — Na estrada municipal das Salvadas, uma ambulancia do Hospital Regional n.º 4, colheu o ciclista Homero Marques Lameira, de 21 anos, solteiro, trabalhador, natural de Estremoz e residente em Évora, no Bairro dos Canaviais. A vítima foi conduzida na mesma ambulancia ao Hospital de Évora, onde ficou internado, com traumatismo craniano, contusões no torax e fractura de costelas.

O novo bispo de Aveiro

tomou hoje posse do seu munus

AVEIRO, 29 (*pelo telefone*) — Tomou hoje posse, no Paço Episcopal desta cidade, o novo bispo da dioce, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que entrará solenemente na formosa urbe duriense no dia 19 de Outubro próximo.

Decorreu a cerimónia da posse, que teve carácter privado, no salão nobre do Paço Episcopal, onde principiou cerca das 16 horas, perante o corpo de consultores diocesanos, dos quais estavam presentes os srs.: mons. José Bernardino dos Santos Silva, cónego José Nunes Geraldo, padre Alírio Gomes de Melo, padre Manuel José Amador Fidalgo, padre Manuel António Fernandes, padre dr. João Pedro de Abreu Freire, padre dr. Agostinho Tavares Rebimbas, padre José Maria Carlos, padre Manuel da Silva Simão, padre António Dias de Almeida e padre Manuel Caetano Fidalgo.

Tomando o novo bispo posse, como é da praxe, por cartas de nomeação (com data de 12 de Agosto) vindas de Roma e assinadas pelo Papa Pio XII, foram estas letras apostólicas verificadas na sua autenticidade e integridade pelos consultores e lidas seguidamente em voz alta. Terminada essa leitura obrigatória, um dos consultores congratulou-se, em nome do corpo, com a posse do novo bispo e com a diocese pelo provimento. Lavrada a acta, foi assinada por todos os presentes.

As solenidades da entrada do novo prelado nesta cidade estão a ser organizadas por uma comissão, constituída pelos revs. Alírio Gomes de Melo, dr. João Pedro de Abreu Freire, dr. José Maria Carlos, António Dias de Almeida, Manuel da Silva Simão, Manuel Caetano Fidalgo e Aníbal Marques Ramos, vice-reitor do seminário local.

Acaba o perigo

de os condutores de automóveis adormecerem ao volante

ROMA, 29 — Os condutores das viaturas automóveis vão deixar de adormecer ao volante, pois inventou-se agora um sistema de alarme para os conservar acordados.

O sistema, idealizado por dois mecanicos, consta de uma argola metálica, que, colocada á volta do volante, faz pressão nas mãos do condutor. Logo que diminui a pressão sobre o volante, dá-se um choque que desperta o condutor. Ao mesmo tempo soa uma busina ao ouvido do condutor e um impulso eléctrico acciona um travão manual diminuindo, assim, a velocidade do veículo.

Depois de muitas experiências, os inventores haviam descoberto que o efeito do sono faz-se sentir primeiramente nas mãos do condutor, antes mesmo de actuar sobre as pálpebras. — (A. N. I.).

A próxima estreia

do filme americano «Os Dez Mandamentos»

A convite do eng.º José Gil, reuniram-se hoje, num almoço, os representantes da Imprensa e da Rádio, com os srs. Prister, director da «Paramount» em Lisboa, e Sitler, director de vendas daquela companhia na Europa.

Durante o almoço, fizeram-se várias referências ao filme «Os Dez Mandamentos», de C. B. de Mille, que se estreará depois de amanhã no Império.

Foram distribuidas publicações sobre os trabalhos de realização do filme, nas quais é possível analisar o cuidado posto na feitura desta obra cinematográfica.

Usaram da palavra os srs. Pedro Moutinho, em nome dos convidados, e o eng.º José Gil, que agradeceu a presença dos jornalistas e rádio-repórteres.

Novo aparelho de Raios X

para exame do coração

WASHINGTON, 29 — Foi apresentado um novo aparelho de Raios X, que permite o exame fluoroscópico do coração num «écran» de Televisão de 20 centímetros. A firma que o fabricou e que o apresentou durante a reunião anual da Sociedade Norte-Americana dos Raios Roentgen, declara que o aparelho possui tambem uma máquina de filmar que recolhe imagens do coração para estudo pormenorizado posterior.

Denominado «quadro cardiológico especial», submete o paciente a radioactividade consideràvelmente inferior a que produzem os aparelhos normais de raios X. A imagem de 20 centímetros foi obtida com um novo tipo de amplificador.

Os fabricantes anunciaram ainda ter completado outro aparelho que obtém imagens do estomago, do cólon, do cérebro, dos pumões e de outros órgãos, num «écran» de TV. — (A. N. I.).

As eleições das Juntas de Freguesia

(Continuação da 1.ª página)

tuição dos corpos administrativos, que foi objecto do Decreto-Lei n.º 37 536, de 28 de Setembro de 1949.

Acresce que se encontram muito adiantados os estudos respeitantes á remodelação da divisão paroquial de alguns dos principais centros urbanos, designadamente da cidade de Lisboa, onde se prevê a criação de novas freguesias. E, julgando-se de todo o interesse que a execução das remodelações em estudo não seja adiada por mais um quadriénio, não seria, no entanto, possível que estas se ultimassem de modo a serem tidas em conta para efeito de eleição de novas juntas de freguesia no ano corrente.

Finalmente, reconhece-se conveniente que antes das próximas eleições possam remediar-se deficiências notadas nos recenseamentos de algumas freguesias, o que só será possível mediante a elaboração de novos recenseamentos.

O corpo do decreto-lei é constituído por um artigo unico, no qual se estabelece:

«Artigo unico. E' prorrogado o periodo do mandato dos actuais componentes dos órgãos das autarquias locais, com excepção dos presidentes das camaras municipais.

§ unico. O Governo fixará as datas em que deverão ter lugar os actos necessários para renovação dos órgãos das autarquias locais».

A questão da Nova Guiné na Assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 29. — O dr. Ali Sastroamidjojo, antigo chefe do Governo indonésio e actual delegado do seu país nas Nações Unidas, dedicou mais de uma quarta parte do seu discurso na Assembleia-Geral á questão da Nova Guiné holandesa, reafirmando as pretenções da Indonésia sobre aquele território.

Estas declarações de Sastroamidjojo foram proferidas em resposta a um discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, J. M. Luns, que declarou estar a injustiça indonésia para os holandeses «a ameaçar a paz e a segurança mundiais». — (A. N. I.).

Edifícios dos C. T. T.

Foi celebrado contrato entre a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e o arquitecto Vasco Leone para elaboração do projecto de construção de um edifício dos Correios e Telefones na Rua de S. José, 10, e para a conservação do actual edifício, na importancia de 33.749$90.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 21°,9; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,3; mínima, 18°,8.

—Temperaturas registadas ás 10 horas de hoje no Estoril; no ar, 19°; na água do mar, 17°,8.

Uma peça de Eugene O'Neill

causa «frisson» em Londres

apesar dos frios prognósticos...

Por J. C. TREWIN

(Crítico teatral do «Ilustred London News»)

Já lá vão mais de dez anos que foi publicada em Londres e acolhida com uma reserva que traía certo alarme, a ambiciosa peça de Eugene O'Neill, «The Iceman Cometh». Escrita, parecia ser demasiado violenta e palavrosa. Mas nela transpareciam as qualidades típicas de O'Neill. Assim, certas cenas importantes—incluindo uma ceia, tão sombria como o banquete de Macbeth, em que cada conviva parecia sentar-se á mesa com a sombra do seu passado — davam a impresão de saltar imediatamente da palavra escrita para a palavra falada no palco.

No entanto, de uma maneira geral, a opinião da crítica era reservada, sintetizada em certo escritor que disse: «Com vários cortes, esta peça deve inegàvelmente causar funda impressão no teatro, se bem que seja uma pena o dramaturgo ter passado tanto tempo a pôr á prova os seus músculos como atleta de profissão».

Isto, dizia eu, foi no Inverno de 1947. Agora, na Primavera de 1958, esta peça voltou — mas para o palco londrino, sem que lhe tivessem cortado uma unica palavra. Foi a viuva do dramaturgo que insistiu nesta condição, e o que dela resultou foi realmente extraordinário. Todas as noites, no pequeno «Arts Theatre Club», o espectáculo se prolongava durante cinco horas (incluindo intervalos), e em fins de Março, passou para o Jardim de Inverno, um palco com o dobro da lotação. Sem uma unica «estrela» no elenco, esta longa peça, que não faz concessões, mantém o interesse apaixonado de um publico silencioso que, no fim, se manifesta com estrondosos aplausos.

A acção da peça, agora realizada com grande fidelidade, quanto a ambiente, por Hutchinson Scott, decorre num bar-hospedaria barato de Nova Iorque, em 1912. Uma das personagens chama a este bar «o café do fim da linha», «o palácio dos sonhos». Os cortesãos deste «palácio», os «habitués», são ricos apenas em devaneios e em grandes sonhos do que farão no dia seguinte. Uma voz sardónica diz: «Todos eles possuem uma credulidade comovente. Amanhã será para eles um grande dia, a festa de todos os néscios, com charanga a tocar», e, mais adiante: «E' o derfadeiro porto; ninguém tem que se preocupar com o ponto para onde eles se deverão dirigir em seguida, pois daqui não se pode ir mais além. Isto constitui um grande conforto para eles».

São estes, de facto, os filhos de amanhã, os sonhadores para os quais «amanhã» nunca despontará. procurai salvá-los agora e logo morrerão, pois os seus sonhos são tudo quanto possuem. Cumpre-me dizer desde já que nesta peça há uma unica morte, que nem ocorre no palco e que é misericordiosamente atenuada. Mas o que nos deve prender a atenção são as personagens tão permenorizadamente pintadas durante as suas longas conversas.

Os farrapos humanos que se reunem no bar de Harry Hope — um nome simbólico por Hope querer dizer esperança — são soldados sem meios (ingleses e boers), polícias, jornalistas, um empresário de circo, agitadores e outros, todos eles delineados com grande cuidado — pois O'Neill era invulgarmente minucioso nas suas instruções de palco — antes de despertarem do seu sonho á voz de um caixeiro viajante.

«Abandonem esse eterno «amanhã» — dizia-lhes este — «amanhã é hoje».

Mas esse homem, um caixeiro viajante da morte, era, afinal, o maior sonhador de todos. E, quando, com a fantasia esgotada, se sumiu nas trevas, aqueles que exortara, em breve escorregaram para um marasmo de alcoólicos. O «bar» de Harry Hope, com as suas estranhas amizades, continuaria a ser, como sempre foi, a terra das esperanças adiadas.

E possível que O'Neill seja resolutamente demasiado verboso; desejariamos, talvez, que tivesse podado a exuberancia do quarto acto, especialmente a confissão do caixeiro viajante. Ao mesmo tempo, porém, somos arrastados inexoràvelmente para a vida das personagens, que avultam na imaginação assim como a peça parece ter crescido desde que foi publicada pela primeira vez. A maior parte daqueles farrapos humanos estava ali «para coisas que nunca mencionamos, para a arte incompreendida, para excelentes intenções que nunca se consubstancia». O dramaturgo agitou vigorosamente a sua sacola de vagabundos. O prof. Higgins, de Shaw, acharia interessante e variada a sua pronuncia, bem individualizada como ela é na produção de Peter Wood. Já há muito que não viamos as personagens saltar da letra de Imprensa para o palco com tanta fidelidade. O grupo que encontramos no lusco-fusco do anoitecer, no «bar» sórdido de uma viela estreita, bem poderia ser a própria multidão dos filhos do desespero que O'Neill visualizou.

O susceptível Hope, ele próprio, interpretado por Jack MacGowran, é pintado como «um choramingas de coração mole, sem maldade, que não se sente superior seja a quem for, um pecador entre os pecadores, um alvo fácil, congénito, para todos os apelos», e ainda: «Tem o rosto de um velho cavalo de família, dado a amuos».

Jack MacGowran exprime com fidelidade este tipo psicológico, como Ian Bannen logra dar-nos a fluência verbal mas dolorosa do caixeiro viajante — um papel que corre o perigo de ficar soterrado sob uma catadupa de palavras. E, para citarmos ao acaso, diremos que Anthony Jacobs interpretou competentemente o pequeno papel do empresário do circo: «Parece uma edição ampliada, envelhecida, careca, do rapaz gordo que existe em todas as aldeias — um rapaz gordo, sim, mas dissimulado, congenitamente indolente, amigo de fazer partidas, sempre a pedir dinheiro; no entanto, divertido, essencialmente inofensivo, mesmo nas suas fases mais empreendedoras, por ser sempre demasiado mandrião para levar a maldade além dos pequenos embustes». Todas as personagens, aliás, são inofensivas, estranhamente comoventes na sua impotência.

Na estreia, muita gente ficou surpreendida ao verificar que várias páginas que no texto pareciam forçadas ou áridas se revestiam de vibrante vitalidade no palco. Essas cenas ficaram connosco. Estes sonhadores, «gente da retaguarda», cá ficarão numa algibeira da memória, conforme os vimos sentados no início da peça, figuras de sombra que despertam lentamente para encetar a sua charada obscura e regressar finalmente á morte da vida de que saíram contra a sua vontade.

Mesmo que achemos que o texto bem poderia ser barbeado e levar um corte de cabelo, é possível que o dramaturgo tivesse razão e que a sua viuva procedesse acertadamente, ao insistir numa representação integral. E' notável o mero efeito cumulativo das repetições. A acção fica firmemente vincada no espírito, gravada na memória como que á fogo — e sem duvida era isto o que Eugene O'Neill desejava.

SAPATARIA **MIRITA**
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6 G — TELEF. 47839
Por motivo de OBRAS vende a BAIXOS PREÇOS toda a existência de CALÇADO para senhora, homem e criança

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Uma cena de «Iseman Cometh» apresentada no Winter Garden, de Londres

A ampulheta o pêndulo e o relógio atomico

LONDRES, 29.—O relógio mais invulgar do Mundo, o relógio atómico de césio, cuja susceptibilidade de erro é apenas de 1 segundo em 300 anos, será exposto ao publico em Outubro no Salão dos Ourives londrinos. A exposição prolonga-se de 14 a 25 e que comemora o centenário do Instituto Horológico inglês.

Lado-a-lado, ver-se-á na exposição um relógio primitivo de pêndulo e o novo relógio atómico. Este, porém, é irreconhecível como relógio, pela complicação da aparelhagem que o compõe.

O relógio atómico, pela precisão com que trabalha devido ás irradiações extraordinàriamente regulares do césio, pode ser de grande valor para os futuros viajantes do espaço. — (A. N. I.).

DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Cinco «Flashes» de actualidade

por URBANO TAVARES RODRIGUES

SÃO PAULO, Setembro. — Este preambulo de Primavera sobre o planalto de Piratininga foi assinalado por uma das mais sombrias tempestades de granizo de que há memória na capital dos Bandeirantes, chuva brutal que o destino ingrato dir-se-ia ter escolhido para toldar a visita triunfal do presidente Gronchi ao empório do café. O chefe da Democracia italiana foi, entretanto, acolhidos pelos mais tenazes Paulistas, de guarda-chuva aberto, com uma espécie de comovida e efusiva gratidão, resultante não só de profundas afinidades étnicas como do prestígio vivo que Roma mantém neste Brasil visceralmente religioso, fulcro daquela cultura e sensibilidade que em nossos dias se apelida um tanto paradoxalmente de heleno-cristã. A cidade liberal por excelência, viveiro dos mais belos, extravagantes e velozes arranha-céus, manta de retalhos de quantos e quantos mundos diversos, franqueou a sua cordial hospitalidade ao homem de Estado que a seus olhos simbolizava a herança da latinidade e o vigor da fé. Paulistas de todas as origens, cores e credos políticos, nas ruas alagadas ou nas sobranceiras janelas dos gigantes de betão, iluminadas pelos relampagos, acolheram com uma iniludível e quase consternada simpatia o presidente Gronchi. Se no Pacaembu e na praça das Bandeiras não reboaram as esperadas ovações nem choveram os alegóricos confetis, mas as lanças de água da tempestade inclemente que dispersou o povo, Giovanni Gronchi sentiu não obstante a natural gentileza de São Paulo.

* * *

A Operação Pan-Americana e o problema do café — eis dois temas do momento. O aumento dos stocks de café invendáveis traduz-se numa alta do dólar e aproxima dos que a receiam a perspectiva do «dumping», a venda do café a baixo preço. Teme-se que essa baixa, na hipótese de o Brasil violar os convénios internacionais (e pode fazê-lo por detrás da cortina), avilte o preço do café em todo o Mundo. Tal se faria sentir desastrosamente na economia angolana.

A Operação Pan-Americana, debatida nas altas esferas políticas, é ainda assunto que chama atenções. Poderão não estar de acordo todos os Brasileiros quanto á felicidade da iniciativa do presidente Juscelino Kubitschek, mas ninguém consciente se desinteressa de problemas como os suscitados pela ideia, já aceite aliás pelos Estados Unidos, da criação de um banco inter-americano para o desenvolvimento económico, nem da hipótese de um mercado comum americano. Trata-se, não já de retórica, mas de «contactos informais». Trocas de correspondência diplomática tornada publica revelaram a existência de conceitos idênticos entre os governos do Chile e do Brasil. Discute-se a iminência da projectada reunião, em Washington, de uma comissão de 21 representantes, cujas decisões seriam ulteriormente sujeitas ao Conselho de Organização dos Estados Americanos.

* * *

Roberto Rosselini, que há dias deixou o Brasil, onde veio assentar as bases da filmagem da parte brasileira da «Geopolítica da Fome», em que se socorrerá, como fonte de sugestões, da célebre obra de Josué de Castro, voltará, segundo declarou, em Novembro, para rodar os primeiros planos. Pensou-se, de começo, que ele iria confiar a nove escritores a elaboração do argumento, mas Rosselini decidiu-se — sensatamente — por um só, alegando a vantagem da unidade de estilo.

O seu embarque rodeou-se de circunstancias pitorescas, não de natureza erótica (a todo o momento ele declara aos amigos, com uma irónica conformação, que se sente o pior possível na pele, que lhe outorgaram, de Don Juan), mas de verdadeira cor local. Assim foi visto e fotografado, ao subir para o avião, com os braços carregados de ceramicas pernambucanas, carujás e uma cesta baiana Na cabeça levava um chapéu de couro de vaqueiro, como os que usam os jaguncos do Nordeste. Uma objectiva implacável surpreendeu-o nessa euforia folclórica.

* * *

As instruções do general Teixeira Lott, ministro da Guerra, sobre as próximas eleições de 3 de Outubro, fixam rigorosamente qual a participação que nelas deverão ter as tropas do Exército, estabelecendo a sua absoluta neutralidade na disputa político-partidária.

Entre outros artigos, são de destacar do texto da portaria o que estipula que, sendo o voto secreto, aos militares eleitores se recomenda guardarem sigilo, no local para onde forem destacados, sobre os candidatos em que pretendem votar e o que expressamente declara que a missão da força destacada não tem função de policiamento nem de intimidação, pois apenas se refere á garantia do direito de voto. Antes das eleições, na previsão de eventual requisição deverão os quadros de oficiais, «subtenentes» e sargentos em particular e a tropa em geral ser instruídos sobre a finalidade do voto no regime democrático.

* * *

Um problema grave surge em Brasília, a capital mirífica do Brasil do futuro, suscitada por um sonho político e idealda fisicamente pelo génio arquitectónico de Oscar Niemeyer. Três incêndios no lapso de um mês semearam clarões de panico na capital em construção, onde a procura de concisão e pureza na arquitectura está encontrando novas e surpreendentes formas. O primeiro sinistro deu-se na agência do Banco Nacional de Minas Gerais, de que só resta a caixa-forte, de betão armado, o segundo num grupo de três casas comerciais, o terceiro num hotel que poeticamente se intitula Paraíso e onde toda uma ala em edificação foi consumida pelas chamas.

O que em Brasília facilita a acção do fogo é a circunstancia de muitas habitações e hotéis serem, de momento, ainda de madeira e improvisados. Além disso, não há ainda, na capital prodigiosa, uma unica corporação de bombeiros. Por isso, sendo os incêndios combatidos a baldes de água, as chamas alcançam prontamente os alicerces de alvenaria.

Entretanto, repudiando as soluções rendilhadas e compósitas, Niemeyer, asceta da arte arquitectónica, busca a resolução de três problemas: o do prédio isolado «livre de toda a imaginação», o do edifício monumental, «onde o pormenor plástico cede á grande composição», e a conciliação da unidade e da harmonia na solução de conjunto, através do entendimento dos volumes organizados pela luz.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

FUTEBOL EM ESPANHA

Real Madrid e Betis

guias isolados do campeonato

MADRID, 29 — Resultados dos jogos da terceira jornada do campeonato de futebol da liga espanhola:

Celta-Real Madrid, 2-4; Betis-Atlético de Bilbau, 4-0; Saragoça-Sevilha, 4-2; Barcelona-Granada, 3-0; Oviedo-Valência, 1-1; Atlético de Madrid-Real Sociedad, 2-0; Osasuña-Espanhol, 2-1; Las Palmas-Gijon, adiado.

Classificação: Real Madrid e Betis, 6 pontos; Barcelona, 5; Atlético de Bilbau, Atlético de Madrid e Saragoça, 4; Oviedo, Valência e Osasuña, 3; Granada, Espanhol e Gijon, 2; Sevilha e Real Sociedad, 1; Celta e Las Palmas, 0. — (A. N. I.).

Laserena e Colocolo

guias do campeonato do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29 — Resultados dos jogos da 4.ª jornada da segunda volta do Campeonato Profissional de Futebol: Universidade do Chile-Palestino, 1-1; Colocolo-Greencros, 4-2; Universidade Católica-Ferrobadmington, 2-1; Laserena-Ohiggins, 4-3; Wanderers-Audax Italiano, 3-1; Magallanos-Everton, 3-2; Union Espanhola-Rangers, 1-1.

Classificação: Laserena e Colocolo, 23 pontos; Wanderers, 22; Palestino, 21; Universidade Católica, 20; Universidade do Chile, 18; Audax, Italiano e Union Espanhola, 17; Greencros, 16; Rangers, 14; Ohiggins e Everton, 13; Ferrobadmington, 12; Magallanes, 9 — (A. N. I.).

TRÊS CLUBES

à frente do campeonato italiano

ROMA, 29 — Foram os seguintes os resultados alcançados nos encontros a contar para o Campeonato de Futebol da Liga Italiana:

Alessandria-Fiorentina, 1-4; Bologna-Genova, 2-1; Inter-Padova, 3-0; Juventus-Udinese, 3-0; Lanerossi-Lazio, 1-0; Nápoles-Milão, 0-1; Roma-Bari, 3-1; Sampdória-Torino, 3-0; Triestina-Spal, 0-1.

Classificação geral

1.º, Milão, Fiorentina e Inter, 4 pontos; 4.º, Bologna, Juventus, Spal e Roma, 3; 8.º, Lázio, Torino, Lanerossi e Sampdória, 2; 12.º, Bari, Genova, Napoles e Padova, 1; 16.º, Udinese, Alessandria e Triestina, 0 — (A. N. I.).

De ontem para hoje

VALONGO E AS CALÇAS

NAO sabemos que é que os Alemães que por lá passaram ficarão a pensar das gentes de Valongo. Também não sabemos que havemos nós de pensar das pessoas que em Valongo tiveram intervenção no deplorável acidente. Mas que um grupo de gente se lembre de fazer uma surriada a uma turista estrangeira que, em viagem, sai de um automóvel e apareça de calças em publico — não diremos que seja um quadro próprio da Abissinia porque a Abissinia é um país que faz parte da O. N. U., capricha na própria força do seu possível progresso e está, normalmente, habituada a ver gentes de todas as latitudes e longitudes, vestidas ao gosto e jeito da sua terra, do seu temperamento e das suas modas. Mas a coisa não ficou pela surriada: chegou a burburinho de tal ordem que meteu pedrada, cinco pessoas feridas, prejuizos no automóvel e um preso até mais ver. Tudo isto porque uma senhora alemã apareceu de calças em Valongo! Que mentalidade terá podido formar em si a gente do lugar para de tal modo reagir perante tal acontecimento? Escandalizados? E' difícil, realmente, penetrar no processo psicológico que numa coisa destas se revela, para o que tem de se contar, ao mesmo tempo, com a educação, ambiente, meios de vida, todo um conjunto de circunstancias que a uns escapam mas de que não podem escapar os próprios. Quanto ás calças — isso é outra história... Onde vamos nós descobrir lógica quando vemos, por todos esses lugares de veraneio, amáveis casais passeando enlaçados: ele, que toda a vida andou de calças até abaixo, mostrando-se de reduzidos calções; ela, que todo o Inverno discorre ao frio, de saias curtas, exibindo as suas importantes e longas calças? Mas, enfim, bem será o caso de se perguntar ainda: que terá a lógica com as calças?

FEIXE DE IMAGENS

OS «fantasmas» de Almada acabaram depois de uma bela jornada de atracções turisticas... Foi uma pequena romaria dominical. As aprendizas de alfaiate fizeram saber que assim não brincavam, o mestre alfaiate mais a família transplantara-se para outra banda (sem sair da Outra Banda...), o polícia ali postado para serenar os animos retirou-se também: a ordem estava restabelecida!

✱ O futebol das grandes emoções deu ontem dois mortos: o sr. Ilídio de Sousa Oliveira, no Porto (quando o Sporting deixou entrar o golo); e o sr. António Francisco Machado, em Évora, em momento não especificado. O primeiro contava 45 anos, o segundo 48.

✱ Em Ermelo (Mondim de Basto), alguns operários que procediam á instalação de uma linha telefónica foram atacados por um enxame de zangãos, alojados numa cerejeira que teve de ser derrubada. Os homens, em face do ataque, retiraram para ir buscar socorros. Conseguiram então dominar os zangãos... á força de maçarico.

✱ Na freguesia de Briteiros (Amares), cenário de veementes romances de Camilo, um homem chegou ás duas da manhã ao hospital com o cranio fendido: tinha sido agredido, na estrada, por um grupo de mascarados.

✱ A banda do Montijo, orgulho da sua terra pelo seu comportamento no campeonato de Kerkrade, na Holanda, teve a sua consagração em Lisboa. Para que o caso não pareça isolado, regista-se que a banda de Cascais, reconstituida e robustecida de animo, deu o seu primeiro concerto

✱ A saída da ponte do Cavado, chocaram um automóvel, com uma família que regressava de férias, e uma camioneta: treze feridos. Um médico de Famalicão (dr. António Fernandes Torres), que seguiu a prestar socorros, foi tambem com o seu automóvel de encontro a um muro. Avarias no carro e ferimentos no médico, sem gravidade.

✱ O Aero-Clube da Costa Verde promoveu no aeródromo dt Peramos o seu festival de inauguração. Choveu, mas ninguém se perturbou: a medida do entusiasmo traduz-se pelo numero de 500 pessoas que fizeram o seu «baptismo do ar».

JORNAL PEQUENO

O consul de Portugal no Recife, dr. Carlos Lemonde de Macedo, foi homenageado pelas figuras mais representativas da colónia portuguesa. ✱ Nos exercícios militares, em Santa Margarida, explodiu uma granada, cujos estilhaços atingiram nove soldados, dois deles mais seriamente. ✱ Alarme no Alto do Pina, por um fogo na Rua Alves Torgo, em prédio de gente pobre, que sofreu grave dano em seus modestos haveres. ✱ Em Paços de Ferreira, chocaram uma camioneta e uma bicicleta. A história da panela de ferro e da panela de barro deixou sem vida o pobre ciclista, o carpinteiro Luís de Jesus Martins. Para fecho: os irmãos Angelos, do Cercal (Cadaval), deambulavam de noite na beira de um pinhal. Meteram-se á estrada, com passos vacilantes, e um deles (o José Angelo) foi morto por um automóvel que passava. Falta o pormenor de que os dois irmãos vinham no regresso de alegres libações.

Um avião desceu
na praça pública

RIO DE JANEIRO, 29 — Por ter sofrido uma avaria no motor do seu avião, quando sobrevoava o populoso bairro de São Cristóvão, desta cidade, um piloto do Aero-Clube local, prevendo que não poderia atingir qualquer aeródromo, não teve relutancia em aterrar na Praça de São Cristóvão, que fica no centro do bairro. Avião e piloto nada sofreram. — (A. N. I.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 — Telef. 24564

Resta saber
se eram tubarões...

Foram ontem caçados nos Farilhões, mar das Berlengas, dois tubarões, de um cardume com cerca de vinte. Quando se dedicavam á caça submarina, os desportistas António Ramada Curto e Vasco Pinto Basto, foram surpreendidos pelo cardume dos ferozes peixes, enfrentando-os e matando dois. Realmente, os tubarões não habitam as águas frias da costa portuguesa, mas nada tem de raro a sua passagem por esta zona. Resta saber, dado que sob o nome de tubarão se conhecem diversas espécies de peixes, se estes, serão verdadeiramente tubarões.

ESCOLA ACADÉMICA
COM MAIS DE UM SECULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430
INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:
Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos). Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — Estão abertas as matrículas

Desfilaram em Santa Margarida
perante o ministro espanhol do Exército
as forças militares
que tomaram parte nas manobras

Hoje continuaram a chegar a Santa Margarida os efectivos que tomaram parte nas manobras de Outono que decorreram na extensa região que se alarga desde aquele campo militar até Ponte de Sor, e em que tomaram parte 25 mil homens de várias armas e serviços.

A concentração deverá ficar concluida ao fim da tarde.

Pelas 10 horas, chegou ao referido Campo de Instrução Divisionária o sr. tenente-general D. Antonio Barroso Sanchez Guerra, ministro do Exército de Espanha, que veio especialmente ao nosso País, para assistir ao exercício «Tornado», com que terminam as manobras de 1958 do Exército português.

Acompanhavam-no os srs. ministro do Exército, subsecretário de Estado da referida pasta, os chefes dos Estados-Maior das Forças Armadas e do Exército, director das manobras, general Buceta Martins, e o comandante da Divisão, general Antunes Cabrita, bem como outros oficiais da comitiva do ministro espanhol e portugueses.

Às 10 e 30, efectuou-se um desfile militar na Avenida Central do Campo, perante as referidas individualidades e no qual tomaram parte forças do 2.º agrupamento táctico, comandado pelo sr. tenente-coronel Barroso Hipólito.

O agrupamento compreendia forças de Infantaria, Artilharia, um esquadrão de carros de assalto e destacamentos de Engenharia, Transmissões e Serviço de Saude.

Findo o desfile, em que as tropas se apresentaram com garbo, as referidas entidades dirigiram-se para as instalações do quartel-general e das principais estacionadas no campo, que mereceram elogiosas referências da parte do ministro do Exército de Espanha.

Depois, efectuou-se ali um almoço, em que tomaram parte aqueles membros do Governo, oficiais-generais e de outras patentes.

O ministro espanhol partiu de avião, pelas 16 horas, para Lisboa, onde fica instalado em S. Julião da Barra, a convite do ministro da Defesa Nacional, general Julio Botelho Moniz.

Durante o período das manobras, foi publicado — como nos anos anteriores — o «Jornal das Manobras», distribuido gratuitamente de quatro em quatro dias. E' seu director o sr. major H. Baeta.

Terminadas as manobras de Outono, o sr. general Buceta Martins, que as dirigiu superiormente, endereçou, por intermédio daquele orgão, uma mensagem de despedida a todos os que tomaram parte nos exercícios, em que afirma:

«O general-director de manobras, depois de cinco anos em que lhe foi dada a honra de comandar a 3.ª Divisão ou o C. E. em Manobras, continua — a despeito de todos os erros e deficiências que se possam registar e comentar — a manifestar o seu orgulho por comandar tropas tão leais e sóbrias e disciplinadas, com desejo tão manifesto de servir a sua Pátria honestamente e tão radicado sentimento de camaradagem.

Com estes homens diz-mo a experiência destes cinco anos, logo que sejam criados os meios de corrigir os defeitos e lacunas que resultam sobretudo da falta de tempo e de verbas, mas que, uma vez que sobrevenha o estado de guerra, em breve trecho podem corrigir-se, tenho a convicção de que saberemos bater-nos com galhardia e morrer com honra quando o Destino queira exigir-nos o sacrifício total.

Com estas palavras que brotam do cérebro do Chefe e do coração do Camarada, desejo a todos os meus subordinados que regressem aos seus quarteis e aos seus lares, contentes, e que na sua vida normal, encontrem a compensação dos sacrifícios aqui feitos».

O programa da visita foi alterado para o dia de amanhã. Assim, o ministro espanhol dará, de manhã um passeio pela cidade, e á tarde, ás 16 e 30 e 17 e 30, será recebido, respectivamente, pelos srs. Presidente da Republica e chefe do Governo.

O novo ministro
dos Negócios Estrangeiros
toma hoje posse
e entra em funções

Do actual Governo, designado há precisamente quarenta e oito dias, não tomara ainda posse o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, que hoje irá ao Palácio de S. Bento, cerca das 18 horas, prestar o seu compromisso de honra, perante o Chefe de Estado.

O sr. dr. Marcelo Matias, que regressou de Paris, onde foi apresentar as suas despedidas oficiais, uma vez que ali exerceu as funções de embaixador de Portugal, tomará posse imediatamente após a cerimónia do compromisso de honra.

Além do sr. almirante Américo Tomás, estarão presentes o sr. Presidente do Conselho, que geriu interinamente a pasta dos Negócios Estrangeiros, e o secretário da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, que lerá o auto de posse.

Novo antibiótico
que parece eficaz
contra o cancro

TOQUIO, 29 — Dois especialistas japoneses, os drs. Sueo Tatecka e Tsuioxi Kajiwara, revelaram ter descoberto um novo antibiótico, a «cromomicetina», capaz de destruir as células cancerosas nos animais, durante a primeira fase da doença, e retardar os seus efeitos mortais, nas fases mais adiantadas.

A «cromomicetina» é preparada com germes extraídos do solo, em Toionaca, perto de Osaca. Os dois especialistas experimentaram-na durante três anos, injectando-a em ratos em que haviam préviamente provocado o cancro, pela transplantação de células cancerosas. O antibiótico destruiu por completo as células doentes em 30 a 60 por cento dos casos menos avançados. Nos outros, apenas conseguiu prolongar a vida dos ratos por mais alguns dias. — (A. N. I.).

Dois bois
perdidos
no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 29 — Nem só a Natureza se compraz em dar celebridade a esta vila, levando o seu nome a ser estampado nos jornais amiudadas vezes. Também os homens o fazem. Ou melhor, desta vez, um homem, cuja identidade se desconhece, e que cometeu a invulgaridade de perder dois bois. Estes, enquanto o dono não aparece, estão á guarda do Município local que, compreensívelmente, está desejoso de se libertar do encargo, pelo que mandou já afixar editais avisando o distraído cidadão de que entregará os dois animais a quem os achou, no caso do verdadeiro proprietário não os ir buscar dentro do prazo legal.

DR. JOSÉ DE PADUA
Retomou a Clínica

1.250 contos
para cobrir
a Biblioteca Nacional

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procedeu-se, esta tarde, á abertura das propostas para a empreitada de isolamento térmico e impermeabilização da cobertura do novo edifício da Biblioteca Nacional. A base de licitação foi orçada em 1.250 contos.

O secretário nacional da Informaçã

O valor dos c
foi salient
da comissão org
da respecti

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário-nacional de nIformação, deu posse, esta manhã, á nova comissão organizadora da federação portuguesa dos cine-clubes. Assim se dá definitivo cumprimento ao decreto 40.572, de 16 de Abril de 1956, que, «atendendo ao grande incremento da actividade dos cine-clubes nos ultimos anos e reconhecendo o interesse desse movimento como facto relevante de educação e cultura», propõe que seja criada uma Federação Portuguesa dos Cineclubes.

Foram empossados pelo secretário da Informação, os srs. Artur de Campos Figueiredo, presidente da União de Grémios de Espectáculos, Luís Andrade Pina e Mário Sequeira Pimentel, do Cine-Clube Católico, há menos de um ano fundado, em Lisboa.

Após a leitura do acto de posse pelo dr. Félix Ribeiro, o dr. Moreira Baptista referiu-se largamente á actividade cineclubista e á sua missão, salientando a acção que poderá ser desenvolvida pelos esforços conjuntos destas associações com a Federação, referindo, depois, a importancia e o significado da cinemateca, que agora entrou em efectivo funcionamento, e da biblioteca, que é também acessível ao publico. O secretário-nacional de Informação terminou por delegar o seu cargo de presidente da comissão empossada, na pessoa do dr. Judice da Costa, que falou a seguir, para indicar as atribuições da Federação tal como estão expressos no já atrás citado decreto 40.572, e ainda o decreto 41.062, de 10 de Abril de 1957, que regulamenta a utilização dos filmes de formato sub-standard. Concluiu por afirmar a sua convicção no valor do trabalho que é possível realizar, devido ás acções conjuntas da Federação e dos cine-clubes.

Após as declarações do dr. Judice da Costa, o presidente da Assembleia-Geral do Cine-Clube do Porto e grande propagandista do ideal cineclubistico, sr. Manuel de Azevedo, pediu que lhe fosse concedido o uso da palavra.

Começou por louvar o novo rumo em que o S. N. I. entra definitivamente com o bom intento de servir o cinema nacional e a causa do cinema em geral, ao tornar uma realidade activa a cinemateca e a biblioteca. Citou a acção dos cine-clubes em prol da cultura portuguesa, citando nomeadamente a colaboração dada pelo seu cine-clube, fundado há 13 anos, á cinemateca nacional e expressa pelo seu oferecimento a este organismo do negativo original da versão muda dos «Fidalgos da Casa Mourisca», de que não existia uma unica cópia no País, para que os serviços competentes se encarreguem de positivá-la, exigindo, apenas, em troca, uma cópia do positivo, quando esta operação se efectivasse.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

discursando no acto de posse

neclubes
ado na posse
anizadora
a federação

O dr. Moreira Baptista interrom-eu o sr. Manuel de Azevedo para le declarar que a revelação do lme estava quase concluída e que, go que dispusesse de cópias posi-vas, enviaria uma ao Cine-Clube

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Por decreto foi submetida ao regime florestal de simples polícia uma propriedade denominada «Maria da Moita», na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém.

///

As provas do concurso misto para chefes de secção da Direcção dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional de Radiodifusão, marcadas para 29 e 30 deste mês e 1 e 2 de Outubro, ficaram transferidas para os dias 27, 28, 29, e 30 de Outubro, ás 9 e 30.

///

Está vago o lugar de chefe de secção do tribunal municipal de Benavente e o lugar de copista no tribunal da comarca da Golegã.

///

Está aberto concurso para auxiliar de enfermagem do Hospital Sobral Cid.

///

Uma portaria estabelece novos modelos para passagem dos certificados do registo criminal e policial positivos, quando requisitados por entidades oficiais.

///

São esperados hoje as três unidades portuguesas—«Tejo», «Dão» e «Vouga» —que participaram nas manobras navais da N. A. T. O.

///

O Ministério das Finanças autorizou o aBnco de Angola a emitir 50 mil obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada.

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de uma parcela de terreno na Rua Carlos da Maia, em Portimão, para a realização da obra de arranjo na Praça do Município.

Foi promulgada a reforma do ensino na Escola Naval para cuja admissão o liceu passa a ser preparação bastante

A 1.ª série do «Diário do Governo» publica o decreto-lei que reforma o ensino ministrado na Escola Naval, com o objectivo de eliminar actuais deficiências e obter a possibilidade de uma melhor preparação dos futuros oficiais da nossa Marinha de Guerra.

O referido decreto-lei tendo em consideração uma longa série de disposições organicas, estabelece regras segundo as quais passará a funcionar aquele estabelecimento de ensino superior, cuja missão essencial é preparar os alunos que a frequentam para o exercicio das funções de oficial da Armada, das classes de marinha, de engenheiros maquinista navais e de administração naval, a cada uma das quais corresponderá um curso distinto.

A formação e instrução dos alunos distribuem-se por duas fases, com uma duração total de quatro anos para qualquer dos cursos referidos na base anterior. Na 1.ª fase ministrar-se-á ensino académico (para além do 7.º ano do liceu ou equivalente) e técnico-naval preliminar, com a duração de quatro períodos lectivos, sendo o ultimo a bordo de navios, nos portos e no mar. A uma 2.ª fase corresponderá o ensino técnico-naval complementar e continuação do ensino académico, com preponderancia do primeiro e a duração de quatro períodos lectivos.

A duração de cada período pode ser variável, consoante as necessidades do ensino, não devendo normalmente exceder seis meses.

Durate o curso os alunos são cadetes, com os distintivos correspondentes a cada ano, e são mantidos em regime de internato.

Uma parte do ultimo período lectivo, que não deverá exceder três meses, será consagrada á frequência de um curso interarmas, que funcionará em conjunto com os alunos finalistas da Escola do Exército, em regime de internato comum e no estabelecimento militar que for para esse fim designado.

Além de determinações várias, relativas a um melhor aproveitamento do corpo docente e dos serviços da Escola, o mesmo diploma estabelece o curso dos liceus ou equivalente como habilitação preparatória para o ingresso naquele estabelecimento de ensino. Assim, no futuro, para admissão á Escola Naval, será apenas necessário possuir aprovação obtida no curso complementar dos liceus (alínea *f)* do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36.507, para o curso de marinha; aprovação obtida no curso complementar dos liceus (alínea *f)* do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36 507) ou em todas as cadeiras que constituem o 2.º ano dos institutos industriais dos cursos de máquinas e electrotécnica, para o curso de engenheiros maquinistas navais e aprovação no curso complementar dos liceus (alínea *g)* do artigo 5.º, do Decreto-Lei n.º 36 507 ou em todas as cadeiras que constituem o 2.º ano dos institutos comerciais, para o curso de administração naval.

O limite de idade para os concorrentes será anualmente fixado pelo Ministro da Marinha e a admissão e selecção dos candidatos serão condicionadas pelas aptidões académicas e físicas.

Por ultimo, fica determinado que a elaboração e actualização dos programas dos cursos da Escola Naval serão feitas de harmonia com directivas baseadas nas mais recentes aquisições da técnica e da ciência na sua aplicação á Armada, tendo em vista a finalidade do ensino e tomando ainda em consideração as matérias ministradas em cursos de aperfeiçoamento.

Manhã na praça

Manhã de nevoeiro

Já há muito que não passávamos pelo mercado de Chão do Loureiro. E nós, como aquelas das nossas leitoras interessadas no dia-a-dia dos mercados, não perderiam muito com o lá não ir, se na verdade não fossem obrigadas a abastecer-se na zona. E' que o mercado do Chão de Loureiro, á segunda-feira, continua a ser pobrezinho em carnes brancas. Hoje, o mercado de legumes estava também fraco e o do peixe, diga-se a verdade, tinha o ar embaciado e triste da manhã outonal.

Todavia, havia algum linguado, muito bom, a 26$ e 30$00, pescada de Sesimbra e de outras origens, a 27, 28 e 30$00 (de enrolar, a 8 e 9$00, marmota, sem cabeça, a 10$). Havia, também, robalo gordo, a 20$00, enguias finas, a 14$00, safio, a 11$00, lulas (de Sesimbra) a 13$, chocos, a 7$50, peixe-espada, a 4$50, 5 e 6$00, cachucho, a 4$50, chicharro, a 3$60, carapau, a 4$00. E era tudo, ou quase tudo, do que á primeira vista parecia sofrível. Porque havia outras espécies de peixe (por exemplo, salmonete, a 10$00, com aspecto de ter sido cozido) mas essas menos recomendáveis.

Com tão fraca qualidade e quantidade de carnes brancas (galinhas, principalmente, a 35, 38 e 40$00) a dona de casa ver-se-ia em dificuldades. Escolher os coelhos gordos, a 35$00 e outros pequenos, a 18, ou patos, a 30$00?

Ao lado, nas bancas de legumes, as nabiças (1$00 cada molhinho ou «dois, quinze») como os grelos (o mesmo preço, sendo os de tamanho médio, a 3$50) continuam a fazer dores de cabeça, á querida dona de casa. Mas, ainda assim, era possível comprar uma couve-flor, aí dos seus quinze centímetros de diametro, por 3$50. As amoras continuavam a 2$00 o quilo, o tomate, a 1$50 e até a 1$00, o feijão verde, a 3$50 e 4$00, a couve portuguesa (da melhor) a 2$00, as alfaces, pequenas, a 1$00 e outras, maiorzinhas, a 1$50.

Depois, em frente, as bancas da fruta, bem abastecidas, de meses a esta parte. Os preços, porém, afinam, aqui, pelos dos outros mercados: uvas a 3$50, 6 e 7$00, pêssegos, a 20, maçãs, de 8$00 para cima, bananas, a partir dos 5$00.

Manhã na praça. Manhã de nevoeiro. Uma verdadeira explicação á falta de movimento:

— A Baixa tem cada vez mais gente a menos. E a freguesia dos restaurantes antes quer ir á Ribeira.

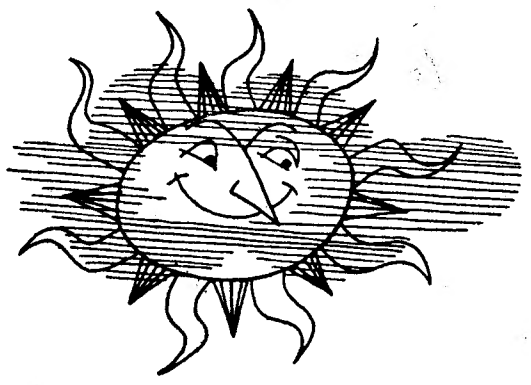
Será, sim, será...

DONA DE CASA

O Sporting vai jogar na Holanda

Jogadores e dirigentes do Sporting Clube de Portugal, junto do avião em que seguiram para Utrecht (Holanda), onde vão participar num jogo para a Taça dos Campeões Europeus

(Ler notícia no Suplemento Desportivo)



Acabaram-se os desperdícios de tempo!

PONTO

Não perca tempo à espera do sol para a corar

Não perca tempo a fazer barrelas
Não perca tempo a esfregar a roupa
Não perca tempo a adoçar com grandes doses de sabões vulgares as águas duras

COM O

SABÃO ACTIVADO CUF

Não há barrelas
Não precisa de pôr a roupa a corar
Basta esfregar levemente a roupa
E não há águas duras, pois para ele todas as águas são boas

E A SUA ROUPA FICA RIGOROSAMENTE LIMPA E NOVA E A CHEIRAR AGRADÁVELMENTE A LAVADO

Tenha a sua roupa sempre pronta a tempo e horas

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

A Arte na Ourivesaria

A ideia da Ourivesaria Santa Filomena em expor nas suas vitrines obras de arte seleccionadas, é digna de maior apreço.

O conjunto reune entusiasmo e mostra o valor da Ourivesaria Europeia dos séculos XVI XVII e XVIII.

(Frente ao portão do Jardim Zoológico) — Telefone 783092.

VISITE A EXPOSIÇÃO
DE
TAPETES ARRAIOLOS
NA
CASA QUINTÃO
30, R. IVENS, 34
Aberta das 9 h. ás 13 h.
e 15 h. ás 19 h.

velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Ofereça deliciosos batidos
feitos em casa —

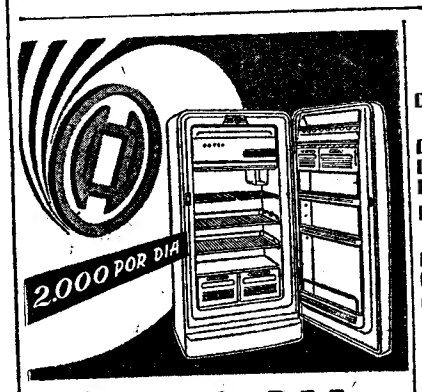
Mix-a-Shake

dá um agradável sabor ao leite!

Faça deliciosos batidos juntando a cada copo de leite gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake batendo vigorosamente. Experimente Mix-a-Shake hoje mesmo e verá como é fácil e económico preparar saborosos batidos em casa.

Três diferentes paladares: BANANA · ANANÁS · MORANGO

UM PACOTE CUSTA SÓ 5$00 E DÁ QUATRO COPOS



BOSCH
O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR
A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH
RUA DA EMENDA, 66 % FRENTE · LISBOA · TELEFONE 23081

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14 - 1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

TREZENTOS
CAMISARIA
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 2 de Outubro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 25 a 26 de Setembro.
«PÁTRIA» 7 de Outubro	Com escala por Funchal, para: Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 5 de Outubro.
«BENGUELA» 16 de Outubro	Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.
«LUANDA» 31 de Outubro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
«PUNGUE» 5 de Novembro	Com escala por Leixões para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.
«PÁTRIA» 10 de Novembro	Para: Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 2 de Outubro 28 de Outubro (Ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Outubro 7 de Novembro (Ás 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

AVISO

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do decreto-lei n.º 33.512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do decreto-lei n.º 38.969 de 27/10/952, alterado pelo decreto-lei n.º 40.964, de 31/12/956, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentar o ensino primário, isto é, por terem mais de 7 e menos de 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 25 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) documento comprovativo de aprovação no exame da 4.ª classe, quanto aos menores do sexo masculino e da 3.ª classe quanto aos do sexo feminino, se esse documento ainda não tiver sido enviado á Caixa.

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS REFERIDOS IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS DEVIDOS PELOS DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR E A PERDA DO DIREITO AO ABONO DE FAMILIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVÉ, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A federação dos cine-clubes

(Continuação da página central)

do Porto, conforme se estabelecera com o seu antecessor.

O sr. Manuel de Azevedo, depois de agradecer, continuou afirmando terem os cine-clubes agido sempre, e exclusivamente, como órgãos divulgadores do cinema e de toda a cultura artística. Os cine-clubes têm tomado disposições para que certas desconfianças iniciais se desvanecessam. Lembrou, ainda, que nos encontros dos cine-clubes se tomaram várias decisões importantes, que foram apresentadas como pareceres para a regulamentação da futura Federação, desejando que elas sejam tomadas em consideração pela comissão agora empossada. Pediu, finalmente, que, antes de os novos estatutos serem submetidos á aprovação das entidades superiores, sejam presentes aos cine-clubes para que estes, usando da sua experiência, se pronunciem sobre a organização que os vai reger.

A concluir, o sr. dr. Moreira Baptista foi convidado a presidir a uma das sessões do Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, que se organiza para fins de Outubro.

Finalmente, usou da palavra o sr. Artur de Campos Figueiredo, que salientou a importancia dos cine-clubes como elementos de propaganda do cinema que podem contribuir com a sua acção cultural para ajudar a debelar certos males económicos com que se debate a industria cinematográfica

Os cine-clubes desempenham um papel importantíssimo, pois falam ás camadas juvenis que fornecem o maior publico para o comércio do filme. Portugal é o país da Europa com menos salas de espectáculos e menor indice de frequência, afirmou, e os cine-clubes criam no publico exigências que podem vir a contribuir para uma grande melhoria do estado de crise em que nos debatemos.

Assistiram a este acto, além de representantes dos cine-clubes do Porto, ABC de Lisboa, de Santarém, do Cine-Clube Universitário, do Imagem, etc., representantes da industria exibidora e proprietários de salas de espectáculo.

Depois deste encontro, procedeu-se a uma visita da biblioteca e da cinemateca, orientado pelo dr. Felix Ribeiro. Encontramos uma biblioteca ricamente recheada com 3.500 livros sobre cinema e ainda 1.200 volumes encadernados, de colecções de revistas da especialidade. Vimos ainda o pequeno museu e os arquivos do material gráfico referente aos filmes portugueses. A cinemateca, ainda que pobre, encontra-se magnificamente instalada e pronta a receber o mais rico recheio.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA AO DESCER DO COMBOIO — Ao descer do comboio em andamento, na estação de S. Pedro do Estoril, deu uma queda o jornaleiro António Brito, de 53 anos, residente naquela localidade, que fracturou uma perna. Veio para Lisboa, ficando internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José faleceu, vítima de queda, Ildefonso Maria Fernandes, de 80 anos, aferidor da Camara Municipal de Vila Nova de Ourém, onde residia.

Cortejo de oferendas
na Murtosa

MURTOSA, 28 — A quase totalidade da população local incorporou-se ontem num cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila. As ofertas foram muitas e valiosas, não se sabendo ainda o rendimento total da benemérita iniciativa.

Reuniões científicas

Uma conferência do professor Becker

No Serviço de Ginecologia do Hospital de Santa Maria, reune-se amanhã, pelas 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Obstetrícia, para ouvir uma conferência do dr. W. Becker, norte-americano, subordinada ao tema Culdoscopia.

No final será passado um filme a cores sobre o assunto versado.

Vida mundana

DE VIAGEM

Chegaram a Lisboa, após uma longa permanência no estrangeiro, o sr. Martin Sain e sua esposa D. Raquel Sain.

MONS. HUMBERTO MOZZONI

De passagem para Buenos Aires, encontra-se em Lisboa o arcebispo de Cide, D. Umberto Mozzoni, novo nuncio apostólico na Argentina. Mons. Mozzoni foi, durante muitos anos, auditor da Nunciatura em Lisboa.

Distribuidor: AGÊNCIA WATERMAN'S
LISBOA — RUA DOS FANQUEIROS, 15 - 2.º - Dto.

RÁDIO * TELEVISÃO * SOM

REPARAÇÕES

por laboratório devidamente equipado e assistido por técnicos especializados

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

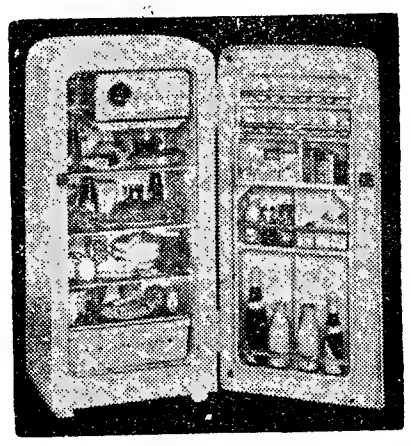
Representante exclusivo da PYE, LIMITED

Rua D. João V, 2 — Telef. PPC 680007/8/9 — L I S B O A

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C

Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72

Sabel
A. Praia Vitória, 1-B

S. O. T. E. R.
Rua 1. Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Caminhos de Ferro
Serviço internacional

Informa-nos a C. P. de que por motivo da entrada em vigor da hora de Inverno com início em 5 de Outubro se registam nas ligações internacionais as seguintes alterações:

Sentido ascendente

«Sud-Express» — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12.15. Chegará a Fuentes de Oñoro ás 18.50.

Lusitania-Expresso — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 19.30. Chegará a Valência de Alcantara ás 22.33.

Comboio N.º 2011 (Madrileno) — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15.30. Chegará a Valência de Alcantara ás 20.55.

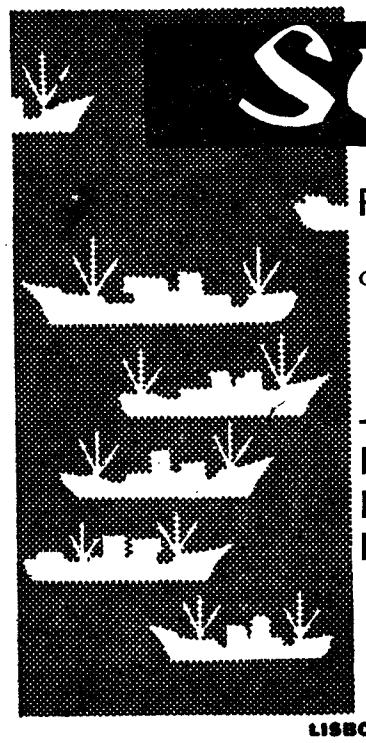
Sentido descendente

«Sud-Express» — Partirá de Vilar Formoso ás 10.10. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 16.23.

Lusitania-Expresso — Partirá de Valência de Alcantara ás 5.40. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 9.52.

Comboio N.º 2010 (Madrileno) — Partirá de Valência de Alcantara ás 9.15. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 15.13.

Também a partir de 5 de Outubro e enquanto durar a hora de Inverno será suspensa a circulação da carruagem directa Lisboa - Corunha - Lisboa, cuja circulação se fazia pelos comboios N.ºs 1/5013 e 5014/4.



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Outubro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Outubro
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 18 de Outubro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 13 a 16 Outubro
Carga Frigorífica a 17 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
À carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»
De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28
N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos Portos de Angola
N/M «BORBA»
De 3 a 20 de Outubro
N/M «BELAS»
De 25 de Outubro a 10 de Novembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 92 — TELEF. 2 73 63

OMO OFERECE-LHE O MAIOR

alguidar de plástico

em troca de 3 tampas grandes, ou 6 normais, dos pacotes de OMO e apenas 17$50

Estes alguidares são das afamadas marcas «**LIZ**» e «**OSUL**»

ATENÇÃO — Só são válidas as tampas com as palavras «**PARA ABRIR CARREGUE AQUI**»

LAVA MAIS BRANCO

58-OM-AL

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. • SACAVÉM

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Vende-se um automóvel

Versão do conto de

RAMÓN NIETO

TODOS gostamos de ter um amigo escritor.

Dá-nos importancia, ainda que não entendamos o que escreve. «O meu amigo escritor», dito com importancia, dá-nos categoria ante os que nos ouvem.

Eu tenho «um amigo escritor». Conhecemo-nos num «café», onde todos entram, menos o café, mas onde há um estanco de tabaco, com uma empregada que usa óculos, e um engraxador ambulante. Quando por lá aparece algum dos meus amigos é com orgulho que apresento «o meu amigo escritor».

Admiro-o muito. Tem uma maneira de falar que impressiona, ainda que eu não entenda tudo que diz.

Sabe muito e, pelas coisas que diz, deve escrever muito bem.

Um dia, «o meu amigo escritor» convidou-me, dada a admiração que por ele professo, a ir a sua casa. Ao princípio sofri certa decepção com aquela casa; mas, depois, á saída, a minha admiração por ele subira ainda mais, ainda que de certa maneira.

Eu imaginava que os escritores viviam em palácios, e muito bem.

A casa do meu amigo escritor é bem modesta, mas compreendi que é, afinal, a casa de um escritor.

Quando estávamos tomando um café que a esposa do meu amigo foi buscar á cozinha, tocou o telefone.

Como o telefone estava á mão permiti-me levantar o auscultador. Era uma voz de mulher perguntando se era ali que se vendia um automóvel.

Estranhei a pergunta e disse ao meu amigo escritor.

— Que disparate! E' uma mulher a perguntar se aqui se vende um automóvel.

Eu, depois de ver a casa do escritor, compreendi que se tratava de um engano; mas, não era, e a esposa do meu amigo, arrebatando-me o telefone, respondeu que sim.

— Sim, sim. E' aqui mesmo.

E acrescentou á que perguntava que o automóvel estava em bom uso e que podia vê-lo em seguida.

Depois, a esposa do meu amigo escritor, continuou falando comigo como se não houvesse nada de extraordinário.

Já eu me tinha esquecido do automóvel quando soou a companhia da porta. A esposa do escritor foi abrir, porque não tem criada, e entrou um casal que ela levou para o quarto contíguo para tratarem do caso.

Regressou poucos minutos depois, sorridente. O meu amigo escritor perguntou-lhe com naturalidade:

— Então?

— Vendi o automóvel!

E mostrou-lhe algumas notas, com um suspiro de satisfação.

— E's uma vendedora magnífica! — comentou o escritor, também com visivel satisfação.

Eu não sabia que dizer ante aquela surpresa. A atmosfera permanecia inalterável, mas eu estava perturbado, e eles perceberam.

Riram-se e explicáram:

— Não precisamos de automóvel, e resolvemos uma situação difícil.

— Sim, claro — comentei, ainda perturbado, descobrindo que «o meu amigo escritor» tinha dificuldades de dinheiro.

Despedi-me atrapalhadamente, comovido, quase chorando da desilusão sofrida com o conhecimento da vida económica de um escritor.

Quando agora tenho de apresentar a algum amigo «o meu amigo escritor» já o faço noutro tom. «O meu amigo escritor» é um homem como eu, com dificuldades, como eu. Com a diferença apenas que «o meu amigo escritor» conseguiu, um dia, arranjar um automóvel.

Teve de o vender; mas teve um automóvel.

E' verdade que, pior que não ter automóvel, é ter de o vender.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ser apresentada num teatro popular de Lisboa.

— O compositor musical brasileiro Alcyr Pires Vermelho, muito popular no Brasil, está em Lisboa, seguindo amanhã para o Rio de Janeiro.

No Tivoli

reexibe-se hoje, a preços normais, «A Volta ao Mundo em 80 Dias»

Lisboa vai ter de novo ocasião de ver o espectáculo mais extraordinário que se realizou até hoje no cinema, e que se deve ao malogrado Michael Todd que, há poucos meses, morreu num desastre. Trata-se do grande exclusivo do Tivoli, «A Volta ao Mundo em 80 Dias», que desta vez será exibido aos preços normais desse cinema. Como se sabe, esse fabuloso espectáculo, inspirado no imortal romance de Julio Verne, é interpretado por Cantinflas, numa criação excepcional, David Niven, Robert Newton, Shirley Mac Laine e 40 dos mais famosos artistas do cinema mundial. Trata-se, pois, de um autêntico acontecimento que vai de novo apaixonar a população de Lisboa.

Sessões clássicas

O Império começa depois de amanhã as da sua nova epoca

As sessões de cinema clássico que fizeram do Império ponto de reunião obrigatória de quantos não vêem no cinema, futil distracção mas uma Arte autêntica e um factor de cultura humana de infinitos recursos, voltam á tela da elegante sala na próxima quarta-feira, ás 18 e 30. «Gente de cinema fala de filmes» inicia, assim, a sua quarta temporada sempre orientada e coordenada pelo crítico cinematográfico Jorge Pelayo. O filme escolhido para a abertura da temporada é um clássico francês que obteve o Oscar de Hollywood para o melhor filme estrangeiro, o Leão de S. Marcos na Bienal de Veneza, o Grand Prix de Cannes e o Prémio da Crítica americana entre muitas outras distinções: «Brincadeiras proíbidas», obra-prima de René Clément. Será comentada pelo crítico e cineasta Ernesto de Sousa que em Paris estudou no «Institut des Hautes Études Cinematographiques» e trabalhou nos estudios, ao lado de Jean Delanoy.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 30

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Adeus ás Armas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Milagre de amor».
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Ouro e sangue».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «O arrombador de cofres».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Dois amores e uma cabana».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O tubo da morte».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Rainha até ao fim».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó no Inferno».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — Tom e Jerry».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A mais belo do mundo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Ferida luminosa».

Vida musical

James Soares Pinto

Esteve no nosso jornal a apresentar cumprimentos, por motivo de regressar a Angola, o jovem pianista Peter James Soares Pinto (10 anos), que se apresentou com êxito na Emissora Nacional e na Radiotelevisão Portuguesa, interpretando peças clássicas.

O sorteio promovido

pelos Voluntários da Amadora

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora informa-nos que os prémios do sorteio promovido por aquela instituição foram atribuídos aos seguintes numeros: 1.º, 8.748; 2.º, 9.554; 3.º, 8.159; 4.º, 8.793; 5.º, 1.713; 6.º, 1.423; e 7.º, 5.640. Conforme o plano do sorteio, foram ainda atribuidos prémios menores aos numeros: 8.747, 8.749, 9.553, 9.555, 8.158, 8.160, 8.792, 8.794, 1.712 e 1.714.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

Reposições

No Tivoli

Título: «A volta ao Mundo em 80 dias».
Produção: Americana.
Intérpretes: David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley Mc Laine, Bob Hope, Georges Raff.
Argumento: O célebre romance de Julio Verne..
Processo: Cinemascópio.
Classificação: Maiores de 12 anos.

Henrique Chicote

morreu com 88 anos

MADRID, 29 — Faleceu em Madrid, ontem, com 88 anos, o célebre actor teatral Don Enrique Chicote, em consequência de um derramamento cerebral de que foi inesperadamente acometido, de tarde, quando passeava com a mulher. Transportado para casa, expirou pouco depois.

Don Enrique Chicote nasceu na capital espanhola em 7 de Janeiro de 1870. Iniciou a sua carreira artística aos 18 anos e aos 21 formou uma companhia. Em 1900 constituiu parceria com uma actriz célebre, Loreto Prado, que se manteve até 1943, data em que ela faleceu. — (A. N. I.).

H. G. Wells

cinematizado

LONDRES, 29 — George Pal, produtor de filmes de ficção científica em Hollywood, vai produzir «A Máquina do Tempo», de H. G. Wells.

O filme, que será rodado em Londres, terá a participação de Michael Rennie. — (A. N. I.).

Imagem do dia

Michael Todd, o autor de «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» morreu. Morreu, mas continua bem vivo nesse extraordinário espectáculo que volta de novo ao Tivoli, que o contratou em exclusivo, e agora exibe a preços normais em 9.ª SEMANA. Trata-se do maior espectáculo do Mundo, com criações notáveis de Cantinflas e David Niven — além das 42 maiores vedetas do cinema mundial.

● TEATRO ●
MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — T. 55133
— ADULTOS M/17 ANOS —
HOJE, ás 21.45 h.
13ª SEMANA
TRIUNFAL
O RECLAME
DESTE
ÊXITO
Laura Alves
na já célebre peça
A Rainha do Ferro-Velho
Assis Pacheco

MARIA HELENA
ARTUR SEMEDO
e um notável elenco
LUGARES
DESDE 5$00
Suspensas as entradas de favor
A cena foi pintada com tintas «ROBBIALAC»

Pés Ardentes
doridos, sensíveis, instantaneamente aliviados com Ephydrol Uma simples aplicação refresca e desodoriza.
Ephydrol
Frasco com pincel - Em todas as Farmácias e Drogarias

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — Ás 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Por causa delas...».

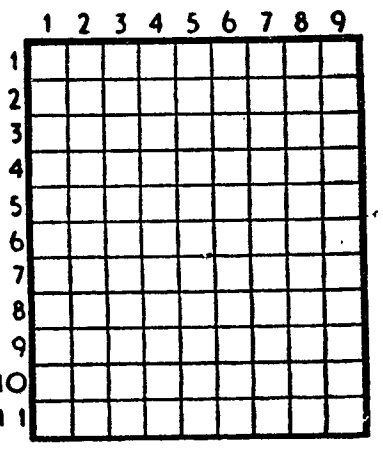
CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Homens e tubarões».
SÃO JORGE — «Na rota do inferno».
IMPERIO — «Noites de Cabiria».
EDEN — «Génio e loucura».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Homens e tubarões»
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «A rapariga das violetas».
ODEON — «A rainha do cuplé».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A rapariga das violetas».
CAPITOLIO — No Salão: «Uma ilha ao Sol».
RESTELO — «Tempestade sobre Berlim»
ESPL. PORTUGALIA — «O cerro dos enforcados».
OLIMPIA — «O Conde de Monte-Cristo».
PAV. PORTUGUÊS — «O homem da mascarilha».
IDEAL — «Amor de rainha».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3461



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Guiana inglesa que desagua perto de Georgetown. 2 — Boi selvagem. Lamentos. 3—Em a. Chegar Sexto 4 — Tornam nulo. 5 — Alto aí! Planta vivaz e medicinal. 6 — Pondera. Corpo lateral de um edifício (pl.). 7 — Carrasco. Preposição e artigo. 8 — Libertinos. 9 — Letra grega. Prefixo que indica três. Preposição. 10 — Página (abrev.). Colorido. 11 — Devastara.

VERTICAIS: 1 — Areias acumuladas junto da praia pelo vento. Bordeja. 2 — Data célebre. Arquitecto português que dirigiu os trabalhos da Exposição do Mundo Português e morreu de um desastre na pesca. 3 — Grande ajuntamento. Rajada de eloquência. Post scriptum. 4 — Observa. Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração (pl.). 5 — Ira. Descobridor da ilha da Madeira. 6 — Elegante. Segundo. 7 — Reis. Pompas. Entre nós. 8 — Vara grande de ferro. Mágoa. 9 — Lodos. Verdadeira.

Solução do problema n.º 3460

HORIZONTAIS: 1 — Camarate. 2 — Avós. Vê. 3 — Rir. Campo. 4 — Ar. Mal. Os. 5 — Miolo. 6 — Cerbero. 7 — Caria. 8 — Um. Sim. AC. 9 — Barca. Ela. 10 — Io. Amor. 11 — Assolara.

VERTICAIS: 1 — Carão. Cuba. 2 — Avir. Cama. 3 — Mór. Ser. Ris. 4 — As. Riscos. 5 — Cambaia. 6 — Avalie. Al. 7 — Tem. Ora. Ema. 8 — Pólo. Alor. 9 — Coso. Içara.

Um bocadinho e...basta!

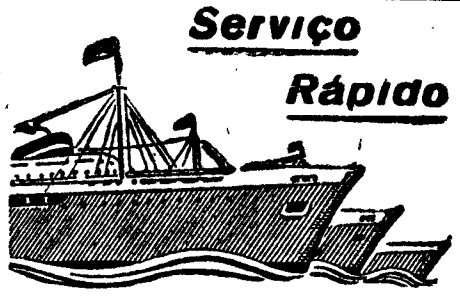
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (FANU)

Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
FUNCHAL Rio Jan. - Santos Montevideo Buenos Aires	«SALTA» «CORRIENTES»	10 Outubro 9 Novembro

Preço em 3.ª cl. para Funchal Esc. 468$00

Agentes Gerais em Lisboa

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa

Telef. 22272 Teleg. ANTUNITA

Sub-Agencia

SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª

Rua Nova da Alfandega, 80 — Porto

Telef. 20775 Teleg. DOREY

Circuito Turístico DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60$00

Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos

Concessionários Exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Contratos e à hora

ESPECIALIZADOS HÁ 28 ANOS

CASA A. VIEIRA

Sede: Rua D. Pedro V, n.º 5

Escola: Rua Campolide, 135

ATENÇÃO **3.ª e 4.ª Classes** GUARDE

ESCOLA DE ADULTOS

EXAMES c/ dipl. garantidos

L. Chão do Loureiro, 1-2.º

Tel. 862244

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

Capital: 64.000.000$00

Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% - 1958/73

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:

1. — Os títulos definitivos podem ser levantados a partir de 1 de Outubro p. f., em troca dos correspondentes documentos provisórios, naquele dos seguintes estabelecimentos de crédito, em que tiver sido efectuada a subscrição:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

2. — Os juros das obrigações ao portador serão pagos nos referidos estabelecimentos de crédito e os das obrigações nominativas na Sede desta Sociedade contra a apresentação dos respectivos títulos.

Lisboa, 27 de Setembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Admissão de médicos pediatras e obstetricistas

Faz-se publico que, pelo prazo de trinta dias a contar da data da primeira publicação deste anuncio feita em 21 do corrente, está aberta a inscrição para a admissão de médicos auxiliares, com a especialidade de pediatria e obstetrícia.

As normas que regem a admissão encontram-se afixadas no átrio de entrada da sede da Misericórdia, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Lisboa, 19 de Setembro de 1958.

O PROVEDOR

Lãs a Peso

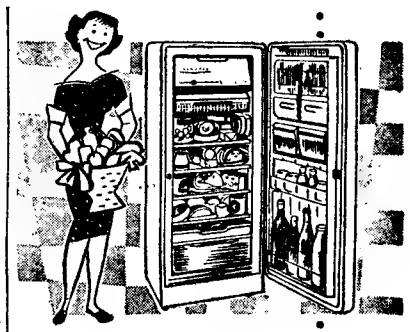
Para tricotar á máquina e á mão

GRANDE SORTIDO

PREÇOS DE FABRICA

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73



FRIMATIC

Um frigorífico tão económico com uma máquina tão universalmente famosa. É equipado com o grupo compressor hermético americano «Tecumseh» de grande rendimento, com 5 anos de garantia

Linhas elegantes. Acabamento perfeito. Bom aproveitamento do espaço: grande capacidade em pequena área. Congelador a toda largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático e silencioso. Consumo económico.

- LUXO
- ELEGÂNCIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- ECONOMIA

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

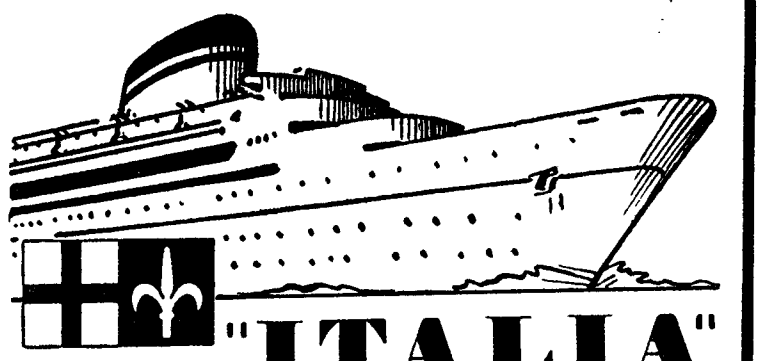
ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO COM 130$00 POR MÊS

25 MILHÕES DE MÁQUINAS TECUMSEH ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO

FOGAS, L.da

Av. 5 de Outubro, 84

Telef. 764081 LISBOA



"ITALIA" NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

15 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

13 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Ás 21 horas: Abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: A Juventude no Mundo; 21 e 25: Construção da Musica — Produção e texto de José Atalaya; 21 e 45: Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 55: Os «casos» do Domingo Desportivo; 22 e 20: História de uma grande aventura: «Os Dez Mandamentos», de Cecil B. De Mille; 22 e 30: «Enquanto os dias passam», realização de Fernando Frazão; 22 e 55: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: Paisagens do Mundo; 23 e 30: Fecho da emissão.

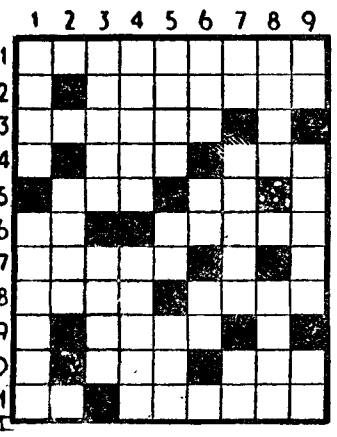
EFEMERIDES

No dia 29 de Setembro de 1884 nascia D. Miguel de Bragança.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1375



HORIZONTAIS:— 1 —Extraiam. 2 — Abrigou. 3 — Urdidura. 4 — Caminhai — Aflija. 5 — Negativa — Existe. 6 — Conjunção — De fogo. 7 — Sepultura. 8 — Condescendência demasiada — Conhece. 9 — Agravado. 10 — Além — Repercussão. 11 — A mim — Choupos.

VERTICAIS: 1 — Linfa — Escavavam. 2 — Descobertas. 3 — Refulge — Carta geográfica. 4 — Socorro — Domesticador de serpentes. 5 — Denominação — Partia — Dialecto romanico que se falava no Norte da França. 6 — O qual — Símbolo químico do mercurio — Senhor (abrev.). 7 — Nome antigo da nota «dó» — Serena — Preposição. 8 — Deus dos ventos — Ponta. 9 — Mulo — Baixa — Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1374

HORIZONTAIS: 1 — Crê. AMIGO. 2 — A. Nave. Ru. 3 — Icarás. Vá. 4 — Se. Ar. Psi. 5 — Piropos. 6 — Man. Sacar. 7 — Im. Gema. 8 — Metam. 9 — Adir. Rara. 10 — ROGAR. Ui. 11 — Aro. A. Vis.

VERTICAIS: 1 — Cáos. Minara. 2—Cepa. Dor. 3—Ena. INIMIGO. 4 — Arar. Mera. 5 — Avaros. Rã. 6 — Mês. PAGAR. 7 — Pocema. 8 — Grassam. Rui. 9 — Ouvi. Ralais.

(Provérbio: AMIGO A ROGAR, INIMIGO A PAGAR).

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMÓ — 106

O TEMPO QUE FAZ

Situação geral ás 9 horas (TMG) de hoje — No continente português o vento era moderado ou forte de Sudoeste, excepto no Algarve onde era fraco. O céu estava geralmente muito nublado, chovia nas regiões do Norte e havia nevoeiros a sul do Cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

Temperaturas observadas ás 9 horas (TMG) de hoje — Porto, 18°; Penhas Douradas e Coimbra, 14°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Portalegre, 17°; Funchal, 23°.

Previsão até ás 24 horas (TMG) de amanhã — Céu geralmente muito nublado, vento moderado a forte de Sudoeste, rondando para Oeste, períodos de chuva a norte do rio Tejo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: Viagens maravilhosas; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19: «Preludio, coral e fuga», de César Franck; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Marcha—Cenas da Floresta e Três peças de fantasia»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conversando, com o dr. Alberto Xavier da Cunha, acerca da «Genética e as Raças Humanas»; 21 e 40: Concerto sinfónico. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17: Hot Club; 17 e 30: Um receptor para si; 17 e 45: Variedades; 18: Fados; 18 e 30: Orquestra de Rafael de Moncada; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opereta; 23 e 17: Cançonetas; 23 e 30: Fados e guitarradas da Tipóia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Imagens por musica; 19 e 15: Canções portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 45: Canta Luisa Ortega; 21: Noticiário da E. N.; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Orquestras de salão; 23: Concerto: «Concerto para piano e orquestra», n.º 2, em sol maior, op. 44», de Tchaikowsky; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cançonetas italianas; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Orquestras e canções em voga; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Os Churumbeles de Espanha; 21 e 50: Melodias; 22: Musica de bailado; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606, Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Batuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel 774682; Líbia — Avenida de Igre-Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de ja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 58-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 338256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B; Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

— Diga trinta e três! Mais alto!... Mais alto!... Só ouço vinte!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934$50	934$50	935$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 1(	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.230$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	1.237$00	1.236$00	1.239$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.235$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.335$00	1.335$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	910$00	—	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	—	—
Gás Elect. 5 %	1.010$00	—	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	90$00	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	90$00	90$00	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	101$50	101$50	102$00
Metropolitano	1.024$00	1.024$00	1.026$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	490$00
Angola	700$00	700$00	740$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.820$00	—
Portugal	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Ultramarino	1.598$00	1.596$00	1.598$00
Seguros			
Mundial	—	558$00	570$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.720$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	740$00
Açucar de Angola	—	2.480$00	2.520$00
Boror	390$00	385$00	390$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	4.100$00	4.070$00	4.150$00
Colonial do Buzi	305$00	305$00	305$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	2.050$00	2.150$00
Incomati	—	3.350$00	3.500$00
Moçambique	—	157$00	159$00
Zambézia	151$50	151$00	152$00
Diamantes T 100	745$00	742$00	747$00
Lobito T 10	—	1.600$00	1.670$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	570$00
Cimentos Leiria	485$00	486$00	—
Crédito Predial	43$50	42$50	43$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	400$00	405$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.780$00	1.810$00
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.520$00
Port. de Tabacos	320$00	320$00	325$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	760$00
Sacor	—	3.230$00	3.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	295$00	300$00
Águas Lisboa 1936	295$00	290$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	—
Gás e Electricidade	295$00	294$50	295$50
H. Alto Alentejo	146$50	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.290$00
União Eléct. Port.	191$00	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$53	$58
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,8
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$51	$52,5
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$70	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO **TAUNUS - FORD - FK**

PECAS Ford LEGITIMAS

- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

A Guiné Francesa

aceita a independência oferecida por de Gaulle

e deve proclamá-la na 5.ª feira

PARIS, 29 — A Guiné Francesa, um dos mais ricos territórios africanos da França, encaminha-se para a completa independência. Os primeiros resultados do plebiscito nacional naquele território da Africa Ocidental mostram que se registaram 9.287 votos «não», contra 213 «sim». O apuramento final, todavia, não deve ser conhecido antes de amanhã á tarde.

Sekou Toure, presidente do Conselho daquele território, declarou em Conacri, capital da Guiné Francesa, que a independência do país, será solenemente proclamada pela Assembleia Consultiva local, na próxima quinta-feira. A Guiné torna-se, assim, o mais novo Estado do Mundo.

Altas esferas disseram que Jean Risterrucci, funcionário superior do Ministério dos Negócios Ultramarinos, chegou hoje a Conacri, com instruções para entregar a administração aos indígenas da Guiné, dentro de oito dias.

Há muito tempo já que se esperava a rejeição da nova Constituição pela Guiné Francesa.

Todos os outros sete territórios da Africa Ocidental, os quatro territórios da Africa Equatorial, a Somalilandia, o Madagascar, a ilha da Reunião, as ilhas Comoro, o Tahiti e outros territórios ultramarinos votaram, segundo foi oficialmente anunciado, a favor da projectada Comunidade Francesa de Nações.

Na progressiva ilha de Madagascar, que é maior do que a própria Metrópole francesa, foram ás urnas 1.250.000 dos 1.523.000 eleitores inscritos. Os votos «sim» somaram 973.000. O total dos votos «não» atingiu 259.000 — cifra algum tanto mais elevada do que se esperava.

Ao votar contra a nova Constituição, qualquer território poderia optar pela independêcia imediata.

A importância do novo Estado

O alto-comissário francês, em Conacri, sr. Maubernat, foi mandado recolher a Paris, na ultima sexta-feira. Não se espera que regresse, pelo menos por agora.

Observadores estão convencidos de que, a maioria esmagadora dos 1:400.000 eleitores da Guiné Francesa seguiu o conselho do chefe do Governo, Toure, e votou «não» contra a França.

Com um território de 173.000 quilómetros quadrados e uma população de 2.261.875 almas, a Guiné Francesa é um dos mais ricos territórios da «Africa Negra, ao Sul do Sahará». A sua principal riqueza deriva das plantações de cacau e de café, das madeiras, da borracha, do manganés, e da bauxite, esta explorada pelos Norte-Americanos, que exercem no território uma grande influência.

Desde a segunda guerra mundial, a França investiu 15 biliões de francos para fomentar a economia da Guiné Francesa e permitir a exploração dos seus ricos jazigos de minerais.

Segundo se afirma, Risterrucci recebeu instruções para cancelar todo o auxílio financeiro da Metrópole.

Relações futuras com a França

Toure, ao anunciar, triunfantemente, a vitória do seu partido, antes mesmo dos resultados terem sido anunciados pelas assembleias de voto, disse que não tencionava romper, totalmente, com a França.

«Não queremos a independência contra a França, mas com a França. Uma cooperação amistosa, de nações livres e iguais», declarou Toure, que, a seguir, disse que espera ir a Paris, a fim de negociar acordos bilaterais, se a Assembleia o eleger novamente presidente do Conselho, depois da proclamação da independência.

Por enquanto, a Guiné Francesa não alterará a sua moeda nem escolherá uma bandeira, segundo declarou Toure. Espera-se que a Assembleia Territorial seja transformada em Assembleia Constituinte.

A vitória alcançada por Toure pode levar muitos dos 7.000 residentes franceses a repatriarem os seus bens para a França. Há notícia de que muitos professores franceses do Liceu de Conacri já abandonaram o território.

Toure é um político da extrema esquerda e antigo vice-presidente da Federação Mundial do Trabalho, chefiada pelos comunistas. Estudou, durante muito tempo(em Moscovo e em Praga.

O Gabinete francês reune-se amanhã, a fim de estudar, entre outros assuntos, a situação da Guiné Francesa. — (A. N. I.).

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

No Congresso Trabalhista

foi sugerida a expulsão dos socialistas franceses da Segunda Internacional

SCARBOROUGH, 29. — O 57.º Congresso Trabalhista começou esta manhã no Yorkshire, com uma nota eminentemente pré-eleitoral, dada pelo presidente do partido, Tom Driberg, que, no discurso inaugural, afirmou nomeadamente: «E' muitissimo provável que antes do próximo congresso, o Partido Trabalhista trave a batalha das eleições gerais tão desejadas... Devemos criar acima de tudo no espírito dos eleitores, uma «imagem» do Partido Trabalhista completamente diversa do Partido Conservador. Até agora, falhámos nesta empresa. Espero que o congresso que hoje começa, modifique a situação».

Por outro lado, foi distribuida aos delegados uma moção de síntese, criticando violentamente a subida do general de Gaulle ao Poder, e uma emenda a esta síntese, reclamando a expulsão do Partido Socialista Francês, da Internacional Socialista».

A esmagadora maioria dos votos «Sim», na França, surpreendeu e impressionou profundamente os dirigentes trabalhistas aqui reunidos. Esperando, embora, uma maioria para o projecto de Constituição apresentado por de Gaulle, em face dos resultados obtidos, têm que registar que a direita e esquerda tradicionais deram, por igual, a sua aprovação á experiência degaullista e que o Partido Comunista Francês foi apenas seguido por uma minoria da sua gente. Os círculos trabalhistas são também de opinião de que a França manifestou a sua lassidão, se não mesmo a sua repulsa pelo Regime da IV Republica, e sendo assim, dizem que está posta a questão do futuro dos partidos tradicionais, tanto da direita como da esquerda. Em seu entender, a resposta a esta questão será dada, claramente, nas eleições legislativas francesas de Novembro próximo.

A moção que condena a subida de de Gaulle ao Poder declara que este facto é uma derrota significativa para o movimento operário francês, para a Democracia e para as forças que trabalham pela paz. Declara a moção ainda, principalmente, que a derrota da Democracia em França resultou da independência, da irresponsabilidade e a extensão de poder do aparelho do executivo, que em grande parte pôde, assim, desafiar e intimidar a democracia parlamentar. «O Congresso—pede a moção—solicita do Partido Trabalhista que faça tudo quanto puder para ajudar a classe operária em França a conservar ou a recuperar uma forma de Governo democrática e a resistir á ditadura, quer militar, quer fascista».

A emenda, por seu turno, reclama a expulsão do Partido Socialista Francês (S. F. I. O.), da Internacional Socialista, atendendo a que «esse partido aprovou a repressão contra o povo argelino».

Julga-se que os dirigentes trabalhistas evitarão que a moção e a emenda, que não aprovam, sejam discutidas ou figurem no debate de política estrangeira previsto para a próxima quinta-feira. Em todo o caso, deve notar-se que é a primeira vez que a comissão de moções dum congresso trabalhista, há muitos anos, elabora e submete uma moção de síntese nestes termos relativamente á situação na França.—(F. P.).

Os resultados do referendo

(Continuação da 1.ª página)

nas próximas eleições legislativas».

«Por outro lado, o Governo poderá promulgar o texto — insisto neste ponto porque entra nas minhas atribuições e nas minhas responsabilidades — dando-me, e ao ministro da Justiça, poderes especiais que nos permitrão liquidar rápidamente as ameaças terroristas que apoquentam o país nas condições de todos conhecidas e que lesam a produção e a segurança dos nossos concidadãos. E' nosso dever, também proteger os trabalhadores muçulmanos que exercem a sua profissão na Metrópole».

«Hoje, concluiu o ministro do Interior, começa um grande dia de esperança. Fez um acto de fé o povo francês que, ao aprovar a Constituição, respondeu uma vez mais ao apelo do general de Gaulle». — (F. P.).

Alguns resultados e a sua interpretação

PARIS, 29 — Os resultados conhecidos do plebiscito em toda a França mostram uma baixa nítida das posições em poder dos comunistas que parecem ter perdido 20 por cento dos seus eleitores e da sua «massa de manobra».

Em grande numero de departamentos, e na maior parte das cidades mais populosas, o Partido Comunista, que fez a campanha mais vigorosa contra o projecto constitucional e contra o general de Gaulle, não atraiu ao «Não» os seus habituais adeptos que, embora não filiados no partido votavam com os comunistas, quer em sinal de protesto, quer por afinidades políticas. O Partido Comunista obteve 25 por cento dos votos nas eleições legislativas de 1956 e mesmo 37 por cento nos arrabaldes de Paris.

A quebra das posições comunistas é tanto mais significativa quanto é certo que no decurso da campanha, o partido não teve o monopólio absoluto do «Não», uma vez que alguns chefes políticos não comunistas, como Mendés-France e François Mitterand, fizeram campanha contra o projecto constitucional, com os socialistas «dissidentes».

Nalguns casos, o recuo comunista é espectacular: em Ivry, nos arredores da capital, o secretário-geral do partido, Maurice Thorez, obtivera 14.584 votos em 1956. Registam-se agora, na mesma vila, 12.171 votos «não» Em Montreuil, igualmente nos arredores da capital, o secretário do P C., Jacques Duclos, presidente do grupo comunista na Assembleia Nacional, contou em 1956, 21.640 votos. Contam-se, desta vez, 17.473 votos «não».

No Havre, cidade em que o Município comporta uma maioria de vereadores comunistas e em que o presidente municipal é comunista, contam-se perto de 60.000 votos «sim» para 21.624 «não».

Em Marselha, segunda cidade do país, em que o Partido Comunista logrou um pouco mais de 122.000 votos em 1956, contam-se 88.779 votos «não».

Recuo mais sensível ainda em Lião, onde o P. C. obtivera 60.000 votos em 1956 e onde se registam agora 16.586 votos «não».

Apenas numa unica vila, de mais de 20.000 habitantes — Bagnolet — a Leste de Paris, houve uma maioria de votos «não». — (F. P.).

As condições em que de Gaulle poderá obter a colaboração dos «Não»

PARIS, 29 — «Se amanhã, o general de Gaulle souber colocar o seu prestígio ao serviço da Republica, da França e das liberdades democráticas, então, os «Sim» e os «Não» juntar-se-ão para empreender a luta necessária em comum» — declarou o deputado radical-socialista Charles Hernu, que pertence á fracção «Valoisiana» do partido que tem por chefe Pierre Mendès-France.

Para Hernu, partidário do «Não», o escrutínio é prova de «cansaço relativamente á IV Republica», mas acrescentou que se o êxito do general de Gaulle é grande, «os problemas mantêm-se integralmente». — (F. P.).

Paul Spaak

chegou a Paris inesperadamente

PARIS, 29 — O secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri-Spaak, chegou inopinadamente, de avião, vindo de Nova York, onde se encontrava desde quinta-feira, e de onde não devia regressar senão dentro de 15 dias. Certas indicações fazem pensar que este brusco regresso se prende com o caso de Chipre. Spaak propusera uma conferência de Ingleses, Gregos e Turcos, conferência que os Gregos aceitaram. Os Turcos recusaram, mas podem — diz-se — modificar esta decisão. O Governo inglês reune-se hoje, e, possívelmente, o inopinado regresso de Spaak significa que acabará por aceitar a plataforma apresentada pelo secretário-geral da N. A. T. O., desde que a Grécia e a Turquia aceitem por base do trabalho o plano de Macmillan.

O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O., deve reunir-se hoje, de tarde, para tratar das questões europeias e Chipre certamente será objecto das suas principais deliberações. — (F. P.).

Ultimas notícias

A nova sede

dos Sindicatos de Viseu

VISEU, 29 (Pelo telefone) — Integrada nas cerimónias comemorativas do Estatuto do Trabalho Nacional, procedeu-se esta tarde, nesta cidade, á cerimónia inaugural da nova sede dos Sindicatos Nacionais do Distrito, a que presidiu o governador civil.

De manhã, foi rezada missa na Sé, e á noite, haverá uma sessão solene no Grémio do Comércio local.

■

Homem afogado

na ria de Faro

FARO, 29 *(pelo telefone)* — Na praia de Faro, desapareceu esta manhã, na corrente impetuosa da ria, o pedreiro António Barros Dias, de 21 anos, solteiro, morador no sítio de S. João da Venda. O cadáver foi encontrado horas depois. O funeral efectua-se amanhã.

■

De Gaulle chegou

secretamente a Paris

PARIS, 29 — O general de Gaulle regresou secretamente a Paris, esta manhã, tendo chegado ao seu gabinete do Palácio Matignon, ás 12 horas e 40 minutos, depois de uma viagem de duas horas e três quartos, desde a sua residência, Colombey-Les-Deux-Eglises.

A fim de evitar quaisquer manifestações, de Gaulle ordenou que o automóvel entrasse no parque de Matignon pela porta traseira. — (A. N. I.).

■

Outro sismo

sentido em Tóquio

TÓQUIO, 29. — Um tremor de terra de curta duração fez-se sentir esta manhã em Tóquio, ás 5 e 57 locais. O abalo fez estremecer os edifícios e deslocou algumas peças de mobiliário pesadas, mas as primeiras notícias não mencionam estragos materiais. — (A. N. I.).

■

Explodiu um barco

com 50 pessoas

MANILA, 29. — Um barco de recreio com 50 pessoas a bordo explodiu e afundou-se na baía de Manila.

As primeiras notícias indicam que desapareceram quatro crianças e mais vinte pessoas sofreram queimaduras, mas há outras notícias afirmando que todos os passageiros foram salvos graças aos barcos enviados das instalações da Marinha situadas a menos de um quilómetro do local do desastre. — (ANI).

■

Morreu o "volante"

Jimmy Reece

TRENTON (Nova Jersey), 29—O «volante» norte-americano Jimmy Reece, de 28 anos, morreu ontem, durante uma prova de automobilismo, na pista de Trenton, quando o seu carro de corridas falhou uma curva, projectando-o a grande distancia, enquanto rodava sobre ele próprio, no ar, antes de se despedaçar a cerca de 230 metros do local do acidente. — (A. N. I.).

VISONS
Os mais lindos a preços de revenda
Casa Laura Campos
Av. Almirante Reis, 2, 1.º-Dt.º — Tel. 44870

Diário de Lisboa

Sinal de tempestade nas Antas

Um golpe matreiro do «terrível» Hernâni derrotou a bravura dos «leões»... no último suspiro

Por **Fernando Soromenho**

Não são sómente os fenómenos eléctricos da atmosfera que desencadeiam as tempestades. Também «cá em baixo» há outra espécie de tempestades, mais morais que físicas, mórmente quando estão em equação forças desportivas, em choques vibrantes, como foi o de ontem travado nas Antas, no primeiro grande «clássico» do campeonato. Efectivamente, o desbobinar do tempo, o fio ténue da areia que se escoa da ampulheta, constante e irritante, revolve os sentimentos mais calmos, colocando-os num estado de impaciência e de vivo sobressalto. Mais ou menos isto aconteceu ao F. C. do Porto (aos seus milhares de prosélitos), desde que o Sporting vincou uma personalidade surpreendente e assim se manteve, teimosamente, até ao ultimo suspiro, altura em que a fortuna bateu á porta das Antas e «iluminou» Hernani, o homem qeu na grande área, quando a ocasião lhe é propícia, costuma ser um carrasco implacável.

●

Pairou um sinal de tempestade sobre o relvado e sobre as bancadas, onde bandeiras gigantes tremulavam com impressionante orgulho, visto que esteve iminente o segundo empate da temporada, a perda de outro ponto em terreno familiar; mas a varinha de condão fez aparecer um raio vivo azulado — e o mau tempo passou com alívio de todos, menos da parte do Sporting, que esse ficou, justamente, a carpir as suas dores, a lamentar a sua desdita.

Um jogo sem golos ou um golo no fim, é o mesmo que um copo sem líquido. Poderá o exterior ser muito bonito, agradar ao esteta, mas se no seu interior não houver uma bebida, o apreciador desinteressa-se — sente um vazio. Não terá sido esta a síntese do emocionante embate das Antas, porquanto uma série de elementos contribuiram para salvar a monotonia (que seria admisssível), desde que os leoninos ficaram reduzidos a dez unidades. E' que, em grupos da mesma igualha, o contratempo provoca, regra geral, o redobrar da personalidade do que se conserva intacto, enquanto o outro se afunda proporcionalmente á desvantagem numérica e ao desgaste das energias das unidades válidas.

A sensação de que os Lisboetas sairiam, com um precioso ponto, diluiu-se, inopinadamente, quando faltavam, justos, 30 segundos para os 90 minutos regulamentares (o árbitro resolveu conceder mais cinco minutos). Era a solução definitiva, inamovível, irremediável — um remate com um sabor, misto de justiça e injustiça, consoante o angulo da apreciação, a afeição pela cor predilecta...

●

Indiscutivelmente, os Portuenses produziram maior numero de lances com o rótulo de golo. Um perdeu-se porque Osvaldo Silva, a dois metros da baliza, atirou á madeira do «travessão». Dois foram salvos, corajosamente por Octávio de Sá. Mas outros, a grande maioria, esbarraram na fortíssima muralha

(Continua na 7.ª página)

(Continua na página seguinte)

Octávio de Sá, o guarda-redes «leonino», afastou com o pé a bola, antes que o avançado Teixeira a alcançasse

Uma reunião na Associação de Atletismo

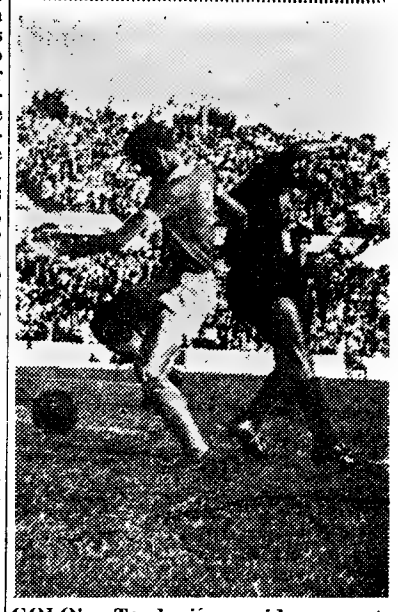
Não há duvida, de que os dirigentes associativos trabalharam afanosamente para dar á Associação de Lisboa o prestígio que ela merece e tem direito, apesar de o momento por que passa a modalidade não ser dos melhores.

No decorrer da época houve em certos sectores confusão puxando uns para a direita outros para a esquerda, chegando, mesmo, a não haver aquela sincronização tão dese-

O Sporting na Holanda

Pela 2.ª vez, o Sporting participa na Taça dos Campeões Europeus. A primeira foi em 1955, contra o Partizan, e agora o D. O. S., da Holanda. A equipa «leonina» seguiu viagem esta manhã, num avião da Swissair, e nela foram integrados os jogadores: Sá, Carvalho, Caldeira, Lino, Pacheco, Mendes, Galaz, Perides, Hugo, Ivson, Martins, Diego, Morais, Vasques, Travaços e Rodriguez. Seguiram também os dirigentes, srs. Martinho de Oliveira e tenente Lobo da Costa, o treinador Fernandez e o massagista Manuel Marques.

O jogo efectua-se na próxima quarta-feira, á noite.



GOLO! — Tendo já vencido a oposição de Araujo e de Arménio, Águas acaba de passar o último obstáculo, Torres, e vai encaminhar a bola para a baliza da Académica, alcançando o 5.º golo, o seu 3.º...

NO ESTÁDIO DA LUZ

Uma aragem de bom jogo...

O jogo do Estádio da Luz, visto no seu aspecto global, podia sintetizar-se nesta imagem elucidativa: domínio claro e insistente do Benfica, compensado com a obtenção de cinco golos, e tentativas inconsistentes de contra-ataque por parte da Académica.

Foi esta a feição geral da partida, devendo acrescentar-se, como nota de plena satisfação, a correcção de ambas as equipas, tanto mais de louvar quanto é certo que de um lado e de outro se lutou com decisão, com energia, com aquele viribilidade que o futebol exige.

* * *

Analisando, porém, em pormenor o que se passou durante os 90 minutos da partida, encontramos uns tans motivos dignos de registo, susceptíveis de completar aquela imagem, através das virtudes e dos defeitos de que se revestiu a actuação das duas equipas.

Com estilos diferentes de jogo — mais calmo e disciplinado o da Académica, mais impulsivo e objectivo o do Benfica — as duas equipas tiveram, todavia, um ponto em que foram iguais: tendência em manobrar com a bola a beijar a relva, em toques suaves, mesmo quando se tratava de aberturas longas aos extremos.

Esta preocupação proporcionou alguns excelentes momentos, de um e de outro lado, dando-nos esquemas de belo recorte e efeito, especialmente quando a manobra era organizada nas linhas defensivas e prosseguia, numa sucessão de passes e desmarcações, até ao sector atacante.

De uma maneira geral, pode di-

(Continua na página central)

Rola, com o pé esquerdo, desfere o golpe. Faneca prepara-se para suster o esférico e Vasques observa com toda a calma

NO RESTELO

O Caldas jogou confiante e autoritário

«O Belenenses tem tudo!» — ouvimos dizer a um espectador á saída do magnífico Estádio do Restelo. E acrescentou, após breve e intencional pausa: «Só lhe falta uma equipa de futebol!...».

A imagem, exagerada note-se, reflecte o desapontamento geral, não só pelo resultado, como, sobretudo, pela actuação pouco convincente dos «azuis».

Seriamos, porém, injustos se não acentuássemos, neste comentário, que o resultado nulo se ficou devendo, acima de tudo, á maneira superior como a equipa caldense se comportou, mormente no sector defensivo.

Com efeito, a primeira parte caracterizou-se, toda ela, pelo ímpeto com que o Belenenses atacava, com descidas sucessivas dos seus dian-

(Continua na página seguinte)

O selecionador de Hóquei em Patins

vai convocar esta semana os jogadores para a preparação da equipa nacional

O novo seleccionador nacional de hóquei em patins, Américo Rombert, regressou já de Lourenço Marques, onde observou alguns jogadores daquela cidade, tendo decidido escolher para a fase preparatória da turma nacional, Moreira, Adrião, Bouços e Acursio. Por não se encontrar em condições físicas suficientes e ainda por motivo dos seus afazeres profissionais Velasco pediu dispensa. Quanto a António Souto, o seleccionador não o convocou, por não demonstrar boa forma.

Américo Rombert segue amanhã para o Porto, a fim de observar os jogadores dos clubes locais e, de regresso á capital, já depois de amanha tenciona apresentar oficialmente a lista dos convocados para ainda esta semana darem começo a um período de preparação intensa.

O duelo travado entre o ataque dos «azuis» e a defesa caldense foi a nota curiosa do encontro de Restelo

NO BARREIRO

Brilhante recuperação operada pelo brasileiro Edmur

Os três brasileiros do Vitória de Guimarães (que na semana passada viraram a cabeça aos defesas do Belenenses) voltaram a fazer das suas, ontem, no Barreiro. Ninguém esperava a repetição do êxito. O ambiente era difícil e o adversário também.

Tudo, porém, foi vencido pelo valoroso grupo de Guimarães — o jogo e o ambiente. O primeiro, traduzido por um resultado a assinalar excelente recuperação — e o segundo, com o prémio de uma significativa ovação do publico do Barreiro, rendendo justiça ao vencedor, no final da partida.

Em vez de assobios e apupos, como quase sempre acontece no fim de um desafio, o vencedor do jogo saiu, ontem, no Barreiro, sob aplausos dos adeptos da equipa vencida!...

Isto não significou, porém, apenas desportivismo. Traduziu, também, o repudio do publico local á equipa da casa. Mais ainda: a censura ao não ter sabido reagir na frente de um adversário, que era considerado, antes do jogo, como o mais provável vencido!

Cada vez, porém, mais se acentua a ideia exposta em pensamento desportivo *de que a bola é redonda!... Ninguém diria que o Guima-*

(Continua na página seguinte)

Martins — o melhor jogador em campo

(Continuação da página anterior)

leonina. Mérito contra mérito, em suma.

Por outro lado, a presença do Sporting «viu-se», principalmente quando Osvaldinho se lesionou, por volta dos 30 minutos da primeira parte. Antes, os campeões nacionais, atiladamente, desenvolveram uma toada de passe rasteiro, cantelosa é certo, mas que contribuiu para um espectáculo agradável, visto que os Nortenhos se integraram no mesmo prôcesso. Este apontamento salientou-se nos primeiros 45 minutos, mas depois desapareceu, dando lugar á exemplificação duma indómita bravura (em muitos aspectos atingiu-se a audácia) que raro sucumbiu. Aliás, esta foi a imagem do segundo tempo, desde que se inclua ainda um pronunciado desarticulamento que se notou no rendimento dos «Portistas», por volta dos 20 minutos.

●

Uma boa soma de contrastes recortou o desafio, conferindo-lhe uma impressão de agrado, não obstante o apuro de forma das duas equipas não ser ainda evidentemente o melhor. De um lado, o F. C. do Porto em busca de uma exibição em cheio, um ponto de partida para a consolidação que se adivinha na categoria das suas unidades e no entrosamento dos seus sectores. Um motor completo ao qual faltará sómente uma lubrificação eficaz. Do outro, o Sporting á procura de um «onze» definitivo, em especial na formação do trio central, autêntico «quebracabeças» para Enrique Fernandez. Uma força mal arrumada, sem um comando definido.

Do choque, que foi emocionante, resultou que os Lisboetas surpreenderam denunciando nítida melhoria em relação aos ultimos compromissos, se bem que os avançados continuem a ter no capítulo do remate o grande «calcanhar de Aquiles». Em contrapartida, os Nortenhos, baseando-se no estrelato do binário Duarte-Hernani, cometeram redundancias sobre redundancias, obsecados pela ideia de que só eles (as estrelas do nosso futebol) estão á altura de brilhar. Erro crasso que, decerto, não terá passado sem a indispensável observação por quem de direito.

●

Ao ataque insistente, mas não avassalador dos «Portistas», respondeu o Sporting (o coxo Osvaldinho colocou-se no eixo do ataque, e a equipa adoptou o dispositivo 4-3-3, sendo o alinhamento do centro formado por Hugo, Diego e Martins) com o inevitável contra-ataque. Uma patrulha (Morais) não foi contudo suficiente. Impunha-se no sistema a existência de um homem, de arranque fácil e corrida veloz. Mas ele não existiu...

Martins — que impressionou pelo querer, entusiasmo e brio — ainda se multiplicou, assumindo uma dupla missão de defensor-atacante, mas não chegou para as necessidades. A defesa do Porto estava atenta... embora a sua homogeneidade esteja algo afastada do que evidenciou na época transacta.

●

Enfim, no balanço das acções, colheu-se a impressão (aliás por nós prevista por ocasião do jogo com os Bracarenses) de que o Sporting pode caminhar para um ritmo certo, desde que as pedras estejam devidamente colocadas e a ligação beneficie da confiança que a cada uma é indispensável, e de que o F. C. do Porto, aumentada a velocidade da manobra e aperfeiçoada a entreajuda «médios e defesas, atingirá o zénite de um poderio porventura inultrapassável se este campeonato não continuar a ser uma autêntica caixinha de surpresas...

●

Falemos agora dos jogadores, juntando-os por posições. Pinho descansou mais do que Octávio de Sá. Este poucas falhas teve, enquanto o primeiro revelou nervosismo... Virgílio e Caldeira equivaleram-se num plano bom. O sportinguista parece apostado em realizar a sua melhor época. Pacheco suplantou Barbosa, que continua com o defeito de querer impor o físico quando a subtileza está mais indicada. O brasileiro Luís Roberto, figura elegante, impressionou pelo fácil toque de bola... e pouco mais. Mendes, em contrapartida, foi mais batalhador. Entre Arcanjo e Galaz o fiel da balança pouco diferiu, apesar do leonino parecer indeciso. Monteiro da Costa não está em forma e Osvaldinho merece aplausos pelo seu espírito de sacrifício.

Tranquilamente, Octávio de Sá vai segurar a bola, inspirando confiança aos seus companheiros

Carlos Duarte brilhou no ataque e Hugo brilhou na defesa... Gastão e Ivson formaram uma sociedade modesta. Martins reapareceu em grande forma. Foi o melhor elemento em campo. Osvaldo não pôde ser afortunado, mas os seus movimentos indicam sempre perigo. Teixeira e Diego Arizaga, complicativos, morosos e pesadões. Hernani limitou-se a marcar o golo — o que valeu imenso — e Morais esbanjou energias, a esmo...

O árbitro, sr. Manuel Lousada beneficiou muito o infractor, prejudicando o F. C. do Porto neste aspecto, mas acabou por impor a sua autoridade. Um defeito que conduziu a uma virtude. — F. S.

Osvaldinho, lesionado, manteve-se no centro da área do F. C. Porto, conforme se vê na imagem, em que Miguel Arcanjo alivia de cabeça

A proeza do Guimarães

(Continuação da página anterior)

rães ia vencer no Barreiro, da mesma forma que andava longe a hipótese de un triunfo da C. U. F. em Braga ou, mesmo, de um empate do Caldas no Restelo...

* * *

Não há duvida de que, cada vez, há mais razão para se crer na forma redonda da bola.

Para mais, no desafio a que nos referimos, o Barreirense foi o primeiro a marcar, após um período em que se viu jogar futebol, *com a bola a correr de homem para homem, num andamento vivo e, por vezes, desconcertante.*

Tudo levava a crer que o quinteto comandado por Correia, o «mestre da batuta», bem secundado pela juventude de Oñorò, audaz a procurar a baliza, não mais deixaria em descanso o onze visitante, que dava mostrar de preferir a toada lenta aos rasgos de rompante do adversário.

O golo — unico da primeira parte — parece ter feito mal ao Barreirense. Em vez da aceleração trouxe o repouso, a confiança exagerada — e, depois, quando os Vimaranenses se assenhorearam da situação... era tarde para carregar no pedal!

O Vitória de Guimarães tomou conta do jogo com dois golos de rajada, passando de vencido (1-0) a vencedor (2-1). E não mais perdeu essa posição. Esteve, até, prestes a confirmá-la com um terceiro tento de Rola num remate que levou a bola á trave!

Até ao fim do jogo, depois de estar a ganhar por 2-1, o Guimarães precisou, apenas, de orfanização e atenção para evitar que o adversário reagisse com cabeça.

Os Barreirenses acabaram por lutar desordenadamente, sem talento para «voltarem» o resultado. E acabaram vencidos — com os visitantes a brincarem com a bola, mais no propósito de passar tempo do que dar baile!...

* * *

O Vitória de Guimarães, passado o mau bocado do período em que o Barreirense jogou com velocidade e marcou um golo, acabou por ser um bom vencedor.

Evidenciou-se pela melhor consciência de jogo, com particular relevo para os homens do quinteto atacante, onde são atracção os Brasileiros do trio central — um dos quais, Edmur, fez maravilhas, impulsionando a equipa na recuperação, isto é, arrastando-a á vitória.

Como todos os jogadores habilidosos, Edmur é um pouco individualista. Quando, porém, se dispõe a passar o esférico — o que acontece com frequência — fá-lo com precisão admirável.

Entre as suas muita boas jogadas há a assinalar — até porque dela resultou o inicio da transformação do resultado — uma arrancada desde o meio campo, levando todos os adversários de vencida. Caiu á entrada da grande área, em luta com dois Barreirenses, mas a bola já seguira para Bártolo, que centrou para Ernesto fazer o empate de 1-1.

Um minuto depois, Rola, numa jogada de insistência fez 2-1 — e a partir de então, como já dissemos, o Vitória não mais deixou de actuar no estilo dos grandes vencedores.

Foi a altura de vir mais ao de cima a utilidade de outro brasileiro, Carlos Alberto, elemento de fibra, lutador enérgico, mas com menos precisão do que Edmur no trato da bola e no passe.

Colocado entre os médios, Carlos Alberto desenvolveu boa actividade a meio campo, sobretudo no período em que foi necessário cerrar fileiras para o Barreirense não se reorganizar.

Não foram só os Brasileiros os jogadores em evidência no grupo visitante. Bártolo colaborou muito bem com eles, só decaindo um pouco no final. Silveira e João da Costa desenvolveram boa actividade na defesa, bem assim como Abel, que teve uma boa segunda parte. Sebastião arrancou valorosas defesas, uma das quais, a ultima, a remate de José Augusto, teve o condão de evitar um possível empate.

O avançado-centro barreirense ajeitou a bola com a mão, segundo os protestos de Abel, mas o árbitro não estava em posição de poder ver a irregularidade, de modo que se a bola tem ido ao alvo...

* * *

O Barreirense jogou abaixo do que pode e sabe. Deixou-se cair na toada lenta que mais conveio ao adversário — quando a grande arma dos locais é precisamente a velocidade e a improvização dos lances ofensivos.

Quando nesse estilo, no período em que fez o golo, o grupo do Barreiro esteve muito bem, com Correia e Oñoro em evidência na frente e Vasques e Lança, muito batalhadores e, por vezes, demasiado duros, na insistência do apoio aos companheiros da frente.

Na defesa, Bráulio não teve erro; Silvino, até salvou um golo entre os postes; Faneca e Abrantes estiveram certos.

* * *

O árbitro Jaime Pires não teve problemas. O unico ia sendo aquele, que já assinalámos, da bola ajeitada com a mão por José Augusto... Mas não assinalou a falta pela razão apontada. O fiscal de linha do lado da bancada — esse, sim, é que devia ter feito alguma coisa...

HENRIQUE PARREIRÃO

Campeonato da Argentina

O LANUS

venceu folgadamente o Esgrima

BUENOS AIRES, 29 — Resultados dos jogos da décima-quarta jornada do Campeonato de Futebol da Argentina; Boca-Riverplate, 2-2; Argentinos Juniores-Independientes, 2-1; Atlanta-Muracan, 3-1; Newells Old Boys-Rosário Central, 1-1; San Lorenzo-Central Cordoba, 3-0; Velez Sarsfield-Racing, 2-2; Lanus-Gimnásia Esgrima, 6-0; Estudiantes-Tigre, 6-1. — (A. N. I.).

Belenenses-Caldas

(Continuação da página anterior)

teiros aos quais, no entanto, se deparava uma defesa segura que não lhes dava tréguas.

Entretanto, os dianteiros visitantes esboçavam alguns contra-ataques, mas quase sempre sem perigo. Só no ultimo quarto de hora do primeiro tempo os avançados do Caldas espevitaram um pouco, passando a manifestar-se mais agressivos e intencionais.

Quando a segunda parte começou, os visitantes deram, desde logo, a ideia de ter perdido o respeito ao adversário e, convencidos de que podiam jogar de igual para igual, tentavam, também, a sua «chance». E logo nos veio á memória o triunfo caldense, ocorrido na época passada, no mesmo estádio. Iria repetir-se o desaire de há um ano?

A mesma preocupação pareceu ter assaltado os jogadores belenenses porque passaram a descer com mais frequência até ás imediações da grande área contrária mas quase sempre sem perigo.

A pouco e pouco, os Caldenses iam-se revelando mais habilidosos do que os adversários, conduzindo, mesmo, durante largos períodos, as operações. Só á entrada do segundo quarto de hora Yauca teve um remate perigoso, mas, logo no lance seguinte, os Caldenses tiveram o golo á vista após interessante jogada pessoal de António Pedro.

O tempo ia passando com o marcador em branco e a equipa de Belém patenteava, de forma cada vez mais acentuada, natural nervosismo que alastrava até ás bancadas, donde partiam frequentes assobios, bem demonstrativos da decepção do publico perante a infeliz actuação do grupo da casa.

Entretanto, autoridade, calma e serenidade continuavam a ser as melhores armas dos visitantes que, mesmo nas jogadas decisivas dentro da sua grande área, intervinham com decisão e sem precipitações. Nunca a lei do «salve-se quem puder» reinou naquela área de rigor, onde os defensores chegavam para aguentar o embate com os perigosos atacantes lisboetas.

Quando final chegou, os forasteiros deram largas ao seu contentamento, enquanto os jogadores da casa saíam cabisbaixos. E afigura-se-nos que nunca esses diferentes estados de espírito viriam tão a propósito como após o jogo de ontem.

O Belenenses, com uma equipa constituída por jogadores de razoável craveira técnica, não conseguiu, ainda, fazer uma exibição que agradasse, sem reservas, aos seus simpatizantes.

Por outro lado, os Caldenses impressionaram-nos muito agradávelmente. Revelando indiscutível homogeneidade, souberam conduzir a bola da defesa para o ataque, numa demonstração de futebol de bom quilate e com perfeita esquematização de jogadas que enleavam amiúde os seus adversários. Faltou-lhes, apenas, em nosso entender, um elemento rematador que concluisse, como convinha, as descidas concebidas, quase sempre, por esse franzino mas prodigioso organizador de jogo que se chama António Pedro.

Quer parecer-nos que este campeonato, agora determinado por novas fórmulas, vai, por isso mesmo, revestir-se de novas características imprimidas exactamente pelos crónicos «mais fracos». As equipas normalmente situadas para além do meio da tabela vêem o espectro da descida de Divisão com maior antecedência. Por esse motivo, encaram, mais sériamente, a sua preparação, não vá o diabo tecê-las...

Se o tempo o confirmar, muito virá a lucrar o futebol português que sofrerá, sem duvida, aquele impulso por que aspiram, há tanto, os adeptos da bola.

* * *

A arbitragem do sr. Isidro Fragoso não foi perfeita. Houve lances que acompanhou de demasiado longe, enquanto noutros se misturou com os jogadores, prejudicando o desenvolvimento das jogadas. Por outro lado, não destrinçou os lances mal intencionados dos de puro acaso e até legais. O seu trabalho foi, ainda caseiro, para o que muito contribuiu a actuação do juiz de linha do lado das tribunas. E nada o justificava até porque publico e jogadores não lhe dificultaram a missão.

FERNANDO F. GARCIA

Um brinde de

Sport Ilustrado

no seu número de amanhã

Publica-se amanhã mais um numero de SPORT ILUSTRADO. Revista gráfica de excelente aspecto, apresenta na capa a cores, o prometedor dianteiro belenense YAUCA, além das melhores fotos dos desafios da jornada de ontem, com reportagens especiais dos encontros do dia: Porto-Sporting e Benfica-Académica.

Outros artigos e fotos de palpitante interesse: Rui Mingas, com a camisola do Benfica, já salta em Lisboa! Sporting-Corunha em atletismo. O orientalista Luz conta a história da sua vida. O Sporting na Taça dos Campeões Europeus. O Belenenses vai ter uma piscina — entrevista com o dirigente Albano Matos de Oliveira. As primeiras revelações do Campeonato de Futebol de Juniores — apresentadas por Mário Macedo. Ténis internacional no Estoril, etc., etc., etc.

SPORT ILUSTRADO oferece, ainda, no seu numero de amanhã um brinde aos seus leitores. Cada revista leva dentro, como separata, um artístico calendário a cinco cores dos jogos dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

Luxemburgo, 2 - Bélgica (B), 2

LUXEMBURGO, 29.—A selecção nacional do Luxemburgo e a equipa B da Bélgica empataram a dois golos, num encontro de futebol realizado no Estádio Municipal desta cidade, perante mais de 5.000 pessoas.

Ao intervalo registava-se a vantagem dos Belgas, por 2-1. — (A. N. I.).

Os jogos da 2.ª Divisão

TORNEIO DA ZONA SUL

As equipas de Lisboa em evidência e as do Algarve menos brilhantes

Os encontros da terceira jornada do torneio da Zona Sul proporcionaram os resultados que a seguir se rememoram:

Oriental-Serpa	3-1
Arroios-Portimonense	4-2
Coruchense-Atlético	2-3
Sacavenense-Olhanense	1-1
Almada-Estoril	1-0
Farense-Juventude	4-0
Desportivo de Beja-Montijo	1-3

Em consequência destes resultados a classificação passou a ordenar-se do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	4	3	1	—	10- 3	7
Atlético	4	3	—	1	16- 6	6
Estoril	4	3	—	1	9- 4	6
Montijo	4	3	—	1	8- 4	6
Portimonense	4	2	1	1	8- 8	5
F. C. Serpa	4	2	—	2	6- 7	4
Almada	4	2	—	2	7- 7	4
Juventude	4	2	—	2	4- 7	4
Oriental	4	1	1	2	4- 5	3
Sacavenense	4	1	1	2	4- 8	3
«O Coruchense»	4	1	—	3	9-12	2
Desp. Beja	4	1	—	3	4-15	2
Arroios	4	1	—	3	7-10	2
Farense	4	1	—	3	5- 5	2

A jornada fica assinalada pelas primeiras vitórias do Oriental, Arroios e esperanças depositadas no Olhanense e no Portimonense, longe de perdidas, sofreram, no entanto, uma contrariedade e se não fosse o Farense...

O Olhanense passou a ter três adversários a apoquentá-lo de perto: Atlético, Estoril e Montijo. Tanto melhor para a valorização da prova e animação do despique. Na causa da tabela formou-se um quarteto, que pode, muito bem, vir a constituir motivo de interesse para a luta.

EM BEJA

Ganhou o melhor...

e é tudo

A justiça do triunfo adregado pelo Desportivo do Montijo, contra o seu honónimo de Beja, é das que não sofre contestação. Se é verdade que, durante o primeiro período do prélio, o resultado de 1-0, favorável aos donos da casa, exprimia com certa realidade o leve ascendente territorial — nanja técnico — destes, menos certo não é que, no segundo tempo, os visitantes apareceram a dominar as situações com indiscutível clareza, obrigando a defesa e meia defesa bejense (a actuar com deficiências de colocação) a um trabalho extenuante.

O Montijo dispôs, nesse período, o seu ataque com o interior-esquerdo adiantado como uma cunha, numa táctica que os locais não souberam contrariar da melhor maneira. Foi, pois, precisamente pelo flanco esquerdo, que os avançados Montijenses lançaram ataques com maior frequência e eficácia. E, esse foi, quanto a nós, o grande erro em que caíu o Beja... Mas não um único. A equipa, além de mostrar fraco poder técnico, atravessa um período crítico, moral e físico. Nota-se, na sua estrutura, a falta de um homem capaz de jogar e dar ânimo suficiente para fazer jogar os companheiros.

O Desportivo do Montijo mostrou-se equipa com garra e denunciou agradável fio de jogo. Notou-se em todos os seus elementos a preocupação de actuar com o esférico a roçar pelo terreno. Apenas a defesa destoou. E' sem dúvida, o compartimento mais fraco. Os encontros que se seguem, com grupos que a obriguem a trabalho mais aturado do que o de ontem, nos dirão... Nas apreciações individuais, queremos destacar as exibições certas de Anica, Serralha, José Polo e Romeu.

No Desportivo de Beja, os que mais se aproximaram do seu normal, foram Apolinário, o melhor de todos, Neira e Marcelino, este no primeiro tempo.

A arbitragem do sr. Diamantino Florêncio, de Faro, não foi isenta de erros, agravada, contudo pela má colaboração do fiscal de linha do lado da bancada.

JOSÉ A. MOEDAS

Fairicampio
Todo o material para campismo, pesca e bordo
Av. Al. Reis, 50-A — Tel. 4 72 28

EM MARVILA

O primeiro exito

dos locais

não sofre contestação

Quando há quinze dias apreciámos, pela primeira vez, a equipa do Oriental tivemos, então, ocasião de escrever que a excelente juventude da maioria dos seus jogadores necessitava, para levar a equipa ao lugar que os seus inumeros apaniguados pretendem, de ser contrabalançada com elementos experientes, capazes de serem, nos momentos de oscilação os orientadores da manobra.

Ontem, ao vermos a equipa pela segunda vez, tivemos ocasião de confirmar o nosso pensamento pois a equipa «grenat» apareceu com homens experientes em postos básicos dos três sectores. E, embora nem Soares, Cordeiro ou Martinho tenham feito exibições primorosas, a verdade é que os restantes jogadores nos pareceram outros, mais compenetrados, mais autoritários e, sobretudo, muito mais confiantes.

E não nos venham dizer que foi por mor da experiência adquirida em quinze dias!

O grupo orientalista longe é certo duma exibição excepcional — conseguiu, no entanto, em muitos períodos jogar futebol, um futebol habilidoso, intencional, de bola rasteira e em que se notou a todo o momento o desejo firme de substituir a jogada de choque pela de antecipação e desmarcação.

Se a defesa tem servido um pouco melhor á frente e se o ataque não se retraisse tanto no momento fatal, por certo que os companheiros de Patalino estariam a esta hora lamentando um desaire calamitoso.

De qualquer modo, porém, ficou a certeza de que os pupilos de Isidoro, quando convenientemente amparados são homens para dar muitas alegrias ás gentes do Poço do Bispo.

O Serpa, embora justamente vencido, não deixou, contudo. má impressão em Lisboa. E' certo que o grupo não pode, de momento, aspirar a grandes voos mas, deu a ideia, o que é de assinalar, de que pretende acima de tudo fazer futebol e não disputar, apenas, a prova.

Na sua qualidade de visitado, o Oriental podia — á semelhança do que fazem muitos grupos de nomeada — preocupar-se, apenas, em defender o resultado nem que para tal tivesse de sacrificar oito ou nove homens, em frente das suas redes. Não o fez. E assim, embora, jogando, talvez por imposição do adversário, um pouco, sobre a defesa, pode, ainda, muito em geito de contra-ataque, obrigar Soares a algumas defesas de boa marca.

E na breve apreciação individual são de referir no Oriental, as exibições dos jovens Alfredo, Cordeiro II, Pintado e Nogueira e ainda o excelente apoio e evidente utilidade dos experientes Martinho e Cordeiro.

No Serpa, Veríssimo, Cecílio, Moreno e o sempre «jovem» Patalino foram os elementos de mais equilibrada actuação.

Arbitragem certa de Manuel Barulho.

NUNO MOTA

Sob as vistas de um defesa, o guardião do Arroios capta com firmeza o esférico chutado por um avançado portimonense

O guarda-redes do Sacavenense segura com destreza uma bola que trazia más intenções...

EM SACAVÉM

O empate serviu bem as possibilidades dos contendores

Apesar do desnível de valores entre o Sacavenense e o Olhanense era difícil um prognóstico quanto ao vencedor da pugna, em virtude de os Sacavenenses, no seu ambiente, serem um obstáculo difícil de transpor. Ao fim e ao cabo o resultado final, deixa bem patenteadas as dificuldades que os Algarvios encontraram em toda a partida.

O encontro por vezes foi interessante de seguir, com as duas equipas a manobrarem com facilidade em virtude da enorme clareira existente no centro do terreno, onde a transposição do jogo da defesa para o ataque era feita com relativo á-vontade.

O Olhanense desenvolveu um jogo mais vistoso com perfeitas trocas de passes entre os seus avançados e médios. Ao contrário, os Sacavenenses, que praticaram um futebol mais complicado e numa toada de maior robustez, foram apáticos na zona fatal, permitindo que os defensores algarvios pudessem pôr á prova os seus recursos.

O Sacavenense desfrutou em toda a partida de um claro domínio territorial. Contudo, a sua linha atacante demonstrou falta de pontaria, e foram numerosos os remates que sairam ou por alto ou muito longe do alvo. Os Olhanenses não se impressionaram com a vantagem territorial do adversário, e, sobretudo, nunca se alhearam do objectivo principal do jogo — fazer golos — mas a equipa pensou que o tento solitário lhe trouxesse demasiadas facilidades e que outras oportunidades iguais encontrariam até final da partida. Neste aspecto os Algarvios erraram redondamente, porque o sentido prático dos primeiros momentos da partida, desapareceu completamente, passando a equipa a viver sómente de lances individuais. Por isso os Sacavenenses, serem um obstáculo difícil de transpor. Ao fim e ao cabo o resultado final, deixa bem patenteadas as dificuldades que os Algarvios encontraram em toda a partida.

Apesar da decisão e magnifico estilo do guardião de Serpa, os orientalistas marcaram o 1.º golo

(Continua na 7.ª página)

EM MOSCAVIDE

Um Arroios expedito

ganhou jus à vitória

Ao cabo de quatro jornadas, o Arroios ganhou ontem os primeiros pontos deste campeonato ao vencer os algarvios do Portimonense.

Essa vitória não escandaliza, dada a maneira como o jogo decorreu, pois se os visitantes tiveram mais tempo a bola em seu poder, os lisboetas foram mais positivos nas arrancadas para a baliza adversária, quase convertendo em tento as ocasiões que se lhes depararam.

Ao invés, os algarvios, que tiveram sempre a supremacia a meio do terreno, perderam-se com muitos passes laterais, jogadas para a galeria, retardando o esférico com «dribling» desnecessários, demorando o remate e dando tempre tempo á defesa contrária para anular os lances de mais perigo. Por outras palavras: o Portimonense dominou em dois terços do encontro, domínio que se tornou improfícuo pelos motivos apontados; o Arroios, embora remetido mais tempo á defesa, sempre que se apresentou na grande área dos visitantes foi mais expedito e, daí, a razão do seu triunfo, que não sofreu contestação.

Os jogos ganham-se com golos e não com o domínio exercido... O Portimonense só tem que queixar-se de si próprio...

●

O encontro, sem primores de técnica, teve, no entanto, os seus atractivos. Os jogadores deram-se á luta com vontade — ou não se tratava dum jogo de campeonato — não regateando esforços e aqui e ali houve uma ou outra jogada de pormenor que o publico acolheu com agrado.

A equipa de Portimão pratica futebol de mais classe, os seus jogadores são melhores executantes, mas rendilham demasiado, não caracterizando em tentos o valor global do onze.

Do lado do Arroios, joga-se mais com o coração, mas o conjunto anda ainda muito arredio do grupo. Faltam médios que manobrem a meio do campo. Entre o ataque e a defesa há uma imensa terra de ninguém que o adversário normalmente explora. No entanto, o rendimento da equipa foi ontem bastante superior ao do encontro com o Estoril.

Alguns elementos das duas formações feriram mais a atenção pelo seu comportamento.

Estão neste caso, pela parte do Arroios, Carvalho, que nos pareceu em boa forma, Marçal que teve estreia auspiciosa, Severino e Sérgio, este um ex-junior que deu boa conta de si.

No Portimonense, as melhores referências vão para Arquimínio, um médio de valor, Coelho. Martin, o cérebro do ataque e Alexandrino.

Reinaldo Silva, de Leiria, que vimos em acção em dois domingos seguidos, dirigiu bem a partida, mal se dando por ele no terreno, o que é sempre sintoma de trabalho acertado.

RUI DIAS

Campeonato de França

PARIS, 29 — Resultados dos jogos do Campeonato da França de Futebol da 1.ª Divisão:

Racing-Valenciennes, 3-0; Nice-Mónaco, 2-0; Lens-Sedan, 2-1; Nimes-Ales, 4-0. — (A. N. I.).

Estilos diferentes

numa exibição agradável

(Continuação da 1.ª página)

ver-se que houve harmonia na manobra colectiva das duas turmas, no seu traçado, na sua esquematização, ainda que os processos — ou estilos — fossem, como eram, bem diferentes.

* * *

A defesa «escolar», ainda que reforçada — nunca chegando ao exagero, saliente-se — viu-se obrigada a trabalho exaustivo, pela frequência dos ataques do Benfica, sendo notória a sua preocupação em evitar que os avançados da casa dispusessem de angulos para remate, especialmente na zona frontal da baliza.

Daí, certa liberdade de que gozaram os extremos «encarnados», dada a posição adoptada pelos laterais da defesa visitante.

Isso não impede, é certo, que Arménio tivesse de efectuar um punhado de excelentes defesas a remates de Aguas, Coluna, Mendes e Cavém, mas note-se que a maioria dos golpes dos atacantes de Benfica foram desferidos de fora da área, com excepção dos que deram golo.

E o que Aguas marcou, de cabeça, era indefensável.

* * *

Sem grandes preocupações defensivas, verificado desde o princípio o dispositivo «escolar», o Benfica manteve, todavia, a formação habitual da sua equipa, sem se aventurar a cair numa toada de ataque em massa, propícia á confusão.

Assim, havendo na retaguarda um homem sem adversário directo ou, pelo menos, com maior liberdade de movimentos, estava naturalmente indicado que esse elemento exercesse a função de «criador» dos movimentos ofensivos, cobrindo maior área de terreno, formando um triangulo com Caiado e Salvador.

* * *

Venceu, naturalmente, a equipa com maior poder de ataque, a que soube criar lances propícios á obtenção de golos.

O volume da marca registada, não está em causa.

A Académica é equipa que, mesmo jogando bem, pode perder por muitos golos, na medida em que o seu ataque se mostre improdutivo.

Apenas uma referência individual, para o jovem guarda-redes Arménio que revelou excelentes qualidades, reflexos e segurança de mãos. Teve deslizes, evidentemente, mas fruto da sua inexperiência. Mas tem futuro!

A arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, não obstante as facilidades que a partida ofereceu, não esteve certa. Mas o auxiliar do lado da tribuna esteve bem pior...

ISAAC PAIS

Arménio, guarda-redes da Académica, foi chamado a trabalho difícil, revelando decisão e excelentes reflexos. No lance que a gravura reproduz, Arménio, no solo, segura a bola, protegido por Malícia, com Águas e Cavém dentro da jogada

TENIS

P. RODRIGUEZ e PAT WARD

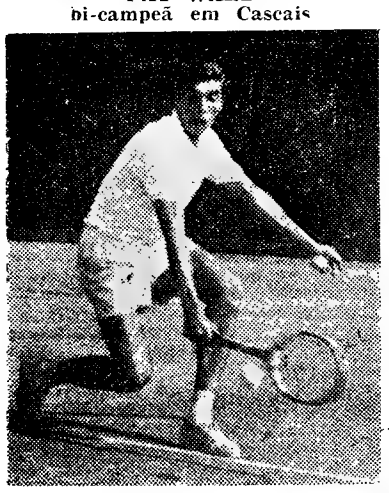
nos torneios de Cascais

Ao cabo de cinco jornadas, os Campeonatos Internacionais de Portugal ficaram ontem concluídos, nas magníficas instalações do Sporting Clube de Portugal. O certame constituiu assinatência, decidiram-se ao cabo de cinco partidas.

Do lado feminino, a actuação de Pat Ward não pode deixar de ser realçada. Dela se pode dizer que... chegou, viu e venceu, pois vai regressar a Inglaterra imbatível, com dois títulos ganhos, o que quer dizer que Rita Bentley não conseguiu revalidar, o título que levara de Cascais em 1957.

Outra referencia é devida a Roger Becker que contrariou bem a impressão que se formara de que valeria menos do que Tony Pickard. Mas, a verdade é que Becker esteve na final de singulares-homens, além de que arrecadou dois títulos, de parceria com Pickard e Pat Ward. A sua passagem pelo certame tem de considerar-se magnífica. Rita Bentley, Ana Maria Estalella e Daniel Achondo não passarem despercebidos, pois sem terem dado tão boas provas do seu valor chegaram, no entanto, ás finais.

PAT WARD
bi-campeã em Cascais



PATRICIO RODRIGUEZ
o jogador imbatível em Portugal

ado êxito para a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e para as duas entidades que lhe deram valioso patrocínio: a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Sociedade Estoril Sol, podendo, afirmar-se, desde já, que as magníficas tradições do certame foram, em absoluto, mantidas.

Foi bem o certame do ano, este que permitiu ao chileno Patrício Rodriguez e á inglesa Pat Ward uma actuação de invulgar realce, numa demonstração inofismável do muito que ambos valem no panorama actual do ténis mundial. Fazer quatro torneios internacionais e manter a invencibilidade não é uma proeza que esteja ao álcance de qualquer Pois foi isto o que fez o chileno Patrício Rodriguez. E se os seus êxitos no Porto, no Luso e no Estoril se podiam considerar já suficientemente eludativos do seu valor, este ultimo, em Cascais, sobreleva os anteriores. Rodriguez dominou os dois concorrentes ingleses, Tony Pickard, o n.º 2 do seu país (na meia final) e Roger Becker (na final) e isto é de considerar. Os dois encontros, para regalo da assis-

EM TORRES VEDRAS

Quando a vibração é modesta

dificilmente se ganham jogos

No campo das Covas, portanto dentro do seu ambiente, o Torriense averbou dois preciosos pontos, ao derrotar o Sporting da Covilhã por 2-1.

Não se julgue, porém, que o encontro foi rico de pormenores técnicos ou de beleza espectacular. Nada disso se verificou. Ganhou o mais expedito, a equipa mais prática, aquela que soube tirar proveito da nobreza oferecida pelo adversário.

Quando as duas equipas começaram a evolucionar no terreno — digamos de passagem, num terreno demasiadamente poeirento — notou-se o firme propósito do Torriense conquistar o triunfo.

Os sistemas, utilizados por ambas as equipas, foram idênticos. O Torriense, erradamente escolheu Bezerra para «ponta de lança», acompanhado de Isidro. O ex-belenense raro deu seguimento aos lances, influindo a sua actuação na do companheiro Isidro. Logo que Vítor trocou com Bezerra, verificou-se melhor entendimento, porventura mais eficaz, a ponto de preocupar os defensores do Covilhã com mais frequência, aparecendo então, claramente, na zona do remate o ex-benfiquista Azevedo, aliás em tarde pouco afortunada.

Quer dizer, uma simples mudança operou uma sensível melhoria, o que proporcionou a obtenção, mais rápida da vitória, aliás com destaque para a coadjuvação de José da Costa e Helder.

O Sporting da Covilhã apresentou-se cheio de complexos. Não parecia uma equipa vivida. O «onze» esteve parado, estático, sem alegria, sem garra. Faltou-lhe vivacidade, força e estruturação. Com este timbre não se ganham jogos.

Logo que receberam o golpe do primeiro golo, os Serranos não reagiram. Continuaram no mesmo tom sem espreitar as abertas que o adversário ofereceu — e foram muitas — até porque os «pontas de lança» — Suarez e Di Lorenz — não se entendiam. Manteigueiro, ainda ocupou o lugar do interior-direito serrano — também sem resultado.

Enquanto os Torresãos atacavam em longas passadas, os visitantes empregavam passes curtos, muito rendilhados, sem quaisquer resultados práticos, antes, favorecendo a missão da defesa de Torres Vedras que não tinha grande dificuldade em anular as investidas contrárias.

Nos derradeiros minutos, os Covilhanenses mostraram-se mais afoitos e acabaram por reduzir a diferença. A virtude só teve o defeito de ser demasiadamente tardia...

Na equipa de Torres Vedras, havia a novidade da estreia do ex-sportinguista António Costa. Embora não tivesse actuado com brilhantismo, o jogador ultramarino foi um elemento util, não complicando os lances, antes procurou sempre colocar a bola nos pés do companheiro melhor colocado ou para os espaços vazios. Duma forma geral, cumpriu cabalmente a sua missão. Dos restantes elementos, já demos uma ideia geral com excepção do guarda-redes Montero que, aliás, não teve qualquer deslize.

No grupo de Covilhã, teremos de considerar, sem favor, o jogador Cabrita, ainda o esteio da equipa. Ele jogou e pretendeu fazer jogar os companheiros, mas este estiveram em tarde de franca inspiração...

MÁRIO FRANCO

Em bom estilo. Rita, guarda-redes do Sporting da Covilhã, interceptou o cruzamento dos avançados torresões

Remates às balizas...

★ **O Lusitano de Evora, por intermédio do treinador Ausina, fechou contrato com o jogador paraguaio, Olmedo, que alinhou no Barcelona durante três épocas. Olmedo, que tem 26 anos de idade, já defrontou o Sporting, em S. Paulo, em 1953.**

★ **O árbitro, António Calheiros, colaborou na festa de Francisco Calado, dirigindo o jogo Benfica-Sporting, por que manifestou esse desejo. O pior é que no fim do encontro foi receber o prémio da arbitragem. Realmente, naquela noite, o árbitro andou de cabeça perdida.**

★ **Consta que o seleccionador de futebol não quer que a Imprensa assista aos treinos da selecção nacional. Fala-se em comunicados que serão distribuidos após os treinos**

★ **Os jogadores do Benfica vão ser autorizados a conceder entrevistas, mas após os desafios não poderão atender os jornalistas. Só mais tarde...**

★ **Martins, que nas Antas foi um verdadeiro gigante, perdeu 3 quilogramas e 200 gramas. Consequência de um extraordinário esforço.**

★ **Consequências da falta do Estatuto do jogador: aí dispensas de Fernandes e Galileu; as situações de Rocha e Pompeu; o caso de Campos e a posição de Bispo, da Cuf...**

★ **Começaram as obras para a construção do 3 anel do Estádio da Luz com os trabalhos relativos á terraplanagem. Por enquanto, o Benfica não tem fundos suficientes, mas a obra irá ávante.**

★ **O árbitro Joaquim Campos foi designado para dirigir o encontro internacional Espanha-Irlanda que se realizará, em Madrid, em 15 de Outubro.**

Holanda, 3 - Bélgica, 2

ANTUERPIA, 29. — Mais de 60 mil pessoas assistiram ao encontro Holanda-Bélgica realizado nesta cidade, e em que a primeira venceu por 3-2. Ao intervalo registava-se o empate a um golo. — (A. N. I.).

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Benfica	2	2	—	—	12-0	4	1	—	1	—	1-1	
V. Setubal ...	2	2	—	—	6-1	4	1	—	1	—	3-3	
F. C. Porto ...	2	1	1	—	4-3	3	1	1	—	—	2-1	
Sp. Braga	2	1	—	1	6-2	2	1	1	—	—	4-3	
Torriense	2	2	—	—	4-2	4	1	—	—	1	0-4	
V. Guimarães	1	1	—	—	3-0	2	2	1	—	1	2-8	
Belenenses ...	2	1	1	—	3-0	3	1	—	—	1	0-3	
C. U. F.	1	—	1	—	2-2	1	2	1	—	1	2-4	
Sp. Covilhã ...	1	1	—	—	6-3	2	2	—	—	2	2-4	
Sporting	1	—	—	1	3-4	0	2	1	—	1	1-1	
Caldas	1	—	1	—	1-1	1	2	—	1	1	3-6	
Académica	1	1	—	—	2-1	2	2	—	—	2	1-7	
Barreirense ...	2	—	—	2	1-3	0	1	—	1	—	2-2	
Lusitano	1	—	—	1	1-2	0	2	—	—	2	1-7	

EM BRAGA

Aragem de felicidade

para a equipa da Cuf

O Sporting de Braga perdeu no seu relvado o lugar de guia e deixava escapar essa invejável posição quando se começava a encontrar no grupo pretensões mais amplas do que as habituais, tendo a contrariedade surgido num jogo em que o favoritismo estava todo no seu lado. Mas a lógica no futebol anda pelas ruas da amargura e, na verdade, ela está a perder todo o crédito. Contudo, o prélio tem a sua história, uma história un. tanto sinistra para os Minhotos. E' que num lance infelicíssimo, o Braga veio a perder o concurso de Pinto Vieira, ao mesmo tempo que sofreu um golo, numa jogada cruel e muito dura para aqueles rapazes que tinham iniciado a partida com as mais justificadas esperanças. O golpe foi profundo e veio a sujeitar a turma local aos mais desencontrados estados de espirito e ás mais dificeis situações: Logo se viu que os nomens de Braga se tinham deixado impressionar pela visita que lhe havia batido á porta. Desde esse momento sentiu-se que o grupo bracarense se assustou com aqueles percalços.

E' certo que a falta de um jogador e a desvantagem de um golo não seriam motivos para se cruzar os braços, porque uma e outra coisa vieram a surgir ainda bem cedo. A' primeira vista a todos pareceu que a recuperação do Braga seria uma verdade. Todavia, isso não veio a concretizar-se e a desorientação revelou-se rápidamente entre os Bracarenses. Os locais passaram a viver momentos de evidente aflição e, por mais que se esforçassem, não conseguiram suster o assalto dos adversários, sobretudo Arsénio, que teve inteligência no jogo. Procurou os lugares em que tinha mais possibilidades de acção e neles desenvolveu e deu magnificas jogadas de ataque. Dos seus pés saiu muito futebol acutilante e muito jogo de área.

Os cufistas conseguiram então realizar algumas jogadas de bom recorte técnico, em que a bola andou sempre á flor da relva. No que não acertaram os visitantes foi no remate. Houve falta de pontapés á baliza e tanto assim que a bola de confirmação veio a ser obtida num lançamento longo do médio Orlando e poderemos até acrescentar que a bola só atingiu as malhas devido a uma precipitação imperdoável de Cesário.

●

Evidentemente, este deslize do guardião bracarense ainda mais precipitou os acontecimentos, e a equipa minhota, a debater-se com terríveis problemas psicológicos, mais aterrada ficou.

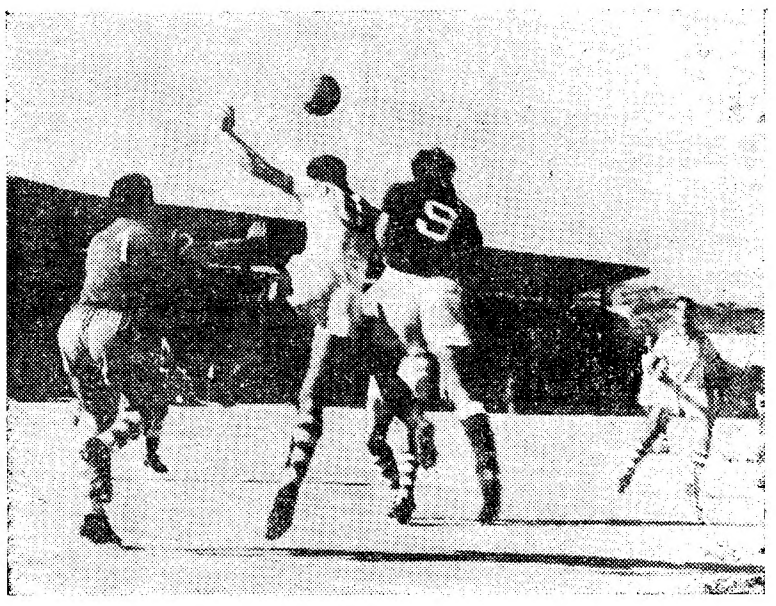
Entrou-se depois, num período de forte expectativa e esta tinha duvidas: ou a C. U. F. entrava deliberadamente no caminho do triunfo, ou a equipa de Braga se recompunha e deitava mão a uma desejada contra-ofensiva. Uma e outra coisa não se encontraram tão depressa e as hipóteses não mais tinham fim. Contudo, lentamente, algo começou a despontar e o poder físico dos Bracarenses, embora com menos uma unidade, começou a impor-se. E das suposições passámos a seguir ao campo das realidades. Encontrando-se a si próprios, deitando mão á sua capacidade técnica, os homens de Braga, um tanto mais calmos, tentaram depois a sua sorte. Foi altura de surgir um verdadeiro golpe de teatro no Estádio 28 de Maio. Em escassos minutos os cufistas passaram pelas mais terríveis situações. Sofreram um golo e outros, estiveram por um fio. Num abrir e fechar de olhos, o Braga teve ao seu alcance o empate ou até o triunfo. O bombardeamento ás balizas dos visitantes não veio a oferecer mais que uma bola.

●

Pode dizer-se que a C. U. F. foi uma equipa feliz. No reverso da medalha veremos estampada a pouca sorte do Braga. Quando a boa estrela faz negaças tudo está perdido. O grupo bracarense foi por demais desafortunado e a infelicidade caiu-lhe no relvado em vários momentos do encontro. No entanto, olhando ao decorrer do prélio e ás frias realidades que ele nos ofereceu, temos de chegar á conclusão que a vitória dos cufistas é merecida. Não destoa se tivermos em conta que a sorte faz parte do jogo.

A arbitragem foi boa.

DOMINGOS LUZ



Falé, com um golpe de cabeça, evita a entrada de Jacinto num lance perigoso junto ás redes de Vital

EM SETÚBAL

A táctica defensiva dos eborenses

perturbou os dianteiros da equipa sadina

Os Setubalenses, em foco no começo do campeonato, por motivo do empate alcançado nas Antas e da fácil vitória obtida nos Arcos sobre o Torriense, experimentaram ontem sérias dificuldades, de novo no seu campo ante o Lusitano de de Evora.

Certamente apreensivos com a força atacante revelada pelos Sadinos, em especial no seu meio, os Alentejanos puseram em prática uma táctica defensiva, que não excluia, por algum modo, a possibilidade de gerar contra-ataques em termos de causar embaraços á defesa adversária.

Sucedeu que os Lusitanistas foram os primeiros a marcar e que os Setubalenses para concluirem o desafio com o triunfo em 2-1, muito tiveram que trabalhar.

Claro que a vitória acabou por se inclinar para o «team» que mais domínio exerceu — nem sempre isso acontece, como toda a gente sabe... — e também mais porfiou pela obtenção do êxito.

Como quer que seja, porém, a laboriosa vitória dos locais fica a traduzir, com expressiva singeleza, a réplica oferecida pelos visitantes e a qual assentou em sistema ofensivo metódico e profícuo.

Diga-se até que em tarefas dissemelhantes, os avançados sadinos tiveram mais dificuldades na luta travada contra os defensores eborenses.

O dispositivo de defesa, reforçado como as circunstancias exigiam, perturbou os dianteiros de Setubal e quem de perto os secundou. Assim, observou-se que Polido, um ex-lusitanista, e Casaca, em evidência na ultima jornada, não apoiaram, com a firmeza e o saber registados no jogo contra o Torriense, os colegas da linha avançada.

Na segunda parte, porém, melhoraram sensívelmente em tal aspecto, tendo Casaca abandonado também a tendência de se agarrar por demais á bola, sem qualquer finalidade prática.

Uma vez mais esteve á beira de se verificar o êxito da equipa que alicerçou a sua tarefa num preconcebido sistema defensivo. Porque a verdade é que nos contra-ataques, «arma» tremenda para a equipa que saiba utilizá-la de surpresa e de maneira hábil, os Eborenses forneceram a indicação de que estavam capazmente industriados. Aliás tal processo táctico já lhes é de sobejo familiar...

Nesses contra-ataques, todavia, exigem-se, em especial, dianteiros rápidos, decididos, resistentes e rematadores — e o Lusitano não os teve á altura de cumprirem integralmente a sua obrigação.

Assim, o triunfo pendeu, naturalmente, para o onze que mais atacou, embora não o fizesse sempre, ainda que tal se tornasse difícil, atendendo á disposição dos adversários, com a necessária homogeneidade, tendo-se amiude deixado assoberbar pela sofreguidão e pelo aturdimento.

Os Setubalenses sofreram um «susto», mas a sua vitória foi merecida.

O sistema dos Lusitanistas fortificou, na sua missão específica, mas redundou em malogro no que respeita á obtenção de um bom resultado — empate já o seria, claro. Isso mais vem acentuar a necessidade de se conseguirem avançados á altura de corresponder perfeitamente ás exigências dos contra-ataques ordenados de surpresa e com fulminante rapidez.

A. R.

Pontos perdidos

num máximo possivel de 6

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
V. Setubal	—	1	1
F. C. Porto	1	—	1
Sp. Braga	2	—	2
Torriense	—	2	2
V. Guimarães	—	2	2
Belenenses	1	2	3
C. U. F.	1	2	3
Covilhã	—	4	4
Sporting	2	2	4
Caldas	1	3	4
Académica	—	4	4
Barreirense	4	1	5
Lusitano	2	4	6

RA D.	Bolas	P.	TOTAL J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
—	1-1	1	3	2	1	—	13-1	5
—	3-3	1	3	2	1	—	9-4	5
—	2-1	2	3	2	1	—	6-4	5
—	4-3	2	3	2	—	1	10-5	4
1	0-4	0	3	2	—	1	4-6	4
1	2-8	2	3	2	—	1	5-8	4
1	0-3	0	3	1	1	1	3-3	3
1	2-4	2	3	1	1	1	4-6	3
2	2-4	0	3	1	—	2	8-7	2
1	1-1	2	3	1	—	2	4-5	2
1	3-6	1	3	—	2	1	4-7	2
2	1-7	0	3	1	—	2	3-8	2
—	2-2	1	3	—	1	2	3-5	1
2	1-7	0	3	—	—	3	2-9	0

Otto Glória Diz...

*** Que a organica dos clubes não tem acompanhado o que se faz de bom noutras plagas.**

*** E que continua a confiar no valor dos benfiquistas e no apoio da sua massa de adeptos.**

A evolução do futebol em todos os países vem obrigando a adopção de uma série de inovações interessantissimas. Assim, a organização geral dos clubes, a preparação física e técnica dos jogadores, a parte de «contrôle» médico, a alimentação e as demais actividades têm sofrido inumeras e importantissimas alterações. Em Portugal, embora se procure acompanhar esse progresso, parece-nos que está demorando muito a renovação de variadas dessas coisas, que de há muito foram introduzidas em outros centros. Por diversas vezes temos dito que aqui se tem observado um desenvolvimento e uma modernização muitissimo mais acentuados, no aspecto desportivo propriamente dito, isto é, «nos trabalhos dos vestiários para dentro do campo», do que na parte administrativa. Enquanto os problemas técnico-tácticos são estudados cuidadosamente (os segundos até com um certo excesso, algumas vezes...) e os detalhes da preparação física e geral dos jogadores merecem atenções especiais, a organização geral dos poderes dirigentes deste mesmo futebol não tem acompanhado paralelamente este progresso. Por não nos querermos tornar desagradáveis, deixaremos de abordar alguns assuntos já aqui citados, como é o caso do Tribunal de Justiça Desportiva, Lei de Transferências, Uniformização das Arbitragens, Estatuto do Jogador, etc. Falaremos apenas, na organica dos clubes, que, tem acompanhado aquilo que há anos se vem fazendo em outras plagas. Com o advento do profissionalismo, tornou-se indispensável, a fim de possibilitar um equilibrio orçamentário e financeiro, fazer uma radical separação entre o futebol e as demais actividades dos clubes. Por isto mesmo, o futebol passou a constituir um departamento autónomo, com verbas especiais, direcção independente e organização própria. E' que, vivendo os clubes em melhores ou piores condições, conforme a maior ou menor quantidade de sócios que possua e provindo essa quantidade do valor e prestígio das equipas de futebol, temos, obrigatóriamente, de convir, que as principais atenções deverão recair sobre essa modalidade desportiva. Ora, tendo os nossos clubes, mesmo os mais modestos, uma intensa actividade desportiva (quase todos praticam inumeras modalidades amadoristas), os dirigentes têm naturalmente de despender um esforço formidável, com prejuizo — quase sempre — de suas actividades profissionais, a fim de poderem administrar o clube com proficiência e segurança. Justamente para evitar essas situações, criou-se o cargo de «manager» na Inglaterra, tendo, mais tarde, outros países, como o Brasil, Espanha, Itália, França, Argentina e Bélgica, adoptado o mesmo sistema com inteiro êxito. E esse «director-técnico» ou «secretário-técnico» tem a superintendência geral dos assuntos futebolisticos, recebendo toda a autoridade da direcção do clube, que apenas fiscaliza a sua acção, sem interferir nas atribuições que lhe são adjudicadas. Desse modo, cabe ao director-técnico dirigir os serviços técnicos e administrativos da secção de futebol, ficando sob seu «contrôle», desde o departamento médico até os empregados do campo. Do mesmo modo, cabe-lhe contratar e dispensar jogadores, admitir ou demitir empregados adidos á secção (médicos, massagistas, treinadores, escriturários, jardineiros, roupeiros, etc.). E' ainda o «secretário-técnico» quem dirige a acção dos treinadores na preparação física e técnica das equipas, sendo de sua autoria e responsabilidade a orientação táctica. Assim, é ele quem constitui e dirige a equipa, concebendo o plano táctico que julgar mais adequado. Quando aqui chegámos, procurámos introduzir esses métodos de trabalho, mas, embora tenhamos feito muita coisa nesse sentido, não conseguimos realizar a obra «in totum», principalmente em virtude da organização directiva dos nossos clubes, que iria colidir em diversos pontos com a nova orientação dada. Registámos, no entanto, com muita satisfação, que os dirigentes do clube encararam o problema com muito interesse, parecendo-nos que muito breve modernizarão totalmente a secção de futebol.

Como dissemos anteriormente, os dirigentes são sacrificados e muitas vezes prejudicados financeiramente, em virtude do muito tempo que têm de dedicar aos assuntos do clube, dos quais o futebol entra com uma percentagem elevadissima. Adoptando, por conseguinte, essa orientação, não só o clube ficará dispondo de um dirigente que estará o dia inteiro tratando desses assuntos, como permitirá aos directores uma situação mais desafogada e sem tantas horas perdidas.

Por outro lado, os treinadores terão a sua actividade fiscalizada por um técnico especializado, deixando de dar lugar a críticas e comentários «estapafurdios» de quem se julga quase sempre mais sabido que o treinador.

E estamos certos de que, quando se fizer isto em Portugal, as vantagens obtidas serão de incomensurável valor para o progresso do seu futebol e para al vida dos clubes.

*

Cumprindo a terecira jornada deste campeonato que se prenuncia sensacional, enfrentámos, em nosso estádio, a valorosa e correcta representação da Associação Académica de Coimbra. A nova modalidade de disputa da competição obriga todos os concorrentes a tomarem cuidados especiais, pois a perda de pontos é ainda muito mais perigosa do que nos anos anteriores. Por isto mesmo, fomos obrigados a tomar precauções especiais, a fim de contrapor ao estilo de jogo dos nossos leais antagonistas, um sistema que resultasse proveitoso. Na etapa inicial, em virtude do recuo acentuado da turma contrária, que acantonando-se na defesa, procurava não só obstruir o caminho da sua baliza, como lançar contra-ataques perigosos, conseguimos, mercê do nosso domínio

(Continua na 7.ª página)

Os jogos da 2.ª Divisão

TORNEIO DA ZONA NORTE

Leixões, Chaves e Oliveirense

no comando da classificação

A quarta jornada do torneio da Zona Norte do campeonato nacional da 2.ª Divisão, forneceu os resultados que a seguir se relembram:

Chaves-Vila Real	**1-0**
Boavista-Vianense	**3-1**
Gil Vicente-Leixões	**0-0**
Tirsense-Sanjoanense	**1-1**
Peniche-Salgueiros	**3-2**
Marinhense-Portalegrense	**2-1**
Oliveirense-Spt. Espinho	**3-0**

Por força destes resultados a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	4	3	1	—	8- 0	7
Chaves	4	3	1	—	9- 3	7
Oliveirense	4	3	1	—	9- 3	7
Marinhense	4	3	—	1	11- 3	6
Boavista	4	3	—	1	7- 4	6
Vianense	4	2	—	2	7- 6	4
Sanjoanense	4	1	2	1	4- 5	4
Peniche	4	2	—	2	8-10	4
Vila Real	4	1	1	2	6- 5	3
Tirsense	4	1	1	2	3- 9	3
Salgueiros	4	1	—	3	6- 7	2
Gil Vicente	4	—	2	2	1- 8	2
Espinho	4	—	1	3	1- 7	1
Portalegrense	4	—	—	4	3-14	0

Um relance sobre os resultados diz-nos que, de uma maneira geral, houve marcas niveladas a traduzir equilíbrio de valores. Uma excepção para a Oliveirense, ainda que a sua vantagem de três golos não possa considerar-se excessiva.

O guia da classificação da semana anterior interrompeu a série de vitórias iniciada no primeiro dia, frente a um Gil Vicente que se limita a um lugar modestissimo na tabela. E do deslize dos Matosinhenses vieram a aproveitar o Desportivo de Chaves e a Oliveirense para se colocarem a par do guia, seguidos pelo Boavista (unica equipa do Porto que venceu) e pelo Marinhense que está a mostrar-se muito regular. Falando do Marinhense cabe dizer que o outro concorrente da mesma Associação — o Peniche — alcançou magnífica vitória sobre uma equipa em que continua, apesar de tudo, a depositar-se esperanças. O Portalegrense continua «lanterna-vermelha» e sem grandes esperanças de, pelo menos por agora, melhorar.

A Oliveirense autoritária

Mais talvez do que a feição do próprio jogo, a marca de 3-0 conseguida pela Oliveirense sobre o Espinho, contando este já com Valter, recem-chegado do Sporting, reflecte a personalidade que adquiriu a equipa do Azemeis e que a tornou confiante e autoritária. Com um golo logo aos 10 minutos, por sinal de magnífica factura, os Oliveirenses tomaram abertamente o caminho, intensificando os seus ataques e manobrando com grande desenvoltura, a despeito da enérgica resistência oposta pelo grupo da Costa Verde. A escassez do marcador deu aos Espinhenses incentivo para uma tentativa de volte-face ao iniciar-se a segunda parte, mas o facto serviu apenas para que o conjunto local pusesse em evidência o seu equilíbrio global, anulando sem perturbações a reacção contrária para consolidar seguidamente, com dois novos tentos, o triunfo final. A actuação conjugada apôs o Espinho bons valores individuais, mais ainda carecidos de entendimento colectivo.

Essa circunstancia, só por si, explica suficientemente o desfecho da partida que se rodeou de bom interesse.

O Leixões criou duvidas em Barcelos

Depois de uma demonstração pouco animadora, oito dias, antes, na luta com o Marinhense, o Leixões voltou a não se exibir por forma muito alentadora no encontro que realizou em Barcelos contra o Gil Vicente. A enorme vontade que os Gilistas puseram na luta criou dificuldades sérias á defesa de Matosinhos, mormente na primeira parte, em que os locais, com rendimento superior ao das jornadas antecedentes, se tornaram ameaçadores e só não marcaram por imperícia no remate.

No reatamento, o Leixões forçou o andamento, procurando afastar as más perspectivas da metade inicial, dando nessa altura melhor ideia dos seus recursos.

Os dianteiros visitantes jamais conseguiram destruir a boa organização da defesa de Barcelos, assumindo o despique grande emoção para o final, em que tanto a um lado como a outro se ofereceram oportunidades para decidir a contenda. O empate prevaleceu criando duvidas sobre a capacidade realizadora da linha dianteira do Matosinhos e deixando antever melhoria de forma do Gil Vicente.

O Salgueiros comprometeu-se mais em Peniche

Os salgueiristas apareceram em Peniche dispostos a prosseguir uma recuperação que se supunha decisivamente iniciada, o que deu, desde início, autêntica feição do campeonato ao encontro do campo do Baluarte. A luta caracterizou-se pela energia e entusiasmo de ambos os contendores, mas foi evidentemente um melhor fundo de jogo da banda dos Portuenses que atingiram o intervalo a vencer por 1-0. Batendo-se com indomável brio, os locais lograram empatar a um quarto de hora do acabamento e este facto insuflou-lhes extraordinário animo que nem um segundo golo do Salgueiros, na transformação de grande penalidade, foi o bastante para abalar. Sem desfalecimentos, os Penichenses batalharam continuamente, suprindo, a golpes de rapidez, a melhor concepção do jogo adversário. Uma segunda igualdade de fez redobrar os impulsos dos «donos da casa» que, a dois minutos do final, acabaram por alcançar o polo da vitória, num ambiente carregado de emoção. O esforço do Peniche teve merecido prémio.

O Salgueiros não desmereceu, evidenciando recursos, mas esta nova derrota comprometeu mais a sua tarefa futura.

Triunfo natural do Boavista

Os «axadrezados» obtiveram êxito normal sobre o Vianense, mas não foram poupados em esforços para consegui-lo. O Boavista, que estreou um novo avançado-centro, Luso, vindo da Académica, dominou nos primeiros vinte minutos, em que desenvolveu jogo agradável e rápido só anulado pela acção decidida da retaguarda dos Vianenses e pela pouca precisão dos dianteiros locais na colocação dos seus remates.

Entrada a partida em período de equilíbrio, coube ao Vianense abrir o activo, mas o Boavista não tardou a empatar e, pouco depois, a colocar-se em vencedor, alcançando o intervalo com a margem mínima a seu favor.

A segunda parte chegou a gerar nervosismo, dada a forma inexpressiva de de que se revestia o domínio dos visitados. O Vianense, a dada altura, pareceu dar a impressão de ser capaz de melhorar a sua noite, mas o Boavista, a oito minutos do fim, consolidou o resultado, pondo termo á disputa.

O novo avançado do clube do Bessa, Luso, com dois golos á sua parte, teve estreia prometedora, sendo de salientar ainda a réplica dos Vianenses, confirmativa de possibilidades.

O Marinhense sentiu dificuldades diante do Portalegrense

Na Marinha Grande, a equipa local enfrentou dificuldades imprevistas. Os Portalegrenses, desejosos de uma reabilitação dos seus maus resultados até esta altura, empregaram-se denodadamente, desorientando os Marinhenses pela energia que puseram em toda a sua acção. Por via disso, o descanso chegou com os visitantes em superioridade de 1-0 e foi só á custa de porfiado esforço que o grupo da casa pôde recuperar o atraso para chegar á vitória através de um lance de infelicidade de Amorim, médio visitante, que introduziu a bola na própria baliza.

O fecho final da partida foi desagradável, verificando-se duas expulsões, uma para cada lado, deixando o encontro fraca recordação. Registe-se, entretanto, o resultado tangencial que assinala acréscimo de possibilidades por banda dos Portalegrenses.

A primeira mão do despique trasmontano foi para o Chaves

O duelo transmontano fez convergir multidões ao Estádio de Chaves. A valorização por que passou a equipa de Vila Real aumentou a expectativa que, em realidade, não foi iludida, pois o encontro teve emoção até ao ultimo minuto. Os Flavienses foram, ao longo de toda a partida, os mais consistentes, mas o ataque visitante, bem orientado por Garófalo, teve também períodos de evidencia. Só perto do final surgiu o golo que decidiu a contenda em favor do Chaves e o resultado assim estabelecido aceita-se, pois a equipa de Feliciano foi a que mais dominou, principalmente na segunda parte.

Equilibrio total entre Tirsense e Sanjoanense

O empate do Santo Tirso, entre Tirsenses e Sanjoanenses espelhou bem a fisionomia do encontro. Os visitantes foram mais ligados na primeira parte, mas na segunda essa virtude coube aos visitados. Um golo para cada lado, após o descanso, conservou esse equilíbrio. A' parte o entusiasmo de que o encontro se revestiu, ambas as equipas se revelaram carecidas de concretizarem o seu jogo, pouco definido e sem oferecer, por ora, ensanchas promissoras.

EM FARO

A remodelação no Farense

valorizou o conjunto

Com o regresso de Rialito e Vieira (estes como orientadores da equipa) e Hidalgo, a dar dia a dia maior rendimento, os Farenses estão progredindo no seu conjunto. A equipa já ontem se apresentou com um óptimo engodo pela baliza, bons esquemas e sobretudo, um apreciável entendimento.

Estamos certos de que, com a inclusão de Poeira, a equipa da capital Algarvia vai rápidamente ascender ao lugar a que tem direito no futebol Algarvio.

Assim, ontem, com um adversário de respeitabilidade e cujos valores individuais sobressaiam em rasgos de energia e forças, os locais souberam arrancar uma boa vitória, que, diga-se de passagem, não se esperava fosse tão larga na margem de golos.

Aterrorizados de princípio — porque a sorte também não lhes tem sorrido — os homens do Farense permitiram, desde logo, que o Juventude tomasse as rédeas da partida. Porém, durou pouco este domínio e os Farenses forçando o ataque exploraram convenientemente os pontos fracos do adversário, cuja espinha dorsal se apresentou quebrada, pois não se notou o verdadeiro entendimento entre a defesa e os médios e interesse nos dianteiros.

Quanto á defesa do Juventude, confunde-se com relativa facilidade.

Os Algarvios foram superiores ao seu adversário, encaminhando a partida de uma maneira geral pela sua asa direita e dando trabalho árduo á defesa visitante e marcando com muita oportunidade.

Encontro cheio de virilidade que satisfez o publico, ficando este mais animado nos prognósticos para o seu clube nos jogos a realizar.

Na equipa do Juventude, destacaram-se Mira, Viegas e Caeiro.

Nos Algarvios sobressaiaram Rialito, Hidalgo, Vieira e J. Maria, além do esforçado Reina.

A arbitragem do sr. Vaz Valente muito complacente.

PEDRO MARTINS

EM CORUCHE

O brio e a energia do Atlético

proporcionaram-lhe uma notável reacção

Numerosa falange de apoio acompanhou a Coruche a equipa do Atlético. Isso significa que os sócios e simpatizantes do popular clube lisboeta encaram muito a sério a possibilidade de o seu clube nesta época regressar ao convívio dos «grandes».

Com um «team» ainda insuficientemente afinado, o Atlético alcançou ontem vitória difícil (3-2), em Coruche, que oferece sempre contrariedades ás equipas visitantes.

Aconteceu que os ribatejanos terminaram a primeira parte com a vantagem de 1-0, tendo-a aumentado para 2-0 no começo do segundo tempo. Os «atléticos» ficaram naturalmente, perturbados, mas não convencidos. Puseram de parte a ideia de replicar á custa de bom jogo, por demais problemático; atiraram-se, antes, para o ataque, com a maior energia, com a maior aplicação — e conseguiram responder com três golos. Conseguiram pois, um triunfo magnífico, laborioso, mercê de muita tenacidade e de muito brio.

Nesse período de fulgor para a turma alcantarense, houve um jogador que se distinguiu a grande altura: o antigo «internacional» Germano, que está a caminho da boa forma. Foi ele na verdade o grande artífice do triunfo alcançado pelo Atlético em circunstancias particularmente difíceis.

Os Coruchenses tiveram um começo auspicioso, mas depois decaíram, acusando os efeitos da justificada e vitoriosa reacção dos lisboetas e, também da veterania de alguns componentes da sua equipa.

O Bilbau no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29 — O Atlético de Bilbau jogará no dia 12 de Outubro com o ColoColo, em Santiago do Chile. Os espanhóis chegarão a esta cidade no dia 9 em avião. — (E. F. E.).

O guarda-redes da Vianense, Desidério, segura o esférico apesar da carga de Adriano

NO PRAGAL

Os almadenses

souberam aproveitar alguns benefícios

O futebol é um grande manancial de paradoxo e o que se passou ontem no Pragal confirma-o.

A equipa do Estoril, depois de luta denodadamente para pelo menos, não ser batida, acabou por entregar ao grupo adversário alguns trunfos, que este, ávidamente, aproveitou. Cite-se o caso de logo no início da segunda parte, (a primeira terminara com o resultado em branco), Andrade ter tido um gesto irreflectido que lhe valeu a expulsão e, pouco depois, Fernandes ter metido, desnecessáriamente, as mãos á bola, num lance desenrolado á entrada da grande área.

Assim, num ápice, os de Almada viram aberto um caminho — o do triunfo — que não tinham lobrigado nas suas aturadas tentativas dos 45 minutos iniciais. Os Estorilistas não se entregaram logo, mas o brio e a convicção que alardearam não foram suficientes para lhes garantir o êxito.

O desafio foi incaracterístico, com predomínio do jogo á toa e dos pontapés para a frente. E' verdade que, mesmo assim, a agressividade dos locais revestiu-se de uma autoridade que não apareceu nos maliciosos contra-ataques forasteiros. Porém, os Almadenses limitaram-se a ser mais perigosos, porque o seu futebol careceu de nível capaz de merecer nota positiva.

O Almada fez uma partida falha de inspiração, á procura de uma toada que é sua conhecida, mas teimou em não surgir. A sua vitória foi um tanto fortuita e pecou por pouco convincente.

O Estoril só se pode queixar de si próprio. Bateu-se com alma, mas a precipitação denunciada por alguns dos seus elementos, acabou por ajudar os antagonistas.

Pelos vencedores, notou-se a segurança de Faustino, a autoridade de Jaime Silva e o bom sentido de jogo de Ribeiro.

Nos vencidos, Augusto foi um guardião cumpridor e Mota um autêntico pilar...

Fernando Velez fez uma arbitragem com o cunho da imparcialidade; mas marcou todas as faltas, não atendendo, portanto, á «lei da vantagem». FRANCISCO CAMILO

Uma fase movimentada em frente das balizas do Estoril

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O SPORTING

pela segunda vez na prova

joga depois de amanhã em Utrecht

com o campeão da Holanda

Portugal foi um dos primeiros países a dar a sua adesão á triunfante Taça dos Campeões Europeus, genese de outras competições estudadas ou em curso, uma delas, até, já começada: a Taça da Europa das Nações, na qual a nossa tomará também parte.

Deste modo, pela quarta vez consecutiva, um «team» lusitano entra na importante prova, cujo êxito desportivo, popular e consequentemente financeiro se acentua de época para época.

Cabe ao Sporting, na presente época, a representação nacional, na sua qualidade de campeão de 1957-1958. Este torneio, já em larga movimentação, constitui a confirmação absoluta do interesse que despertou a iniciativa do nosso confrade de Paris, «L'Equipe», depois chamada a si pela então novel União Europeia de Futebol. Bateu-se o «record» de inscrições e houve que dividir os clubes por zonas, a fim de facilitar as deslocações e dar mais brilho financeiro á competição. Os problemas desportivos e financeiros do futebol não podem dissociar-se nunca.

É a segunda vez que os «leões» disputam a Taça dos Campeões Europeus. Em 1956, por convite da organização, pois, a princípio, os concorrentes eram limitados. Agora, como referimos, pela sua vitória no nosso campeonato nacional.

No seu primeiro ano de presença, que foi também o primeiro ano da prova, o Sporting jogou com o Partizan, famoso clube jugoslavo, em Belgrado e em Lisboa, sendo eliminado após derrota lisonjeira fora e empate em casa.

Seguiu-se o F. C. do Porto, que defrontou o 2.º de Espanha, Atlético de Bilbau, numa eliminatória ardorosamente disputada. O avanço dos Vascos, alcançado no «charco» de S. Mamés foi confirmado nas Antas e os «portistas» também não conseguiram passar á ronda imediata.

Teve a mesma sorte o Benfica, igualmente em despique com o 2.º de Espanha, o Sevilha. Perdeu na capital da Andaluzia (3-1) e empatou (0-0) na Luz.

Nunca, pois, o representante português pôde ir além da primeira eliminatória, embora os resultados não devam considerar-se desprestigiantes. Pelo contrário...

Será o Sporting o primeiro a romper a «cortina»?

O sorteio deu-lhe, no seu grupo, o campeão da Holanda, Utrecht. E cabe-lhe fazer, nesta cidade dos Países Baixos, o jogo da primeira «mão» da eliminatória, o qual se realiza depois de amanhã, á noite. Os campeões lusos partiram esta manhã, de avião, via Bruxelas.

Que sorte espera o S. C. P.?

Poucas referências se tem do futebol holandês, que é tido na Europa em segundo plano. Da Holanda, porém, têm saído excelentes jogadores para clubes de outras nacionalidades, mas essa corrente emigratória suspendeu-se, logo que os Holandeses decidiram, há 3 anos, mais ou menos, adoptar o profissionalismo. Os progressos não são, por enquanto, muito acentuados, mas pode admitir-se que se verificam já em preparação física e disciplina de jogo. «A priori», pensamos que o principal obstáculo que o Sporting encontrará será, exactamente, o poder atlético dos Holandêses e o seu tipo de futebol viril e rectilineo.

Campeão da Holanda, o Utrecht não está, de momento, em grande forma, como se define através do 6.º lugar no campeonato. Mas, como é evidente, no plano internacional as coisas são diferentes.

O Sporting, por seu turno, também não está em plena forma. Uma série de contratempos (saídas de jogadores, abaixamento de forma de outros, lesões de outros ainda), determinou uma situação de relativa crise (palavra que não costuma soar bem aos Sportinguistas...). Contudo, a exibição global de ontem, nas Antas, mostrou um Sporting em evolução para melhor, evidenciando, sobretudo, muito tino, excelente sentido de entre-ajuda e força. A defesa desempenhou papel de vulto, graças essencialmente a Mendes e Martins, e será a defesa, prevê-se, que no desafio de quarta-feira, fora de casa, que será chamada ao primeiro plano. Com Octávio de Sá em boa forma, como patenteou; com a valiosa colaboração do jovem Mendes; mantido o critério de refrescar o «team»; dispondo no ataque de um Morais capaz do melhor, o Sporting não vai ser, apesar de tudo, presa fácil dos campeões holandeses. E como têm, uma semana depois, segundo encontro em Lisboa, pode muito bem suceder que, finalmente, o campeão de Portugal posse a «barreira». O futebol dos Países Baixos não tem a cotação do jugoslavo nem do espanhol e desde logo isso representa uma circunstancia a considerar.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra

é virtualmente campeão do Sul

se o Paço de Arcos perder esta noite

O Sintra venceu o Benfica. Triunfo obtido com justiça, mas através de um jogo em que os campeões do Sul so davam um passo em frente quando se certificavam que o terreno a pisar era suficientemente fixe. O mais pequeno deslize era a «morte do artista»... A táctica posta na pista pelos Sintrenses era a adequada ás circunstancias, era a mais inteligente, e produziu os frutos que seu técnico e jogadores buscavam.

E não julgue quem não esteve no rinque de Sintra não terem os campeões nacionais buscado persistentemente, desportivamente, contrariar os planos preconcebidos dos seus adversários. Simplesmente, por virtude da equipa de Edgar e por impossibilidade própria (o Benfica não conta, actualmente com um médio á altura), os Lisboetas não conseguiram deitar por terra as bem fundamentadas esperanças dos homens de Sintra.

Este êxito garante ao «cinco» de Cipriano Santos, na pior das hipóteses (para si) a finalíssima com o Paço de Arcos. Se este, porém, perder ante o Campo de Ourique, no desafio a disputar esta noite no seu rinque — hipótese um tanto ou quanto remota, observada a partida á luz da capacidade dos dois grupos — o Sintra terá revalidade o título.

Inclinamo-nos, no entanto, pelo êxito do quadro de Correia dos Santos, o que, portanto, obrigará a uma finalíssima entre Sintra e Paço de Arcos, duelo de vida ou morte, entre, efectivamente, as duas melhores equipas do Sul, no momento presente.

Entretanto, o antiquado recinto de Paço de Arcos será, esta noite, mais uma vez pequeno para conter as centenas de entusiastas que ali acorrerão no intuito de assistir ao grande jogo. E entre essas centenas, algumas dezenas virão de Sintra...

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam e marcaram:

SINTRA — Domingos, Vieira, Edgar (1), Pompílio (1), Faria (2) e Fernando Santos.

BENFICA — Carlos Pereira, Gui, Vítor Rocha, Lisboa, Perdigão (1) e Mário Lopes (1).

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Sintra	18	15	1	2	113-57	49
P. Arcos ...	17	14	1	2	89-39	46
Cascais	17	10	3	4	60-42	40
Benfica	18	10	2	6	84-57	40
Oeiras	18	7	1	10	57-75	33
C. Ourique .	14	8	-	6	53-43	30
Parede	18	4	1	13	51-76	27
Sporting	18	4	1	13	47-85	27
F. Benfica .	17	2	5	10	39-71	26
Mundet	17	4	1	12	45-93	26

MOSAICO INTERNACIONAL

A América do Sul

pretende a qualificação de cinco países

para a fase final

do próximo campeonato mundial

A organização do Campeonato do Mundo de 1962, de que deve disputar-se no Chile a fase final, começa já a preocupar os países concorrentes.

O sr. Ramos de Freitas, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, que se encontra presentemente em Montevideu, declarou que é sua intenção propor ao próximo congresso da F. I. F. A., a realizar em Roma no ano de 1960, a presença de cinco países, em vez de quatro, na referida fase final.

A proposta, tudo o indica, até porque foi anunciada em Montevideu, tem o propósito de defender o Uruguai, dando-lhe maiores probabilidades de comparecer no Chile. Como se sabe, os antigos campeões do mundo (duas vezes) foram em 1958 eliminados pelo Paraguai e não vieram á Europa.

Em relação ao torneio de 1962, esclarece-se que a América do Sul tem já dois países qualificados de ofício para a ultima fase: o Brasil, detentor do título, e o Chile, na sua qualidade de organizador.

Mais uma vitória de Munique

Não se apagaram ainda os ecos nem as consequências do trágico desastre de Munique, onde perderam a vida alguns jogadores do Manchester United.

Jackie Brancheflower foi um dos sobreviventes do terrível e emocionante acidente e será uma das suas vítimas lamentáveis. No desastre, Jackie fracturou seis costelas, o braço direito e a bacia. Acaba, agora, de declarar que renuncia ao futebol, pois não poderá ficar em condições de o praticar. De momento, não come, limitando-se a beber, e não faz uso completo do braço. Casado com a antiga cantora Jan Parker, de quem vai ter um filho dentro de duas semanas, Jackie não sabe, ainda, qual será o seu futuro.

Entretanto, o Manchester United tornou publico que não abandonará nunca o seu antigo jogador, que era um das mais firmes realidades do «team» e do futebol britanico.

O Brasil reticente...

A conquista do título de campeão do mundo de futebol, parece ter dado ao Brasil e aos seus clubes de maior projecção um certo complexo de superioridade... Agora, as suas exigências são maiores e ainda há pouco aqui dissémos que, por via delas o Racing de Paris deveria dispensar o concurso do Botafogo no seu já famoso torneio internacional da Páscoa.

Vai disputar-se em Buenos Aires o 19.º campeonato sul-americano, estando assegurada a presença da Venezuela, Argentina, Colombia, Bolívia, Equador e Uruguai. O Brasil, porém, mostra-se reticente e apresenta razões que o devem levar a não concorrer. Essas razões são o receio de incidentes (tão frequentes nas competições sul-americanas) e as receitas fracas que prevê.

Ao que parece o futebol atravessa na Argentina uma fase de alheamento do publico. Isso, todavia, não deverá proporcionar quebra de receitas, mais parecendo tratar-se de um pretexto dos campeões do mundo, ciosos do título que brilhantemente alcançaram.

Situação paradoxal

Os ingleses resolveram, por mero espírito de curiosidade, determinar com relação aos ultimos 60 anos, qual o «campeão dos campeões», isto é, o clube que no conjunto obteve a melhor classificação. O sistema de aprovamento foi o de somar os pontos de cada clube no campeonato da Liga.

O «vencedor» foi o Sunderland, com 2.392 pontos, seguido do Aston Villa (2.378). Ora, o Sunderland é presentemente penultimo da 2.ª Divisão, o que criou com o concurso uma situação verdadeiramente paradoxal.

O Arselna, em grande evidência este ano, é o 6.º, o Manchester United o 15.º e o campeão dos ultimos dois anos, Wolverhampton, é o 16.º!

Isto é na Inglaterra...

O Arsenal, que passa por um notável momento, ocupando uma classificação para a qual muito tem contribuido o seu antigo guarda-redes Swindin, actualmente «manager» do clube, resolveu acentuar as suas amistosas relações com a Imprensa, cujo valor reconhece e da qual considera os relevantes serviços prestados ao futebol e á própria colectividade.

No estádio de Highbury foi agora inaugurado um gabinete de Imprensa, onde, depois dos jogos, Swirdin se encontra com os jornalistas para lhes prestar todos os esclarecimentos de que eles necessitem para o desempenho da sua missão.

Uma proposta do Arsenal

O Arsenal, famoso clube londrino, onde nasceu o WM, sugeriu á «Football Leaque» dar o n.º 3 ao «médio-centro», dado que este joga, afinal, no lugar de... defesa-central!

A Liga, porém, hesitou muito. E acabou por rejeitar a proposta, sugerindo, entretanto, ao Arsenal que a apresente novamente na reunião anual dos clubes, a realizar no final da época.

Depois de ter aceitado a substituição de jogadores, a Inglaterra parece disposta a fazer outras concessões ao espírito novo que informa o futebol, tudo indicando que o seu imobilismo, a sua reacção contra as novidades, tende a desaparecer, integrando-se abertamente nas novas correntes internacionais.

Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

jada entre atletas, dirigentes, Federação e associações regionais.

Criou-se, para regozijo de alguns mal intencionados, uma situação deveras ambígua que não servia a modalidade, nem tão-pouco as pessoas que a ela dedicaram longas horas de estudo e trabalho.

A situação teve até alguns pontos agudos, espelhando-se nos atletas, que não acreditavam nas suas possibilidades, levando-os a desinteressar-se da prática assídua de um dos mais salutares desportos, base do nível desportivo de uma nação.

Escreveu-se e falou-se em demasia sobre este assunto, ao ponto de criar-se um ambiente de desconfiança entre os que de perto tinham de resolver problemas agudos. Comentou-se decisões em todos os tons, não se lembrando os réus e os justiceiros que podiam ser «queimados» pelas mesmas labaredas que rompiam do fogo que lavrava.

Em tempos escrevemos nestas colunas que não eramos a favor ou contra as medidas drásticas que se pediam para sanar problemas. Escrevemos, na verdade, que no meio termo está a virtude e só assim se poderia contentar as facções dissidentes.

Hoje, os dirigentes associativos conscios das suas responsabilidades vão tomar decisões importantes que podem dar novo rumo a modalidade. Além disso apresentam um trabalho que há muito se impunha — os estatutos da primeira associação do País.

Cremos, portanto, que é possível modificar a organica da modalidade e das associações e Federação, mantendo, princípios fundamentais, apresentados pelos dirigentes, clubes e entidades oficiais. Têm a palavra em primeira instancia os dirigentes lisboetas.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Associação Cristã da Mocidade

(Triangulo Vermelho Português)

Recrudesce a actividade da Associação Cristã da Mocidade: ginástica (infantil, masculina, educativa, homens, e mesa alemã); badminton, basquetebol, escutismo, campismo, montanhismo, futebol de cinco, ténis de mesa e outras modalidades.

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

da «meia-cancha», marcar um ascendente absoluto. Na fase derradeira, os estudantes, com dois tentos de desvantagem, abriram mais o jogo, conseguindo, com triangulações excelentemente executadas, dar melhor réplica ao nosso trabalho. Ainda assim, conseguimos manter a superioridade, traduzindo-a, no final, pela expressiva contagem de 5-0. Apesar de bastante desfalcada, a Académica deixou-nos agradável impressão, parecendo-nos que para o futuro ainda fará muito «estrago». E para aqueles quet não acreditam nas nossas palavras, mostramos o exemplo do Vitória de Guimarães. Quando conseguimos derrotá-los cupiosamente, dissemos aqui que a equipa era boa e aquilo fora apenas o resultado de um dia negro; e os domingos que se seguiram deram-nos inteira razão.

O nosso «timinho» também nos agradou, pois voltou a lutar com tenacidade, bravura e entusiasmo dignos de realce. Ainda falta muito para voltarmos ao nosso normal, mas confiamos no valor dos rapazes e no apoio indispensável da nossa formidável massa associativa e adepta, para continuarmos caminhando para a frente e para cima.

A Rússia venceu a Hungria

MOSCOVO, 29. — A Russia derrotou a Hungria em futebol, por 3-1, num desafio disputado nesta cidade. Ao intervalo, 3-0. — (A. N. I.).

*

BUDAPESTE, 29. — As equipas «B» da Russia e da Hungria empataram por 2-2, num jogo de futebol, realizado nesta cidade e a que assistiram 25.000 espectadores.

Ao intervalo, 1-1. — (A. N. I.).

Olhanense em Sacavém

(Continuação da 3.ª página)

venenses souberam impôr-se durante todo o jogo, mas pecaram nítidamente na ofensiva, onde não conseguiram concretizar com êxito as várias oportunidades que desfrutaram, acentuando-se mais este domínio quando os Algarvios, no segundo tempo, tiveram que recuar Venício para o lugar de Toupeiro, que foi expulso do terreno por atirar a bola á cara de Manuelito, quando fazia um lançamento lateral.

A partir de então, o ataque olhanense quebrou imenso e só esporádicamente, se acercou da área contrária. Nos ultimos minutos a partida voltou á toada de equilíbrio, em virtude de o Sacavenense ter ficado reduzido, também, a dez unidades, por expulsão de Rosa que alvejou Alfredo com um pontapé! Demonstrando melhor preparação física os Algarvios aproveitaram a fadiga dos locais pelo esforço despendido e tentaram a sua sorte. Simplesmente, os sacavenenses souberam defender-se com unhas e dentes, e conseguiram, assim, manter a igualdade no marcador.

Em suma: o Olhanense actuou dentro do seu estilo, bola rente ao solo e mostrou um futebol mais pensado ao contrário do Sacavenense, que desenvolveu um futebol primário, atabalhoado, mas sempre mais enérgico.

No Olhanense salientaram-se Abade, Venício, o melhor jogador em campo, Toupeiro e Angelo e no Sacavenense, Fernando, Rosa e Azevedo.

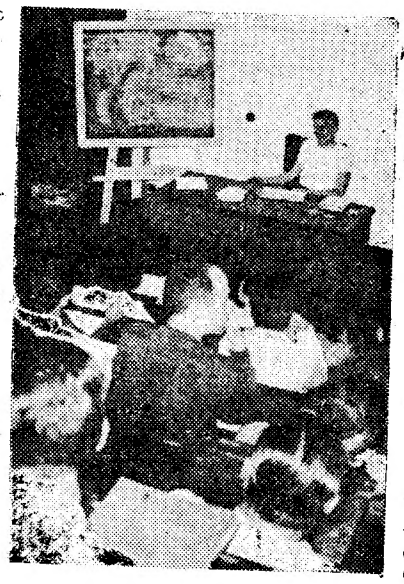
O sr. Virgílio Baptista teve um trabalho precipitado, não se entendendo por vezes com um fiscal de linha (chegaram a discutir). Teve, no entanto, uma virtude: a de não consentir o jogo duro.

JOÃO MALHEIRO

Os cursos do I. N. E. F.
e a sua influência futura

O director do I. N. E. F., ao discursar na cerimónia da entrega dos diplomas aos frequentadores do curso de revisão de conhecimentos, declarou que o Instituto havia sido criado justamente não só para formar novos professores, como para dentro das medidas ao seu alcance influenciar a evolução dos diplomados ao longo da sua carreira. Estas palavras expressam as louváveis e decididas intenções dos dirigentes daquele estabelecimento de ensino superior, de cuja acção muito necessita o País para a obtenção de um progresso firme em todos os sectores, já que sem saude nem vigor não é possível melhoria em qualquer dos aspectos sociais ou profissionais.

Os cursos de verão, que terminaram no sábado, e pela primeira vez foram promovidos com tanto cuidado e amplitude, constituiram bem uma demonstração clarividente do espírito que actualmente domina o Instituto Nacional de Educação Física. E na entrega do primeiro diploma de professor — por dificuldades burocráticas, não havia sido distribuido um unico durante os 18 anos de actividade do Instituto!... — foi outro factor que revelou um desejo insaciável de feliz revolução na organica e nos métodos. Cerca de sessenta professores e alunos recolheram, certamente, apesar da brevidade em que o curso decorreu, ensinamentos utilíssimos para a sua interessante função de educadores. Parece que devemos destacar a presença assídua e entusiástica de quase quarenta senhoras, cuja adesão quis significar que a sua carreira não foi influenciada pela aspiração de tirar um curso ou para satisfazer certas exigências familiares, mas porque por ela existe verdadeiro interesse, sincero entusiasmo. Não há duvida de que a missão do educador físico é das



O jovem professor Noronha Feio dirigindo uma aula de pedagogia da educação física no curso do I. N. E. F.

mais importantes e belas, das mais atraentes.

A organização do estágio embora com pequenos defeitos, naturalíssimos por se tratar do primeiro grande empreendimento do género, foi, de um modo geral, satisfatória e revelou a intenção de cobrir certas necessidades urgentes. Entre as inovações, devemos destacar a inclusão da ginástica pré e post-natal, matéria sumamente util para completar os conhecimentos do professor; e da ginástica pré-desportiva, sendo esta, precisamente, uma das maiores lacunas de que tem sofrido o I. N. E. F. durante toda a sua existência. E' que a ginástica aplicada é hoje uma das actividades mais absorventes, mais importantes, dos clubes de educação física; o grau máximo da técnica ginástica, a ginástica de competição. Se não há em Portugal qualquer organismo para formação de técnicos da especialidade, parece caber ao Instituto uma certa responsabilidade nesse sector, quanto mais não seja no campo da iniciação. Nós, que há tanto tempo defendemos a ideia de que o I. N. E. F. devia interessar-se também pela ginástica aplicada, desporto básico, olímpico e formativo é com grande satisfação que, finalmente, vemos o assunto encarado com a importancia merecida.

Por fim, outro apontamento: neste estágio o corpo docente foi, na sua maioria, constituído por elementos jovens, de ardoroso talento, apaixonados pela causa a que se dedicaram. Eles colaboraram graciosamente, dando o melhor do seu saber, do seu esforço e do seu entusiasmo. Alguns revelaram-se valores de valia excepcional — nomes são desnecessários — com os quais conta a Nação para o revigoramento físico dos seus filhos. Que o I. N. E. F. não se perca na «embalagem» em tão feliz hora iniciada — eis os nossos votos.

CÉSAR FAUSTINO

Os factos mais salientes
da época de atletismo (2)

Continuamos a focar os acontecimentos mais destacados da época de atletismo, em imagens sucintas que, como é óbvio, são um eco do que o nosso jornal publicou sobre a actividade da modalidade:

— Os pontos alcançados pelos seis melhores atletas da «Taça dr. Fernando Amado»: Albuquerque, (897 pts); António Faria (891); Dias Santos (881); Ramiro Filipe (876); Feliciano Marques (872) e Eugénio Lopes (866);

— A vitória da equipa do Sporting, nos nacionais de atletismo, com oito resultados superiores aos de 1957;

— Manuel Mendes, do Sporting, bateu por duas vezes o «record» nacional do dardo, mas só um dos resultados foi homologado;

— O «match» Portugal-Espanha rendeu, segundo cálculos fundamentados, cerca de 100 contos;

— A quinta vitória da Espanha sobre Portugal, vindo a Lisboa, desta vez, a melhor equipa de sempre do atletismo espanhol;

— No IX Portugal-Espanha foram batidos três «records», dois de Espanha e um de Portugal;

— A equipa do F. C. Porto, superior em velocidade pura e prolongada, venceu a equipa da Corunha, por 57-39;

— Manuel da Silva, do Sporting, passou a ser o atleta português, em actividade, com o maior numero de internacionalizações (11);

— Vitória do Sporting, no Regional de Juniores, com um novo «record» nacional na estafeta 4×1.500 metros, composta por três juniores e um senior (Manuel Marques, Rogério Gonçalves, Marques da Silva e Dias Santos);

— O êxito dos «leões» no Nacional de Juniores, com seis novos «records» nacionais, dos quais dois pertenceram a atletas sportinguistas;

— José Araujo, do Benfica, mais uma vez foi o vencedor absoluto da difícil prova que é a maratona;

— O Sporting conquistou a «Taça Dia Olímpico», obtendo Dias Santos, daquele clube, a segunda marca portuguesa na corrida dos 3.000 metros;

— A Grande Corrida de Lisboa», de organização de uma comissão das Festas da Cidade, ganha por uma equipa do Mirantense;

— O Sporting reconquistou o título dos Regionais de Juniores que perdera a época passada;

— O êxito do C. D. U. L. nas provas de principiantes, com Mário Saraiva, em campeão nacional do Pentatlo, com 2.314 pontos;

— As duas significativas vitórias da equipa «leonina», contra a selecção da Corunha, reforçada com valiosos elementos doutras regiões de Espanha;

— Os triunfos de José Araujo, do Benfica, nas corridas em estrada (15 e 30 kms.);

— Fernando Castro, do Benfica, o primeiro português a correr os 400 metros em menos de 50 segundos, veio, por força do destino, a ser, de novo, o primeiro «sprinter» nacional a percorrer os 200 metros, em menos de 22 segundos;

— O Benfica dominou todos os adversários nos nacionais de Principiantes, igualando-se o C. D. U. L. e o Sporting, na conquista dos;

— Os «encarnados» venceram os «leões» no Regional de Principiantes, conquistando estes, porém, sete títulos, contra cinco dos Universitários, três do Benfica e dois da Académica de Santarém;

— Vitória fácil da equipa juvenil de Espanha, contra igual conjunto lusitano idealizado em pouco mais de quatro semanas;

— O Sporting e Benfica equivaleram-se no Torneio de Aspirantes, que proporcionou três novos «records»;

— Santinho das Neves, do Sporting, foi o primeiro recordista da época de pista lançando o dardo a 55,33 metros;

NACIONAIS DE HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto campeão
em seniores e juniores

Os campeonatos nacionais de seniores e de juniores, na variante de sete, terminaram ontem, em Campo de Ourique e no Porto.

Em ambos o título foi para o F. C. Porto. Na modalidade de onze, o Porto é o crónico campeão. Na de sete começa, agora, ao que parece, também a impor-se. Na verdade, o clube jogou de maneira a justificar os títulos que conquistou.

Nas categorias principais, teve ontem, na ultima jornada, a sua unica derrota na luta que travou com o Sporting, mas o título já estava ganho e, por isso, dispensou os seus dois melhores elementos que seguiram de manhã para o Porto, depois de, na noite anterior, ter lutado ardorosamente para não sofrer mais que um empate no confronto com o Belenenses. Integrada, então, de todos os titulares, a equipa mostrou excelente padrão de jogo, vivacidade, garra, poder, categoria para merecer o título.

As primeiras quatro jornadas foram de triunfo para o campeão, que só veio a perder nos ultimos dois jogos.

Ontem, mais á vontade, mas lutando sempre com energia, encontrou no adversário, os «leões», grupo que não se deixou surpreender, um forte opositor que jogou para merecer o triunfo. O Sporting, o segundo classificado, mostrou-se á altura do lugar que conquistou e, por um ponto apenas, não obteve a sorte de, numa «finalíssima», disputar o título aos actuais campeões. Mostrou-se capaz de ir mais além, mas encontrou, na verdade, este ano, um adversário que lhe foi igual e que mereceu a posição privilegiada conquistada. Os «leões» fortaleceram-se para o final, ganhando os ultimos três jogos, perdendo os dois anteriores e vencendo na jornada inaugural.

O Salgueiros, que foi terceiro, desiludiu um pouco, terminando a prova com três derrotas consecutivas. Ganhou o segundo e terceiro jogos e sofreu uma derrota na primeira jornada.

Quanto ao Belenenses, o ultimo, há que pôr em evidência o seu comportamento no final, impondo um empate ao campeão e ganhou na ultima jornada. Os restantes jogos perdeu. No jogo em que venceu, ontem o Salgueiros, não experimentou dificuldades, dando boa nota da sua força, que podia ser mais bem compensada.

No campeonato, que comportou seis jornadas, marcaram-se 294 golos, e o melhor marcador foi o Sporting, com 84 tentos.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto .	6	4	1	1	78-62	9
Sporting	6	4	—	2	84-62	8
Salgueiros ...	6	2	—	4	59-78	4
Belenenses .	6	1	1	4	73-92	3

Na ultima jornada, efectuada ontem, á tarde, no Porto, o Benfica venceu o Universitário (9-7) e o F. C. Porto venceu o Campo de Ourique (13-4).

O comportamento dos campeões, ficou bem expresso na diferença de três pontos que o separa do segundo classificado. A equipa azul-branca mostrou-se homogénea, bastante regular, sofrendo apenas uma derrota, na segunda jornada, e conquistando merecidamente o título.

Em contraste, tanto o Campo de Ourique, segundo, como o Benfica, terceiro, mostraram-se muito irregulares, e ambos não deram a medida do seu valor, revelado no regional, sobretudo o primeiro que, em Lisboa, nas exibições que efectuou, pareceu ter perdido muito da sua forma.

O Universitário do Porto não ganhou um unico jogo, mostrando-se equipa bastante frágil, a pôr duvidas quanto ao merecimento do título regional que conquistou.

Marcaram-se, durante a prova, 174 golos, com relevo para o campeão, com 54 obtidos, o maior numero. Também sofreu menos golos que os restantes, apenas 27.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto .	6	5	—	1	54-27	10
C. Ourique .	6	3	1	2	37-41	7
Benfica	6	3	1	2	55-44	7
U. Porto	6	—	—	6	28-62	0

AGUAS
à frente na lista dos marcadores

Na jornada de ontem, quatro equipas não fizeram funcionar o marcador — Sporting, Belenenses, Académica e Caldas.

Foram marcados na totalidade de 18 golos, pertencendo 4 ás equipas que sairam derrotadas.

Águas (Benfica) destacou-se com três tentos marcados e Cavem (Benfica) com dois.

A lista actual de marcadores ao fim dos jogos da terceira jornada é a seguinte:

Águas (Benfica), 6; Cavem (Benfica), 5; Fernando Mendonça (Braga), 4; Suarez (Covilhã), 3; André (Académica), Mendes (Benfica), Passos (Braga), Yauça (Belenenses), Orlando (Caldas), Duarte (Porto), Edmur (Guimarães) e Inácio (V. Setubal) todos com 2; Hernani (Porto), Correia (Barreirense), Ernesto e Rola (Guimarães), C. Alberto e Orlando (C. U. F.), Mário e Bezerra (Torres), Di Lorenzi (Covilhã), Fernandes e Jacinto (V. Setubal) e Vaz (Lusitano) um golo cada.

CAMPEONATO DO RIO

Flamengo e «Vasco»
venceram, respectivamente Fluminense e Botafogo

RIO DE JANEIRO, 29 — Resultados dos ultimos jogos da 11.ª jornada do Campeonato Carioca de Futebol: São Cristóvão-Olaria, 2-0; Bom Sucesso-Madureira, 4-1; Flamengo-Fluminense, 2-1; Vasco-Botafogo, 3-2.

E' a seguinte a classificação dos concorrentes:

Vasco da Gama, 19 pontos; Flamengo, 16; América, 15; Botafogo, 14; Fluminense, 13; Portuguesa, 12; São Cristóvão, 10; Bangu e Canto do Rio, 9; Madureira e Bom Sucesso, 6; Olaria, 3.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.